FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 477

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A morte de Figon complica ainda mais o caso Ben Barka

PARIS, 18 — (F. P. e R.) — A Polícia desta capital investigava hoje a morte de Georges Figon.

O delegado do Ministério Publico, André Chavanon, afirmou que parecia que o bandido, de 39 anos, disparara contra si próprio, quando a Polícia, efectuando uma rusga no apartamento onde se escondia, estava prestes a prendê-lo na noite passada. Uma bala de 7,65 milímetros penetrara pelo ouvido direito de Figon e saíra através do lado esquerdo da testa.

Figon era procurado, a fim de ser interrogado acerca do rapto numa rua de Paris, em 29 de Outubro, do chefe da Oposição marroquina, Ben Barka.

Ben Barka não foi visto vivo desde essa data. Figon era uma das pessoas do grupo de homens que

(Continua na ultima página)

Explosão numa refinaria da Alemanha Ocidental

KELSTERBACH (Alemanha Ocidental), 18 — (A.N.I., F.P. e R.) — Ficaram feridas ou mortas numerosas pessoas, em consequência de uma explosão ocorrida na refinaria de petróleo da Caltex Oil, nesta cidade.

A explosão seguiu-se um incêndio e, segundo um polícia, as chamas «elevavam-se a uma altura de um prédio de quatro andares».

Todas as brigadas de bombeiros disponíveis de uma vasta área em redor, foram enviadas para a refinaria, localizada numa margem do rio Meno, a cerca de 24 quilómetros de Francfort. Mais de cem polícias deslocaram-se igualmente para o local, tendo sido enviado também um helicóptero da Polícia para sobrevoar a refinaria e verificar a extensão do incêndio.

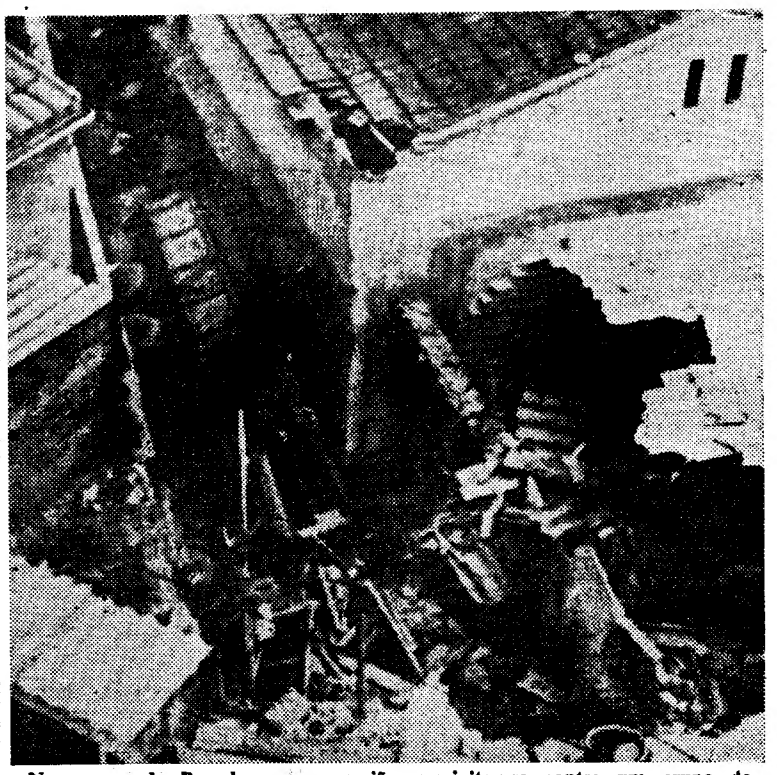
A explosão, que se ouviu a muitos quilómetros, foi seguida imediatamente por um incêndio e eleva-se do local do sinistro uma enorme coluna de denso fumo.

O trânsito foi impedido num raio de alguns quilómetros por causa do fumo que nada deixava ver.

Por seu lado, um informador da Polícia de Darmstadt afirma que foi encontrado o corpo carbonizado de uma mulher a cerca de 80 metros de distancia do local da explosão e que 10 dos 50 feridos recolhidos até agora estavam em estado desesperado.

Duas horas após o desastre, a Polícia e os bombeiros não tinham conseguido ainda aproximar-se a menos de 50 metros do fogo.

Um helicóptero da Polícia sobrevoa a refinaria, chamando os operários por intermédio de um alti-falante, dizendo-lhes para se reunirem num determinado jonto, a fim de poderem ser contados.



Numa rua de Barcelona, um camião precipitou-se contra um grupo de vivendas, por ter caído de uma altura de sete metros. Ficaram destruídas cinco casas e uma garagem, proporcionando esta impressionante imagem

A nova administração nigeriana ficará dependente da autoridade do Supremo Conselho Militar

LAGOS, 18. — (F. P. e R.) — A nova administração nigeriana, cujos quadros são mantidos, ficará dependente da autoridade do Supremo Conselho Militar — declarou, nomeadamente, o general Ironsi, presidente do Governo Militar da Nigéria e chefe supremo do Exército, numa conferência de Imprensa, ontem, nesta cidade.

Segundo o locutor da Rádio Lagos, o general Ironsi explicou que os funcionários superiores dos diferentes ministérios exercerão a sua direcção e que o resto da administração publica, nomeadamente nas vilas e aldeias, continuará, como está. Nas províncias — e sobretudo na Ocidental — será nomeado um governador militar, que chefiará um conselho militar, assistido pelo mais alto funcionário actualmente em exercício na região. Estes governadores serão responsáveis perante o chefe supremo das forças militares nigerianas.

Como lhe perguntassem se os aconte-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

MIOCARDIO E ENDOCARDIO

Um grupo de médicos de San Francisco levou a cabo, durante seis anos, um inquérito concernente às perturbações cardíacas que sobrevieram numa população-tipo de três mil quinhentos e vinte quatro indivíduos de 39 a 59 anos de idade que em Janeiro de 1960 aparentavam todos excelente saúde. Estabeleceram-se duas categorias: a categoria A, constituída por pessoas que «viviam sob pressão» em virtude de exigências profissionais, e da qual faziam parte os pilotos de avião, os engenheiros de fábricas que trabalham para a conquista do espaço, os empregados das agências de publicidade e... os jornalistas. A categoria B pertenciam os praticantes de outras profissões, incluindo os médicos, que não têm uma vida trepidante. O inquérito revelou que morreram de crise cardíaca nove pessoas abrangidas pelo inquérito. Oito pertenciam à categoria A e só uma à categoria B. Num total de três mil quinhentas e vinte e quatro pessoas estudadas, setenta apresentaram perturbações cardíacas mais ou menos graves. Destas, cinquenta e quatro pertenciam à categoria A e dezasseis à categoria B. Chega-se, portanto, à conclusão de que o Cosmos, a publicidade e o jornalismo são as três causas modernas de tensão excessiva e de morte prematura. Resta dizer que o inquérito se realizou num país onde não há a mínima restrição ao exercício da liberdade de Imprensa. Talvez se chegasse a conclusões diferentes, e porventura mais graves, se fosse levado a efeito noutros países onde cada director de jornal ou chefe de redacção é uma vítima prometida ao enfarte de miocárdio ou, na melhor das hipóteses, a uma simples endocardite. O que já não é nada mau. Nesses países, há, pelo menos, uma pessoa que corre idêntico risco; é o director da Censura.

O presidente Johnson vai pedir ao Congresso mais 12,3 biliões de dólares para a guerra no Vietnam

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O presidente Johnson apresentará amanhã ao Congresso um pedido suplementar de fundos de 12,3 biliões de dólares, para financiar a guerra no Vietnam — anunciou esta tarde o secretário da Defesa, Robert McNamara.

(Continua na ultima página)

Começaram no Luxemburgo cruciais conversações entre os «Seis»

(Ler na página 11)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Europa de de Gaulle

Nunca o general de Gaulle explicou o que entende pela expressão — a Europa do Atlântico aos Urais. Apesar de ser essa a pedra angular da sua política externa, a fórmula continua a ser um mistério do vocabulário hermético que usa quando julga com ele servir os objectivos que tem em vista. Parte da explicação encontramo-la ainda naquele vocabulário. De Gaulle não fala da União Soviética, mas da Russia e só aparentemente as duas palavras designam a mesma realidade. A Russia de que de Gaulle fala é a Russia europeia com fronteiras delimitadas e uma missão histórica ligada á evolução do Ocidente. Em ultima análise, essa interpretação levaria á exclusão dos americanos do nosso continente e ao abandono dos vastos territórios asiáticos nos quais se exerce a soberania soviética. No estado actual do Mundo, esses objectivos só se conseguirão através de guerras de consequências impensáveis.

Quando de Gaulle, pela primeira vez, anunciou que a França reconhece a fronteira Oder-Neisse como fronteira definitiva da Alemanha, quando, mais tarde, proclamou a necessidade de integrar no contexto europeu os aliados da União Soviética, denunciou a intenção de contribuir para pôr termo á satelitização da Europa Oriental e á cortina de ferro que, há vinte anos, Churchill em Fulton descreveu como linha de separação entre dois mundos. Dos grandes chefes da ultima guerra foi ele o unico que viveu bastante para assistir e apressar uma viragem cujos contornos mal se vislumbram e, cujos efeitos poucos pressentem. A Europa do Atlântico aos Urais é o devaneio de um vidente ou a expressão do pensamento politico de um homem de Estado? Ao formular esta interrogação, corrente na Imprensa de todo o Mundo, não devemos esquecer que o segundo septenato, que agora começou, é um periodo demasiado curto para a realização de obras demasiado vastas.

28 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O CENTENÁRIO DE BOCAGE

As comemorações do II Centenário do nascimento de Bocage têm dado aso a diversas manifestações culturais de relevo. Orientadas pelo prof. Hernani Cidade que a Bocage e á sua época dedicara alguns livros importantes quer sob o aspecto crítico quer sob o aspecto de investigação, essas comemorações têm tido dignidade e tornaram mais conhecida a personalidade do poeta e a sua obra. Falta a edição das «Obras Completas», como já há dias acentuámos. Entre os conferencistas, o prof. Hernani Cidade tem sido o mais activo. Ontem foi a Aveiro tratar ainda do inconformismo de Bocage. Disse: «Mas não importa a designação literária que se haja de lhe dar. O que importa é saber que o poeta pôde sujeitar o tumulto da vida íntima á ordem clássica, mesmo aqui e além tocada de gosto romantico, tanto como o homem soube, apesar de todos os fracassos, erguer-se na sua ultima fase. á norma da vida moral, reabilitando-se pelo trabalho e pelo sacrifício generosos».

À TONA DE ÁGUA

No lugar de Casalinhos, perto de Tábua, o sr. Julio Gonçalves, que ali mora perto, encontrou a boiar á tona de água, num poço, o corpo de um homem. O sr. Julio Gonçalves andava a podar uma videira, junto a esse poço. Foi comunicar o caso ás autoridades. Vieram elas e foi retirado o corpo do infortunado, que aparenta 45 a 50 anos e que não parece ser da região.

O AUTOMÓVEL E A CARROÇA

Andara a carroça por Benfica e Carnide na sua faina de venda de petróleo. Depois meteu á auto-estrada de Lisboa-Sintra. Estava escuro e a luz da carroça, do lado esquerdo, não podia ser vista pelos carros que vinham de Sintra. Veio um carro, guiado pelo sr. João de Carvalho Labrincha, acompanhado de sua esposa. O choque foi violento, ficando o carro muito danificado e a carroça e seus ocupantes iam por terra. Internados em S. José ficaram todos eles: Artur de Carvalho Almeida, de 56 anos, um seu filho com o mesmo nome e de 17 anos de idade; José Jorge da Silveira, de 11 anos, e uma criança, de nome Carlos, de 12 anos — todos moradores na Rua das Mercês, 8, á Ajuda.

A CRIANÇA E O POÇO

Os Bombeiros Voluntários de Viseu foram ontem chamados para a Quinta do Lobão, em Santos Evos, onde o pequeno António Carlos Marques, de 13 anos, havia caído a um poço. Os bombeiros tiraram-no, mas já sem vida, e os pais receberam o corpo inerme do seu mais que tudo.

QUATRO FERIDOS

Ontem á tarde havia muita gente numa paragem de eléctricos ao cimo de Almirante Reis, junto á Alameda D. Afonso Henriques. Em dada altura despistou-se um automóvel que subia aquela artéria e foi atingir várias pessoas que ali estavam, ferindo-as. Era o carro conduzido pelo sr. Gilberto Henriques Fernandes, de 60 anos, de Queluz, que ficou detido para averiguações. Os feridos recolheram a casa depois de tratados.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Alberto Andrade e Silva, contra-almirante Laurindo dos Santos, general Brilhante de Paiva e brigadeiro Fernando Viotti de Carvalho; e dr. José Augusto Correia de Barros.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Um automóvel conduzido pelo sr. Adriano Costa passava no Largo da Feira, na Trofa. O automobilista mora em Braga, na Av. João XXI. Em má hora passou na Trofa, porque foi colher a sr.ª D. Lina Rosa da Silva, de 44 anos, moradora no lugar de Martinho. Ainda a levaram ao Porto, mas quando chegou ao Hospital de S. João estava morta

A RIBANCEIRA MOLHADA

Foi de madrugada, perto de Caselas. Iam num automóvel os srs. António de Almeida Antunes, de 33 anos morador naquele bairro, e Mário Rodrigues da Silva Marreiros, de 25 anos, morador na Travessa dos Arneiros. O carro derrapou e foi por uma ribanceira abaixo, ficando praticamente desfeito, e os seus ocupantes muito feridos, pelo que tiveram de ir receber tratamento a S. José.

A contribuição da «Revista Rotária» para a expansão do ideal rotário

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Dirigiu o protocolo o sr. Wenceslau Sarmento, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes. O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conhecimento do expediente e chamou a atenção de todos os presentes para o I Salão Fotográfico do Algarve, organização do Rotary Clube de Faro, iniciativa de louvor que certamente muito virá contribuir para um melhor conhecimento daquela nossa província.

O presidente aludiu á catástrofe que enlutou a cidade do Rio de Janeiro, lamentando as perdas sofridas, tanto em vidas humanas, como em materiais.

Referindo-se á «Revista Rotária», cujo aniversário se comemora, deu a palavra ao dr. Mário Gomes, que proferiu a palestra regulamentar subordinada ao tema: «A Revista Rotária — sua contribuição para a expansão do ideal rotário».

Comemorando o aniversário da «Revista Rotária Internacional», o palestrante prestou homenagem aos rotários que em todo o mundo colaboram nas edições, referindo o interesse da informação seleccionada de que ela é portadora, relativamente a todos os grandes problemas universais, o que permite aos rotários um conhecimento desapaixonado dos mesmos, já que os assuntos são em geral tratados por especialistas de grande relevo e isenção.

Referindo-se á expansão da revista, disse que a sua tiragem anual atinge os seis milhões de exemplares — com um crescimento anual da ordem dos 4,5 % — os quais são levados a 139 países e aí difundidos em diversos meios, nomeadamente nos meios intelectuais e económicos, em escolas, bibliotecas e noutras instituições de interesse publico.

A terminar, disse que a revista vem auxiliando a expansão de Rotary no mundo, como força de integração dos homens em oposição a tantas forças de desintegração que ainda hoje subsistem.

QUATRO NOVOS DIRECTORES DE ORQUESTRA APURADOS NO CONCURSO DIMITRI MITROPOULOS

NOVA YORK, 18 — (R.) — Dois jovens regentes europeus de orquestra, uma senhora da Suíça e um homem da Alemanha Ocidental, encontravam-se entre os quatro vencedores de primeiros prémios de um concurso que se realizou a noite passada nesta cidade.

Sylvia Carduff e Walter Gillessen foram os principais vencedores do IV Concurso Anual Dimitri Mitropoulos, nome do falecido regente, grego por nascimento, da Orquestra Filarmónica de Nova York. Cada um deles recebeu um prémio de 5000 dólares (cerca de 145 contos) em dinheiro e a medalha de ouro «Mitropoulos», no concurso patrocinado pela Divisão Feminina da Federação das Filantropias Judaicas de Nova York.

Três dos quatro vencedores serão nomeados regentes adjuntos da Orquestra Filarmónica de Nova York. Um será designado regente adjunto da Orquestra Sinfónica Nacional de Washington, após apresentação da orquestra de Nova York, na quinta-feira, nesta cidade, durante a qual todos regerão.

O espanhol Theo Alcantarillo ganhou 2500 dólares (cerca de 72 500 escudos) e a medalha de prata «Mitropoulos», e o checoslovaco Zdenek Macal 1000 dólares (cerca de 29 contos) e a medalha de bronze.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Elisabeth Barrett Browning e Robert Browning (I)

(SÉC. XIX)

Eis dois nomes que não poderemos nunca dissociar, á semelhança dos amorosos das lendas — «Romeu e Julieta» «Tristão e Isolda», etc. Sòmente, neste caso, trata-se de duas pessoas bem reais, uma delas doente na carne e no espírito (o que hoje se chamaria um mal psicossomático). Elisabeth Barrett (Misso Ba) sofria realmente da espinha, e viveu muitos anos ameaçada pela tuberculose.

Assistira ao desastre que vitimara um irmão, morto afogado, o que lhe provocou não pequeno traumatismo. Orfã de mãe, rodeou-a o pai de um amor mórbido, cultivando o seu langor, amparando-a como a uma planta de estufa, recebendo ela mínimos contactos do «mundo-lá-fora» apenas pelos irmãos e irmãs, que lhe traziam notícias, e as novidades literárias, sob o descontente e inquieto olhar paterno. Esta atmosfera asfixiante e antinatural não pôde deixar de influenciar a sua poesia. Em todo o caso foi a Poesia que lhe serviu de ponte, de relação com a Vida.

Desde 1825 (com 19 anos) que publicava livros de poemas. Fizera uma tradução do «Prometeu Agrilhoado», de Esquilo, e mantinha colaboração em vários jornais literários. Foi, porém, o volume surgido em fins de 1844 que provocou a primeira carta do que viria a ser o seu futuro marido. Robert Browning, com a sua força solar, o seu ímpeto radioso, ensinou-lhe, obrigou-a a aprender, que somos nós que construimos a nossa própria vida. Do que resultou aquele grande-amor-feliz, e uma vida rica de comunhão e de realização.

«De R. B. a E. B. B. — 10 de Janeiro de 1845

Gosto dos seus versos com toda a minha alma, querida miss Barrett, mas não são elogios premeditados o que lhe direi. Caso contrário limitar-me-ia a reconhecer amàmente os seus dons, e ficar-nos-iamos por aí.

Desde que li os seus poemas, a semana passada, até me dá vontade de rir o lembrar-me como tenho dado voltas á cabeça a pensar no meio de lhe exprimir o efeito que em mim produziu essa leitura; a verdade é que, num ímpeto, resolvi não me limitar ao meu hábito de admirador meramente passivo, sempre que aprecio realmente uma obra, e puder justificar a minha admiração — e talvez, tal como o faria lealmente um oficial do mesmo ofício, tentar, neste caso, achar qualquer erro, apontar-lho, e ajudá-la a orgulah-se doravante! Mas nada disso ocorreu, — e apenas me penetrou fundo e passou a fazer parte de mim essa sua bela e viva poesia, em que não há flor alguma que não desenvolva raiz. Contudo, que diferente é pegar num livro e espremê-lo bem, mesmo que seja para o elogiar e valorizar devidamente, mas depois pô-lo de parte e esquecê-lo. (Sobretudo se esse livro se chamar Flora).

No fundo, talvez não desista de o fazer, na devida altura; porque mesmo agora, conversando com quem vale a pena conversar destes assuntos, encontro sempre razões que justificam a minha fé numa ou noutra qualidade sua; a frescura dessa estranha música, a fluência da linguagem, a delicadeza dos sentimentos; e o pensamento novo e ousado; mas, neste momento de me dirigir a si — a si, miss Barrett! — sinto-me pela primeira vez verdadeiramente perturbado. Como lhe disse, amo estes seus livros com todo o meu coração e com todo o coração a amo a si. Sabe que uma vez estive prestes a vê-la? — o que se chama realmente vê-la? Mr. Kenyon disse-me certa manhã: «Gostaria de conhecer miss Barrett?» — Levou-me, e foi então anunciar-me; mas logo voltou: miss Barrett sentia-se pior. Há já alguns anos que isto se passou. Dá-me a impressão, é como se numa das minhas remotas viagens tivesse estado próximo, muito próximo, de qualquer maravilha, presente num Santuário, e apenas dela separado por uma leve barreira. No entanto, esse véu, que agora me parece tão leve, não se afastou para eu passar. E a porta entreaberta fechou-se, eu afastei-me para milhares de léguas de distancia, e nunca mais me foi dada essa visão. Pensei que nunca mais «ia acontecer».

Porém, os seus poemas, esses iam acontecer, deviam acontecer, e também está grata alegria, com a qual orgulhosamente me sinto seu fidelíssimo,

Robert Browning»

«De E. B. B. a R. B. — 11 de Janeiro de 1845

Agradeço-lhe, caro Mr. Browning, do fundo do coração. Pensou dar-me prazer com a sua carta — e mesmo que não tivesse atingido

(Continua na 9.ª página)

MORREU O ENCENADOR de «Música no coração»

NOVA YORK, 18 — (R.) — Vincent Donehue, famoso encenador teatral da Broadway, que levou á cena «The sound of music» e «Sunrise at Campobello», faleceu na noite passada com 50 anos. Donehue, que como realizador de tedevisão foi responsável pela versão de Mary Martin de «Peter Pan», e de outros grandes espectáculos, sofria da doença de Hodgkin.

Sociedade de Geografia de Lisboa

O Grupo de Estudos sobre a Convergência das Civilizações e das Ciências promove uma sessão na sexta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, em que o sr. dr. Jorge Listopad proferirá uma conferência sobre «Teilhard de Chardin — pela porta estreita».

O Simpósio sobre Mecanização Agrícola

Na Ordem dos Engenheiros, prosseguiram hoje as sessões de trabalho do Simpósio sobre Mecanização Agrícola promovido pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Agronómica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros.

Na sessão da manhã, presidida pelo eng. silv. Eduardo Carneiro, presidente do Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Silvícola da mesma Secção Regional, foi apresentada a comunicação n.º 8 «A mecanização da exploração florestal», pelo eng.º silv. João Fernandes Bentes.

O autor apontou a necessidade de se processar a mecanização da exploração florestal e o seu condicionalismo, indicando os principais objectivos pretendidos: exploração de arvoredo sem possibilidade de aproveitamento, redução do custo das operações, aumento do nível dos salários e fazer face á actual carência de mão-de-obra.

Seguidamente, analisou as operações de abate, transporte e descasque do material lenhoso.

Esta comunicação foi comentada pelo eng.º silv. Joaquim Feliz Rodrigues, tendo depois numerosos participantes usado da palavra para pedir esclarecimentos ou formular sugestões em ordem ás conclusões do Simpósio.

Na sessão da tarde, presidida pelo eng.º agr. Joaquim Pereira Amaro, membro do Conselho Cultural promotor da iniciativa, foi apresentada a comunicação n.º 9 — «A industria e o comércio de máquinas agrícolas em Portugal», elaborada pelo eng.º agr. Fausto Miguéis Briosa, presentemente a exercer a sua actividade profissional na Junta de Povoamento de Angola. Esta comunicação foi lida na ausência do autor pelo eng.º agr. José Dionísio de Oliveira Leitão, secretário-geral do Simpósio.

O autor, depois de, em rápido esboço, traçar a evolução da industria nacional de maquinaria agrícola, analisou em pormenor os sectores — material oleícola, debulhadoras estacionárias e material vinícola — em que a industria portuguesa deu as primeiras grandes provas da sua capacidade, conquistando, pela qualidade e preços dos seus produtos, a confiança do mercado nacional.

A iniciar o debate, apreciou esta comunicação o eng.º agr. António Maria Dupuich Castelo Branco, tendo-se generalizado a muitos outros inscritos a apreciação e discussão de tema de tão flagrante actualidade como o apresentado nesta sessão de trabalhos.

Seguiu-se, em nova sessão cinematográfica, a passagem dos filmes «Aspectos da mecanização na floresta» e «Preparação mecanica de rações», gentilmente cedidos pela Radiotelevisão Portuguesa e pela Sociedade Industrial Agro-Reparadora.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Ora, diga-nos...

— Tem opiniões inabaláveis?

● *O sr. José Garcia Vieitez, técnico de contas, de 55 anos, responde-nos sem hesitar:*

— Sim, de um modo geral. Quando formo uma opinião não o faço de ânimo leve e, portanto, mantenho-a. Estudo as questões de maneira a não fazer um juizo delas ao deus-dará. Assim, as minhas opiniões perduram e tornam-se imutáveis.

● *O sr. Leopoldo Magalhães, oficial do exército reformado, de 71 anos de idade, tem, porém, uma noção um pouco contrária:*

— Não, não tenho opiniões inabaláveis. A minha opinião sobre determinados assuntos não é sempre a mesma e evolui conforme amadurece no meu espírito a meditação sobre eles. Quando vejo que não estou do lado da razão, modifico as minhas opiniões.

● *A sr.ª D. Guida Ferreira, decoradora, sorriu e disse-nos:*

— Modifico as minhas opiniões conforme as circunstancias, pois penso que não podem ser imutáveis e evoluem em conformidade com a aquisição de novas maneiras de ser e de raciocinar. Tal como se modifica a mentalidade de cada um, assim também as opiniões que formamos sobre determinadas questões se alteram, sempre no sentido de uma lógica cada vez mais coerente. Parece que ninguém poderá ter opiniões inabaláveis.

Vão ser julgados

dois habilidosos burlões

Acusados do crime de abuso de confiança e burla, vão ser julgados no 3.º juizo criminal de Lisboa João Augusto Martins Faria e Alberto da Cruz Gata. Este tem 40 anos e, há cerca de um ano, deslocou-se a Almada, onde afirmava ter muito dinheiro e uma protectora riquíssima que tinha á sua ordem mais de 100 000 contos.

Esta quantia destinava-se a dar seguimento a várias empresas, tais como a edificação de um colégio que se situava na parte baixa de Lisboa, mostrando inclusivamente uma planta dessa zona da cidade com o local assinalado.

E dizendo-se possuidor já dessa fortuna, encarregou o seu co-réu João Augusto Martins Faria, de 26 anos, e pessoa modesta, de propagar os seus recursos, nomeando-o logo «ecónomo» do mesmo Colégio.

Encostados a tanta e prometedora fortuna instalaram-se em Almada e convenceram os comerciantes a fornecerem a casa no que precisava do bom e do melhor, sem quaisquer garantias para o pagamento, por acreditarem na história fabulosa.

Assim, em pouco tempo, a conta dos réus, que viviam a grande e á francesa, subiu a centenas de contos.

Para melhor satisfação de seus fins, Alberto Gata envergava as vestes eclesiásticas, que não podia usar, a fim de melhor impressionar as vítimas, designando-se mesmo um «salvador» das gentes.

O seu co-réu Faria, pai de três crianças, abandonara entretanto o seu modesto emprego para se dedicar a esta vida faustosa acreditando primeiro, e colaborando depois até ficarem presos.

E assim, a cada um dos muitos comerciantes conseguiram extorquir algumas dezenas de contos de mercadoria, que essa fabulosa senhora pagaria. Entretanto os dois deixaram de ser vistos naquelas paragens...

Então, foram de novo encontrados em Lisboa, servindo-se das mesmas habilidades até que foram presos.

São patronos dos réus os drs. Guerra Madaleno e Roque da Silveira.

Um legado

de 3500 contos para a construção de um hospital em Amares

Deixou a sr.ª D. Filomena do Rosário Pereira da Silva á Câmara Municipal de Amares o legado de 3500 contos na condição de o referido município construir um hospital naquela vila.

Dada a impossibilidade legal do cumprimento de tal desejo, pois a construção de hospitais está fora das atribuições próprias das câmaras municipais em matéria de assistência, é o referido Município autorizado, por portaria do Ministério do Interior, a alienar, a título gratuito, á Misericórdia local a propriedade dos bens que lhe foram legados por aquela benemérita, para que seja possível proceder-se á construção de um hospital naquela vila.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Tomaram posse os dirigentes

da Associação dos Antigos Estudantes

Na sede provisória da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no Largo da Portagem, o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, na sua qualidade de presidente da assembleia geral, conferiu posse aos novos dirigentes, os quais saudou. Em nome dos empossados, agradeceu o sr. conselheiro José Perestrelo Botelheiro, presidente da direcção, da qual fazem parte, também, os srs. conselheiro dr. António Fragoso de Almeida, dr. Manuel Chaves e Castro, dr. Francisco de Castro e Sousa, Gastão de Oliveira Martins, drs. Carlos Figueiredo Nunes, Joaquim da Costa Reis, João Adelino da Silva Pereira, Viriato Namora e Manuel Alegre Marta.

Semana da Unidade dos Cristãos

Começou a Semana da Unidade dos Cristãos, havendo hoje, ás 21 e 30 horas, na igreja de Santa Cruz, uma celebração comunitária da «Palavra de Deus». Amanhã, ás 18 horas, no Centro de Cultura «Graal», efectua-se um encontro no qual será debatido o tema «O Decreto sobre o Ecumenismo na História do Movimento Ecuménico», por Frei Bento Domingues O. P..

Septuagenária agredida

Na Ribeira de Frades, a sr.ª Maria Pereira Rola, de 77 anos, viúva, teve uma questão com o seu vizinho Manuel Correia, por causa de umas galinhas que andavam á solta. Aquele agrediu a pobre mulher com uma forquilha, deixando-a muito ferida. Veio para os Hospitais da Universidade e ali ficou internada.

Médicos internos dos Hospitais da Universidade

São candidatos ao concurso para médicos internos (internato geral) dos Hospitais da Universidade, os drs. D. Annette Felicidade de Almeida, António Jorge Castela Caramelo Lopes de Castro, D. Beatriz Inézia Frade Gomes, Custódio Monteiro Pais Rodrigues, Eurico Nuno de Magalhães Garrido, Fernando de Oliveira Gonçalves Costa, Humberto da Rocha, Isabel Maria Sampaio Cabral, Jorge Alberto Gomes, José de Almeida Rocha, D. Maria José Lobo Fernandes, D. Maria Leonor Antunes da Terra Pinto Cardoso, D. Maria de Lourdes Castela Caramelo Lopes de Castro, D. Maria da Purificação Oliveira Rodrigues, D. Penélope Costa Papadópulos, Raul Inácio Demóstenes Fernandes, Rui José Gomes de Brito e D. Zita Maria Lima e Veiga.

Colóquios sobre Estudos Internacionais

Promovido pela Comissão de Estudos Internacionais da Associação Académica, haverá em data a anunciar oportunamente, um colóquio sobre a «Crise da Aliança Atlântica».

A referida comissão propõe-se, também, promover um ciclo de conferências sobre «Política e Direito Internacionais».

Semana de «Jazz»

Está a decorrer a Semana de «Jazz», promovida pelo Clube de «Jazz» do Orfeão Académico e patrocinada pela Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, que começou pela abertura da Exposição «Três Gerações de Jazz» patente ao público no bloco de ensaios da sede da Associação Académica até o dia 24.

Amanhã, ás 18 e 30, na Associação Académica, exibir-se-á o «Jazz Combo», da 6.ª esquadra norte-americana. Os convites para esta sessão estão á disposição dos estudantes e público em geral, no referido clube, hoje até ás 19 horas e amanhã, das 15 ás 17.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — As 21 e 30: «O que teria acontecido a Baby Jane?» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30 — «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Jerónimo» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Conquistadores» e «Os 13 bravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TRO...

Reitoria da Universidade

O magnífico reitor da Universidade recebeu os componentes da Comissão Central da «Queima das Fitas» e a nova direcção da Secção de Futebol da Associação Académica, que lhe apresentaram cumprimentos.

— O reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, sr. prof. dr. Veiga Simão, que se encontra nesta cidade, foi também recebido pelo sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, com quem conferenciou.

Centro de Estudos Cinematográficos

O Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica, vai promover uma série de exibições de filmes de interesse cultural e anuncia para breve um ciclo de «Retrospectiva do Cinema Mudo Americano», com a colaboração da Cinemateca Nacional.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Os motoristas dos táxis têm obrigação de parar aos sinais dos passageiros

Passava pela Rua de São Pedro de Alcântara um taxi conduzido pelo motorista sr. Manuel Rocha. O veículo ia em marcha moderada, mas o condutor não ligou importância ao sinal feito por um passageiro, o sr. Costa Amaral, que, naturalmente, contrariado, formulou os seus comentários, embora em voz baixa. Um guarda da P. S. P. que, á paisana, se encontrava no local disse-lhe:

— Eu tomei nota do numero do carro. Sou agente da autoridade, vou participar o caso.

— Não vale a pena, pois deve passar já outro taxi...

O caso, ocorrido em Julho do ano findo, foi agora presente ao Tribunal de Polícia. Interrogado pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, o motorista declarou que não vira alguém fazer-lhe qualquer sinal de paragem.

— Mas houve quem visse o passageiro fazer o sinal?

— Dou a minha palavra de honra que eu não vi. Tenho trinta e quatro anos de idade e quinze de motorista e é a primeira vez que respondo em tribunal, como já há pouco declarei a V. Ex.ª.

Fora chamado, como testemunha, o sr. Costa Amaral, que, por não se apresentar, será multado em 100$00 e mais 100$00 de imposto, caso não justifique a sua ausência. Quando, porém, o julgamento estava prestes a terminar, surgiu a referida testemunha, a quem o magistrado observou que estava convocada para as 14 horas...

— E' que nós temos as nossas conveniências, e a nossa vinda aqui causa-nos transtornos. Não me foi possível estar á hora!

O juiz determina ao oficial de diligências:

— E' mantida a condenação.

Prosseguiu, depois, no interrogatório do autuante, o qual diz manter o que consta da participação. Acrescentou, porém, que o carro ia pela direita e o passageiro estava no passeio do lado esquerdo. Tal declaração admite a dúvida quanto ao facto de o motorista ter visto ou não o sinal do passageiro. Foi absolvido.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A gerência do Restaurante Tavares manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento pela reportagem que inserimos, nesta secção, sobre o rico historial daquele magnífico e conhecido estabelecimento, tão ligado á vida alfacinha.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«CANOR»
Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa
Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros
Avenida Casal Ribeiro, n. 46-A/C — Telef. 42911 — L I S B O A

INDIGESTÃO?
ALÍVIO RÁPIDO
com
DIGESTIF
RENNIE
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
LABORATOIRE N NICHOLAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Casimiro Chagas, que recentemente gravou um disco, vai abandonar a carreira artística para desempenhar as funções de chefe de relações públicas de uma grande empresa.*
- *A poetisa Natália Correia tem pronta uma nova peça de teatro, por enquanto inédita.*
- *Está marcada para breve a estreia, na Casa da Comédia, da peça «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.*

TRINDADE

Uma peça de Miller

Faltam já poucos dias para que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, inaugure a sua temporada, com uma das mais famosas obras do grande dramaturgo norte-americano Arthur Miller: «Todos Eram Meus Filhos». Peça estreada em 1947, no Teatro Coronet, de Nova York, contam-se já por muitos milhares as representações nos palcos de todo o Mundo, pois, apesar de ser a primeira obra de fôlego de Miller contém todos os elementos que fizeram do seu autor um dos maiores dramaturgos norte-americanos de todos os tempos.

Em tradução de Rui Guedes da Silva e encenada e dirigida por António Manuel Couto Viana, «Todos Eram Meus Filhos», representada pelo elenco da Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), vai, certamente, constituir o maior êxito desta temporada teatral. Os bilhetes para os primeiros espectáculos estão á venda no Trindade.

TEATRO VILLARET

O êxito de uma comédia

Em terceiro mês de cartaz, no moderno Teatro Villaret, continua a representar-se, com êxito, a comédia romantica americana de Richard Nash «O Homem que fazia chover», em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por uma gota de chuva. Eunice Muñoz, titular da companhia, tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher, para quem a secura de amor é igual á da terra. É uma criação de elevado nível, que prestigia a consagrada actriz, coadjuvada por um valioso elenco, de que fazem parte Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro

VARIEDADES

Uma bela revista popular

Com a assinatura prestigiosa dos tecnicos Hernani e Rui Martins, a montagem da tabulosa revista «A Ponte a Pé!» gradua-se como o mais aplaudido espectáculo em cena nos palcos portugueses. Os azes da gargalhada, por seu turno, tazem avultar a boa-disposição graças a quadros e rábulas do mais seguro efeito humorístico. Assim, pela mão de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, o cartaz do Teatro Variedades oferece a saliente presença de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teress Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um colossal friso de bailarinas internacionais e da grande orquestra de Carlos Dias. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue, no Variedades, a carreira da grandiosa revista popular «A Ponte a Pé!», a caminho do quinto mês de representações.

MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»

Com grande interesse do publico, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, a engraçadissimo e já famosa revista «... E Viva

(Continua na 8.ª página)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

QUINTA-FEIRA, ÀS 22 HORAS

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS APRESENTA

A CASA DE BERNARDA ALBA

para reaparição de

MIRITA CASIMIRO

Com: **Fernanda Coimbra — Luísa Neto — Glicinia Quartin — Constança Navarro — Manuela Machado — Zita Duarte — Maria do Céu Guerra — Julia Babo — Margarida Mauperin — Fernanda Esmeralda — Marília Costa — Ester Feio — Ana Leiria.**

Encenação de CARLOS AVILEZ

Realização plástica de **Francisco Regógio**

ADULTOS

ÊXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2 Sessões: ás 20.45 e ás 23 h.

M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Um elenco excepcional

(por ordem de entrada em cena

COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

A ESTRELAS EM LISBOA

TAL COMO NAS GRANDES CAPITAIS...

A EMPRESA do CINEMA MONUMENTAL e VASCO MORGADO

ORGULHAM-SE DE APRESENTAR

OS «MONSTROS» SAGRADOS DO «JAZZ» MUNDIAL

ELLA FITZGERALD

DUKE ELLINGTON

E A SUA FAMOSA ORQUESTRA

LISBOA IRÁ VIBRAR COM O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO NA HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

NO CINEMA

ÀS 18.30 HORAS ● E ÀS 22 HORAS

NO PRÓXIMO DIA 24 (m/ 6 anos à tarde 12 anos à noite)

AGRADECIMENTO

A Empresa do Cinema Monumental e Vasco Morgado agradecem o acolhimento dispensado pelo grande publico e por todas as fontes de informação que têm sido o melhor incentivo para a sua actividade. Simultâneamente, permitem-se ofertar o melhor obrigado á secção cultural da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte porquanto, sem o seu precioso estímulo, não seria possível continuar a apresentar em Lisboa espectáculos de autêntica craveira internacional.

OS BILHETES QUE RESTAM ENCONTRAM-SE À VENDA NO CINEMA

• TODA A GENTE DE BOM GOSTO

VAI AO TEATRO

• MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA

EM 5.º MÊS TRIUNFAL

TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

A GRANDE REVISTA

• *«...E VIVA O VELHO!»*

Camilo de Oliveira na «Dança do Borga»

O espectáculo que conquistou o público de Lisboa e no qual triunfam os populares artistas **CAMILO DE OLIVEIRA * MARIA DULCE** * CARLA BARONI * LUÍSA DURÃO * ANTÓNIO ANJOS * as atracções **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO** * o popular actor **COSTINHA** e os grandes bailarinos **MICHELE et GERARD** do «Casino de Paris» À FRENTE DE UMA EXCELENTE COMPANHIA!

● UMA GRANDE REVISTA POPULAR NO MAIS POPULAR TEATRO DE LISBOA!

ÀPENAS POR 12$50

NUM BALCÃO DE FRENTE PODE VER

NO TEATRO

VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE BATEU TODOS OS «RECORDS»

A PONTE A PÉ!

com

Salvador ★ Humberto ★ Lígia Mariema ★ Vera Sanders ★ Spina

GUIDA DE CARLO

ADULTOS

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

ÀS 21.45 H. 8.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — **A acusação vinha de todos os quadrantes: Maria de Lourdes Modesto só dava ementas caras. Mal feito. Afinal de contas, pode-se ter televisor e não ser rico, n'é? Assim, de vez em quando, se nos ensinasse a fazer umas refeições rápidas, ou para aproveitamento de restos...**

Pois bem. E' verdade. Maria de Lourdes Modesto, concorda. Vamos aos restos. Pão, por exemplo. «Em todas as casas há sempre restos de pão». **Vamos então aproveitá-los. Numa açordinha de coentros? — perguntava eu. — Que ideia! Uma sobremesa, agora de Inverno, é que vem mesmo a calhar. Com a vantagem da sua grande economia, dado que utilizamos os restos do pão.**

Precisamos, para isso, de ovos, leite, manteiga, fruta, nozes ou avelãs ou amêndoas. Quanto ao pão duro, pode utilizar-se papo-seco e meio...

A' guisa de comentário, vou lembrar a sopa de pedra. E sublinhar a grande contribuição de Maria de Lourdes Modesto na organização de ementas á base de restos de pão. Utilíssima. «Há restos de pão em todas as casas».

(Em lugar de aspas tinha eu posto um sorriso amargo. Acabei por desistir dele para não estragar a sobremesa).

Sublinhe-se, a terminar, o pleno á-vontade da apresentadora diante das camaras. Nesse aspecto, Maria de Lourdes Modesto dá uma lição a muitos profissionais lá por aqueles sítios. Ver saltar o cabo do garfo, continuar a trabalhar, com um sorriso, e dizer, voltada para as espectadoras: «Estão a ver? O meu material é igual ao vosso...». Eis aí um pormenor insignificante mas revelador de uma capacidade, de uma presença.

Partir um ovo — nada mais fácil. Até eu. Mas diante de um milhão de espectadores, hem? Experimentem. Na Televisão tenho eu assistido a quem parta um cesto deles. E de uma só vez.

MOMENTO DESPORTIVO — *Longos, longos minutos dedicados ao futebol, ou, melhor dizendo, á futebolite... Simões* («agora o Benfica conta com o sistema nervoso do Sporting»...) *Lourenço, do Sporting* («Quem tocar melhor viola é que vence»), *um resumo filmado do jogo Sporting-Vitória de Guimarães e finalmente, uma entrevista com o treinador desta ultima equipa, Jean Luciano.*

Pregações de moral? Futebolite e outras coisas? Não vale a pena. As coisas são o que são, e sendo o que são as coisas, que outra coisa fazer senão olhar calmamente, filosóficamente as coisas? As coisas... e loisas?

Centro de interesse de muitas centenas de milhares de pessoas por esse Portugal fora, naturalmente esse desporto exige uma organização complexa e deve enfrentar problemas de alto nível. Pois o que de abominável transparece neste «Momento Desportivo» é a sua mais completa inutilidade, uma extrema futilidade futebolística. Amontoaram-se os lugares-comuns, as perguntas e respostas sem qualquer interesse. Isto não faz mais do que contribuir para a degradação do amante do desporto, cuja atenção fica solicitada não por este, mas pelas «estrelas» pelos «ídolos» — nos quais, pela quase totalidade, as botas de oiro calçam pés de barro...

Como unica novidade, aconteceu o reaparecimento de «Sor» Artur. Muito falador, aliás. As grandes ausências fazem grandes apetites.

MUSEU DE CINEMA — *Em todo o programa, um minuto de interesse. Aquele em que assistimos á libertação de Dreyfus, uma vez ilibado de culpa. E vimos Zola, de cabeça erguida, depois do grande combate, da lição heróica de como deve o artista, o escritor actuar pela justiça e pela dignificação da pessoa humana. Não apenas em teoria, mas ali mesmo, na boca do lobo.*

Deixemos passar as graças, os comentários, a conversa fiada dos dois parceiros.

Fixemos-nos na campanha ultimamente desenvolvida por António Lopes Ribeiro contra as dobragens dos filmes em português.

Não frequento os bastidores nem os «passos-perdidos». Mas se António Lopes Ribeiro dispara, dispara contra alguma coisa. De outro modo, seria lamentável desperdício de pólvora. Mesmo seca.

Projectar-se-á, pois, a dobragem que o apresentador do programa tão justamente e sensatamente receia? Será que vamos ter, em breve, o Peter O'Toole com a voz do Pessa? O Aznavour com a voz do Calvário? O pato Donald com a voz do...

Responda depressa, António Lopes Ribeiro, desfaça com urgência tamanha ansiedade. Tranquilize-nos. Diga que não, que podemos dormir sossegadinhos, que foi tudo falar por falar, entre amigos, inocentemente.

Enquanto rabisco esta nota, levanto de quando em quando os olhos para o «Santo» que foi á Austrália resolver um problema de bolsa dos cangurus. Fico a ver o Roger Moore dobrado pelo Manuel Caetano e, em definitivo, digo mentalmente a António Lopes Ribeiro que, se houver baixo-assinado, eu assino também.

Dobragem? Só á moda do Porto.
— M. C.

A temporada de Ópera em S. Carlos

É já na próxima sexta-feira que se inaugura a temporada de ópera de 1966, no S. Carlos, com apresentação, pela primeira vez em Portugal, da ópera «Tiefland», de E. d'Albert. «Tiefland» constitui, com a «Penélope», de Fauré, as duas óperas que, na temporada, serão cantadas em estreia no nosso País.

Um dos motivos de grande sensação da temporada do S. Carlos é o alto nível artístico dos cantores, que o publico de Lisboa vai ter oportunidade de ouvir, alguns deles apresentando-se pela primeira vez entre nós, outros já eleitos do nosso publico.

Entre os grandes artistas de reputação nacional no mundo da ópera que o S. Carlos vai apresentar, destacam-se Gianna d'Angelo, Anna Green Joann Grillo, Elisabeth Grummer, Adrianna Maliponte, Ruth Margret Pütz, Suzana Sarroca, Elena Suliotis, Kurt Bohme, Sesto Bruscantini, Miroslav Cangalovic, Giangiacomo Guelfi, Hans Hoph, Alfredo Kraus, Tomislav Neralic, Lucianno Pavarotti, Gianni Raimondi, Michel Roux, Volfgang Windgassen, Albert Voli, Paolo Washington, Alain Vanzo, Enzo Sordello e Raymond Wollansky.

Hoje pode ver...

● **Às 20 horas: «Flipper»**

Os pequenos telespectadores terão hoje o segundo episódio da série juvenil «Flipper», em que irão rever os seus pequenos «heróis» da primeira série, incluindo o gracioso golfinho amestrado, que é a vedeta do programa destinada a divertir a petizada.

● **Às 21 e 55: «7.ª Arte»**

Douglas Fairbanks J.

Fernando Garcia, apresentará esta noite, no já conhecido programa «7.ª Arte» o filme de longa metragem «Audaz Aventureiro». O protagonista desta película é o saudoso artista Douglas Fairbanks, Junior, que os telespectadores poderão rever em mais uma das suas fantásticas aventuras.

O programa «Títulos de Caixa Alta» apresentado ontem, não foi dedicado a Amália Rodrigues, conforme nos fora indicado pelo serviço de relações exteriores da R. T. P., que diàriamente consultamos para elaborar esta secção.

Mesmo com umas calças de ganga e uma camisa de cotim, Sophia Loren é sempre a bela Sophia. Senão, vejam como ela aparece numa cena do filme «Judith», recentemente rodado em Israel

Ella Fitzgerald e Duke Ellington no dia 24 em Lisboa

Lisboa vai finalmente receber a visita dos maiores nomes do mundo apaixonante do «jazz»: Ella Fitzgerald e Duke Ellington, «monstros sagrados» emoldurados em todas as latitudes por imperecível circulo de luz que actuarão em Portugal, em espectáculos rodeados da mais franca expectativa. Ao publico que comparecerá no próximo dia 24, pelas 18 e 30 ou 22 horas, na sala do Cinema Monumental, é dado ensejo de admirar Ella e Duke, não sendo as suas magistrais lições interpretativas televisionadas, filmadas ou telegravadas. A conjugação de esforços entre a empresa do Cinema Monumental, o produtor Vasco Morgado e o empresário americano Norman Granz, encontrou o melhor acolhimento junto dos milhares de pessoas que, continuamente, procuram adquirir os bilhetes para presenciar a mais espantosa e espectacular exibição musical de toda uma geração.

FILME ALEMÃO GALARDOADO

Na 11.ª Semana Internacional de Filme de Turismo e Folclore realizada recentemente em Bruxelas, o primeiro prémio foi conquistado pelo filme de propaganda turística «Auch das gibt's in Deutschland» (Curiosidades turísticas da Alemanha).

Percorrendo as mais diversas regiões, desde os principais centros cosmopolitas até aos locais de aior encanto poético e romântico, o filme mostra-nos as ais interessantes e pitorescas curiosidades que nenhum turista deve esquecer durante a sua viagem.

«Curiosidades turísticas da Alemanha», o filme mais recente da Associação Alemã de Turismo, faz também parte da cinemateca do Turismo Alemão em Lisboa e encontra-se á disposição de todos os interessados.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

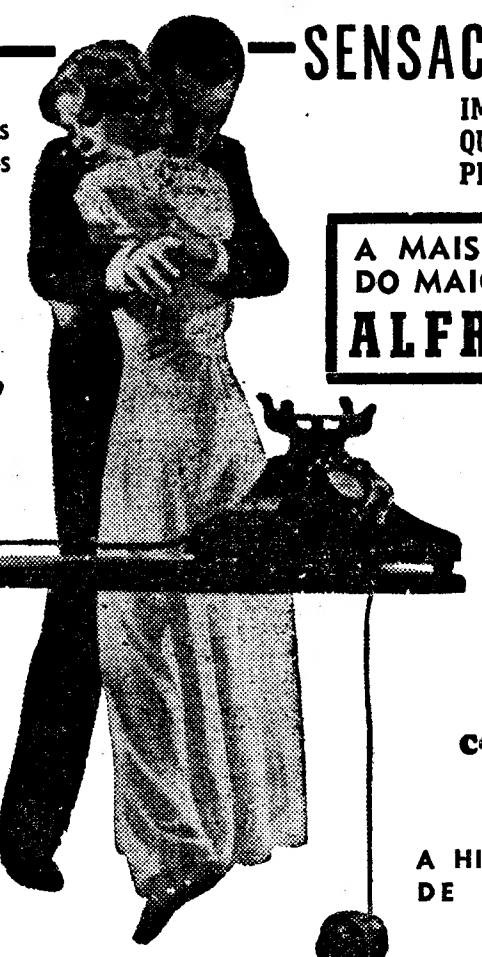
SENSACIONAL REAPARIÇÃO

IMPOSTA PELA FAMA DE UM FILME QUE ENCHEU O MUNDO DE ESPANTO PELA SUA AUDACIOSA NOVIDADE

MAIORES 17 ANOS

EXCL. DA IMPERIAL FILMES

WARNERCOLOR



A MAIS EXCEPCIONAL OBRA-PRIMA DO MAIOR MAGO DAS MIL EMOÇÕES

ALFRED HITCHCOCK

CHAMADA PARA A MORTE

com RAY MILLAND GRACE KELLY e ROBERT CUMMINGS

A HISTÓRIA DA PREMEDITAÇÃO DE UM «CRIME PERFEITO»

...O TELEFONE TOCA... OUVE-SE UM GRITO... UMA VIDA DEIXOU DE EXISTIR... PORQUE RAZÃO?

O «SUSPENSE» NA MAIS ALTA DIMENSÃO DO SEU FABULOSO PODER ARREPIANTE!

AMANHÃ, NO ODEON

UM FILME PARA NERVOS FORTES

TRINDADE
— T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Brevemente em estreia
uma peça de
ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

com **BRUNILDE JÚDICE** e **ALVES DA COSTA**
(Adultos) Bilhetes à venda

AVENIDA HOJE
Tel. 320379 Às 21.30 (12 anos)

Uma obra-prima do teatro português, em sensacional montagem nova.

OS VELHOS

com AMÉLIA REY COLAÇO e um brilhante grupo de artistas da sua companhia.

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ ★ Às 18.30 H.
A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
(Adultos)
de **Edouard Molinaro**
com **Lino Ventura** e **Sandra Milo**

PRÓXIMA SESSÃO
● Dia 21 → OS OLHOS DA TESTEMUNHA
(Adultos)

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A.

Com
MARTHA HYER em MARY GORDON · **MICHAEL ANDERSON, JR.** · **EARL HOLLIMAN** · **JEREMY SLATE**

Realiz. de **HENRY HATHAWAY** · Argum. de **WILLIAM H. WRIGHT, ALLAN WEISS, HARRY ESSEX**
Baseado numa história de **TALBOT JENNINGS**

HOJE ÀS 21,30 **SENSACIONAL ESTREIA MONUMENTAL**

3.ª semana de um êxito absoluto no

Um filme que diverte e comove

SEM DÚVIDA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DO GENIAL ACTOR!

POLITEAMA

ATENÇÃO
Pedimos ao público o favor de não se levantar sem ver no «écran» a palavra FIM

NA TRADICIONAL LINHA DE AMIZADE ENTRE PORTUGAL E BRASIL

VASCO MORGADO

Oferece no TEATRO

MONUMENTAL

ÀS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE DE GUANABARA

ÀS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

A RECEITA INTEGRAL DE DOIS GRANDES ESPECTÁCULOS

HOJE, ÀS 21,45 H.

ADULTOS

LAURA ALVES

A MAIS PRESTIGIOSA COMEDIANTE DE TODA UMA GERAÇÃO

em

DIA 28, ÀS 21,45 H.

ADULTOS

TÓNIA CARRERO

A MAIS COMPLETA ACTRIZ BRASILEIRA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

em

O COMPRADOR DE HORAS

A FAMOSA PEÇA DE **JACQUES DEVAL**

COM

PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

e uma extraordinária Companhia Portuguesa

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM ACTOR

A OBRA-PRIMA DE **LUIGI PIRANDELLO**

COM

PAULO AUTRAN e CARLOS KROËBER

e uma extraordinária Companhia Brasileira

NA HORA DO DRAMA, O TEATRO OFERTA O TRIBUTO DA SUA GENEROSIDADE ÀS VÍTIMAS DE DOIS PAÍSES IRMÃOS

DOIS DOS MAIORES COMEDIANTES DO CINEMA EUROPEU NUM FILME

DIVERTIDO,
ROMÂNTICO,
ESPIRITUOSO,
APAIXONANTE,

ONDE A GRAÇA E O BOM HUMOR ANDAM DE MÃOS DADAS!

ESTREIA

AMANHÃ, às 21.45

AVIS

EASTMANCOLOR

um exclusivo DOPERFILME

ADULTOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

o Velho!», um êxito raro do teatro musicado. Trata-se, de facto, de uma revista plena de graça e de beleza, com linda musica e crítica de grande oportunidade, servida por um desempenho excepcional. À frente do elenco estão os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e, ainda, os grandes bailarinos acrobáticos Michele et Gerard, «vedetas» do Casino de Paris.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Prossegue em oitava semana, com grande afluência de publico, a carreira da comédia americana, de Norman Krasha, «Um Domingo em Nova York», divertidíssima peça com Henrique Santana e Florbela Queirós, desempenhando as figuras de um jovem casal que se apaixona na grande metrópole. Pelas extraordinárias interpretações que o seu escolhido elenco oferece, durante duas horas, «Um Domingo em Nova York» tem sido alvo de grandes elogios, por parte da crítica, e entusiásticamente aplaudida por numeroso publico. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, «Um Domingo em Nova York», representa-se no Capitólio, em espectáculo para adultos.

MONUMENTAL

Uma companhia brasileira

O prestigioso actor brasileiro Paulo Autran, figura da vanguarda no moderno teatro do país irmão, é um dos mais destacados valores da famosa companhia de comediantes, dirigida pela fulgurante Tonia Carrero, que vem representar no Monumental. No seu activo contam-se algumas das horas de maior glória, definidas em tablados de Além-Atlantico. Com efeito, Paulo Autran tem desempenhado, outores como Sofocles, Shakespeare, Goldoni, Pirandello, Sartre, Gorki, Betti, Hochwalder, Anouilh, Roussin, Marcel Achard, Verneuil, Azelrod ou Nel Coward. Agora, mercê da iniciativa de Vasco Morgado, vem patentear, no Teatro Monumental, a chama inutrapassável do seu multiforme talento.

COLISEU

HOJE, ÀS 21,30

(Maiores de 12 anos)

UM ZOO NA PISTA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1966

AS MAIORES ATRACÇÕES

UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIOAL

QUINTA-FEIRA

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Todas as noites, ás 21.30

AVIS E ODEON

Um filme de emoção

Continua em exibição, nas telas dos cinemas Avis e Odeon, o primoroso filme, em technicolor e techniscope, «077 — Missão Em Lisboa», que os cinéfilos lisboetas receberam com justificado orgulho. Inteiramente rodado, nos seus exteriores, em Lisboa, Cascais, Sintra e Palmela, este emocionante filme de espionagem tem como principais intérpretes Brett Hasley, Fernando Rey e as insinuantes vedetas Marilu Tolo e Jeanne Valerie. Delineada por David Khunne, com feliz engenho folhetinesco, esta realização de Tulio Demicheli foca um novo capítulo da sinistra actividade dos agentes secretos, no qual há um pouco de tudo o que é grato aos amantes do género: mistério, acção interna e progressiva, «suspense» bem doseado, perseguições implacáveis, novas armas mortíferas e inventos de escuta, dureza no desenho das personagens e permanentes despistes.

O filme, que, no seu género, se pode classificar de impecável, é apresentado em rigoroso exclusivo pela Doper, e constitui, no Avis e no Odeon, um cartaz digno do maior interesse do publico da capital.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Os quatro filhos de Katie Elder».
Título original — «The sons of Katie Elder».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Intérpretes — John Wayne, Dean Martin, Martha Hyger, Michael Anderson, Jr. e Earl Holliman.
Género — «Western».
Distribuição — Paramount.
Processo — «Technicolor» e «panavision».
Classificação — 12 anos.

VIDA MUSICAL

Audições escolares

O Conservatório Nacional dedica a 4.ª audição escolar do presente ano lectivo, que se realiza depois de amanhã, ás 18 horas, á classe de Canto Teatral, sendo o respectivo programa preenchido com a interpretação de algumas cenas das óperas «Tosca», de Puccini e «Otello», de Verdi.

Em virtude de se tratar de interpretações com representação apropriada, esta audição efectua-se no Estudio de Teatro do Conservatório, tendo a colaboração dos alunos Margarida Marques e Eduardo Jorge Rodrigues, da classe de Canto Teatral da professora Arminda Correia; Cristina Cassola e José Raimond (encenador), da classe do professor Álvaro Benamor; e da pianista Noémia de Brederode.

Podem fazer-se marcações de lugares na secretaria do Conservatório e a entrada para a audição faz-se pelo portão n.º 29 da Rua dos Caetanos.

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

APRESENTA

CHERY PARKER

BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

E

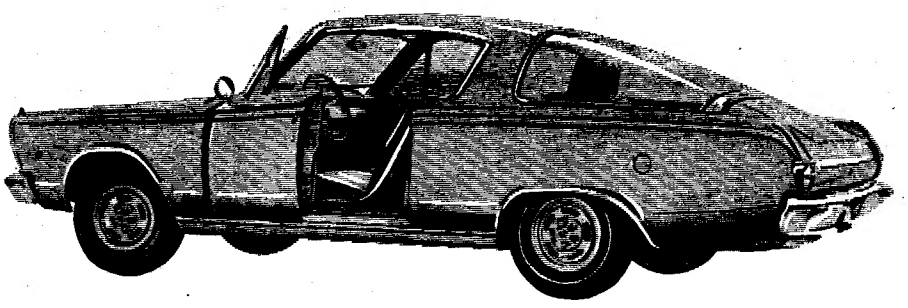
LILLY von KARACHI

DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

LINHA CHRYSLER 1966



expressão máxima da técnica americana

- SUSPENSÃO TORSION-AIRE
- TRAVÕES DE DISCO ÀS RODAS DIANTEIRAS
- CARROÇARIA MONOBLOCO
- REDUZIDO CONSUMO

em exposição

de 17 a 21 do corrente, até às 21 horas

BARRACUDA

VALIANT V 200 - 4 PORTAS

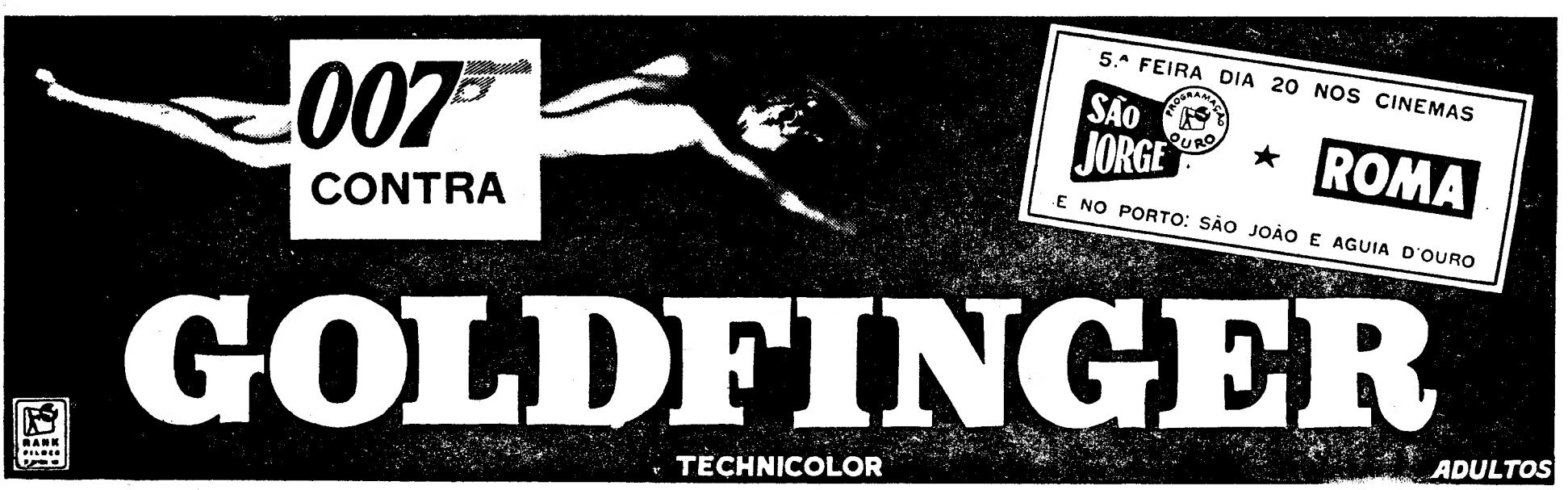
PLYMOUTH BELVEDERE - 4 PORTAS

DODGE DART - 4 PORTAS

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

STAND VOLKSWAGEN



EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado chefe da secretaria do Município do Seixal o sr. Afonso Henriques Dias Monteiro.

///

O Governo de Singapura notificou o Bureau International du Travail da aceitação das obrigações decorrentes da Constituição da Organização Internacional do Trabalho.

///

A proporção das reservas para as responsabilidades — escudos á vista — do Banco de Portugal, era de 56,72 por cento (18 492 938 649$30 e 32 600 034 066$03, respectivamente) na semana de 10 de Novembro findo.

///

Ao Patronato do Padre Alberto Teixeira de Carvalho, de Godim (Peso da Régua), foi concedida isenção do imposto complementar.

///

Foi aprovado o projecto relativo á rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 18, á entrada da cidade de Portalegre, e é declarada a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 2.ª página)

esse propósito teria eu sempre que lhe agradecer. Conseguiu-o, porém, inteiramente. Uma carta daquelas, e escrita por quem foi! A simpatia e a compreensão são-me sempre preciosas, mas a simpatia e a compreensão de um poeta, e de tal poeta, é a quinta-essência da simpatia, a meu ver! Quer aceitar em troca a minha gratidão? — e concordar que, de todo o comércio que se faz no mundo, desde Tiro a Cartago, a troca de simpatia pela gratidão é a mais principesca das mercadorias? De resto, confunde-me com a sua gentileza. E' difícil livrarmo-nos das pessoas quando alguma vez lhes proporcionámos um verdadeiro prazer — isto é um facto, e não vale a pena determo-nos a dissecar a moralidade da história. O que queria dizer-lhe — após certa e natural hesitação — é que se alguma ver emergir sem esforço nem inconveniente do seu «estado passivo», e me indicar erros que lhe tenham saltado á vista nos meus poemas, como senões importantes (porque, é claro, nem ousaria maçá-lo pedindo-lhe uma crítica pormenorizada) me tornará eternamente grata. (...) Não ambiciono críticas brandas de ninguém, e é mesmo possível que nem me submetesse ás suas. Mas com o profundo respeito que nutro pela sua arte poderosa e segura, e pela sua experiência como artista, ser-me-ia impossível ouvir uma sua observação de ordem geral sobre o que lhe parecesse erros meus maiores, sem tentar emendar-me.

Só peço uma ou duas opiniões de ordem geral, e até isso, só lhe peço (estou a brincar!) naquela voz humilde e sussurrante que tão bem assenta ás mulheres — particularmente quando «suplicam»! A crítica mais frequente que ouço é, creio, a respeito do estilo: «— Se eu quisesse modificar o estilo!». Mas isso é atentar contra a própria natureza do escritor! Buffon dizia—e todo o verdadeiro escritor deve estar de acordo com ele — que «Le style c'es l'homme»; facto, no entanto, que muitos críticos esquecem.

É, então, verdade que estive tão perto do prazer e da honra de conhecê-lo? E será verdade que relembra com nostalgia essa oportunidade perdida? Mas, sabe, se tivesse entrado no «santuário» podia ter-se sentido «resfriado», ou podia ter morrido de tédio, e desejar ver-se a «milhares de léguas de distancia», o queteria sido pior do que o acto de percorrê-las.

Não é, todavia, do meu interesse sugerir que afinal «foi tudo pelo melhor», e prefiro esperar (como espero), que aquilo que uma vez não alcancei possa vir a alcançá-lo de outra.

Os Invernos fecham-me na toca — como aos ratos silvestres; na Primavera veremos; *— sinto-me em geral tão melhor que pareço abrir-me de novo para o mundo lá fora.*

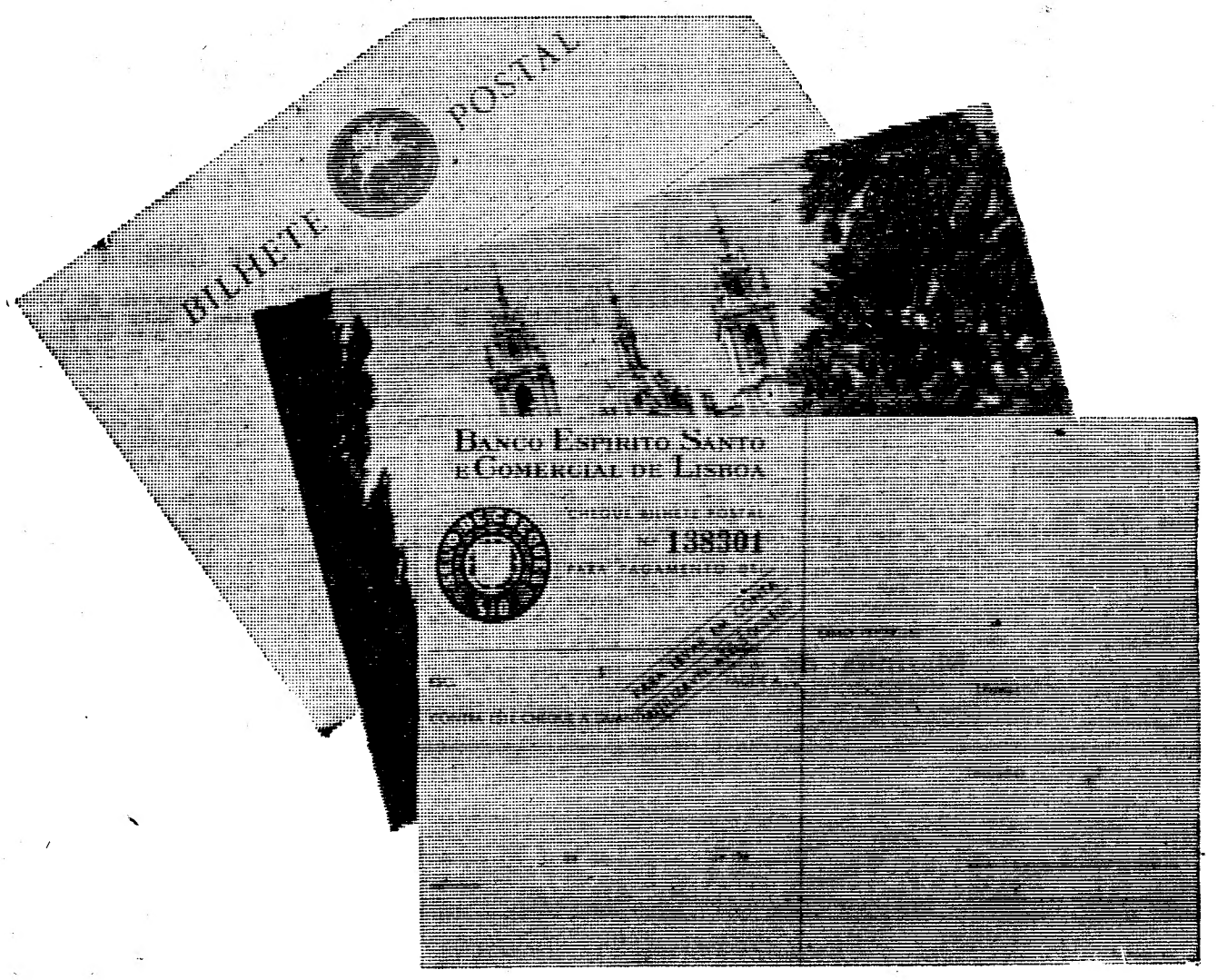
E, entretanto, aprendi a conhecer a sua voz, não só através dos seus poemas, como pela bondade que neles perpassa. Mr. Kenyon fala muitas vezes de si — querido Mr. Kenyon! — de quem não tenho palavras, mas apenas lágrimas nos olhos para exprimir quanto é meu amigo e me tem ajudado, a mim e ao que escrevo. Crítico e alma compreensiva, amigo de todas as horas! Conhece-o o suficiente, creio, para poder perceber como estou grata.

Escrevi uma grande carta, e não obstante ainda lhe digo mais uma coisa. Digo que me sinto sua devedora, não só pela sua missiva tão cordial que tanta alegria me trouxe, mas por outros pontos, também, e, esses, muito importantes: digo-lhe que enquanto viver para me dedicar á divina arte da poesia, na proporção do meu amor e devoção por ela, permanecerei sua devotada admiradora, — e estudiosa da sua obra.

Isto vem do coração — por isso lho digo.

Quanto ao mais, orgulho-me de me assinar sua reconhecida e obrigada

Elisabeth Barrett»



3 bilhetes postais
2 levam saudades
1 leva dinheiro

Quer liquidar uma conta numa cidade distante?

Quer mandar dinheiro a um filho?

Quer pagar uma compra sem se deslocar?

Mande um Cheque Bilhete Postal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o processo mais seguro, rápido e moderno de enviar quantias até 5.000$00, para qualquer ponto do país.

Adquira Cheques Bilhete Postal e meta-os no correio. O resto corre por conta do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Portugal representar-se-á

no Congresso Internacional de Alimentos a realizar em Junho na Dinamarca

Efectuar-se-á de 27 a 30 de Junho próximo, nos novos pavilhões de exposição «Bella-Center», em Copenhague, o sexto Congresso Internacional de Alimentos, organizado pela A. I. D. A. (Associação Internacional de Distribuição de Produtos Alimentares), realizando-se ao mesmo tempo uma exposição alimentar internacional.

Os convites para a exposição estão a cargo da Industriraadet (Associação Industrial), da Grosserer-Societetets Komité (Comissão da Camara dos Negociantes por Grosso de Copenhague), do Landbrugets Afsaetningsudvalg (Conselho para a venda de produtos agrícolas dinamarqueses) e da Provinshandelskammeret (Camara de Comércio Provincial).

Diversas organizações vão celebrar o seu congresso anual em Copenhague, simultaneamente com a exposição, tais como a grande organização internacional de compras S. P. A. R., os armazenistas europeus de vinhos e de álcool, a Associação dos Chefes de Cantinas e a C. I. E. S., Associação Internacional de firmas com redes de distribuição de produtos.

A grande feira anual dinamarquesa de gado, maquinaria agrícola, etc., «Bellahj Faellesdyrskue» terá lugar também no mesmo período da exposição. Cerca de 3000 delegados são aguardados para o Congresso da A. I. D. A. e mais de 200 000 pessoas são esperadas na visita á exposição.

Espera-se que a exposição desperte o maior interesse da parte de Portugal, tanto para as visitas como na participação na exposição, com a presença de um pavilhão nacional e outros particulares. As informações mais detalhadas podem ser pedidas ao Secretariado da Exposição A. I. D. A. 1966, Copenhagen, Sixth International Food Congress and Exhibition, Hvidkildevej, 64, Copenhague F., ou por intermédio da Embaixada da Dinamarca em Lisboa.

Os prémios de Literatura e Artes Plásticas da Casa da Imprensa

Uma comissão constituida pelos jornalistas D. Manuela de Azevedo e drs. Álvaro Salema e Manuel Magro elaborou ontem, na sede da Casa da Imprensa, o regulamento a que fica sujeita a atribuição dos prémios de Literatura e Artes Plásticas, a distribuir durante um sarau de poesia que se efectuará numa casa de espectáculos da capital. A votação estará a cargo de representantes de todos os jornais diários da capital, os quais vão reunir-se naquela instituição depois de amanhã.

Entretanto, está a ser organizado o programa para o sarau de poesia, que despertou o mais vivo interesse nos meios cultos e artísticos de Lisboa.

Curso sobre jornalismo promovido pela M.P.F.

A Mocidade Portuguesa Feminina principiou um curso de Introdução á Problemática do Estudo do Jornalismo, dedicado ás suas filiadas, que se prolongará por catorze semanas.

Durante o curso, regido pelo sr. dr. Carlos Mendes Leal, efectuar-se-ão trabalhos práticos e visitas de estudo.

Eram duas granadas mas não tinham explosivo

Deram entrada na secção de Material de Guerra da Polícia de Segurança Pública duas granadas-foguetes de «Bazzoka», de instrução, que foram encontradas, com natural alarme, pelos operários que procedem á demolição do prédio n.º 28 da Rua Carlos José Barreiros, requerida pelo sr. Adelino Cunha Neto.

Aqueles objectos, transportados da esquadra de Arroios, foram examinados pelo comandante da 4.ª Divisão da P. S. P., capitão Aguiar que logo verificou que não ofereciam perigo.

Tudo leva a crer que as duas granadas tivessem sido encontradas, pelo último locatário do rés-do-chão daquele prédio, ou por qualquer pessoa das suas relações, nalgum campo de exercícios e guardadas como recordações.

Curso de Organização do Trabalho Administrativo

Numa das salas do Hotel Tivoli prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do Curso de Organização do Trabalho Administrativo no Sector Publico, que, sob patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ali está a decorrer desde ontem.

O sr. eng.º Myre Dôres, do LNEC, continuou hoje a desenvolver o tema geral do curso, falando de «documentos de análise do trabalho referentes á estrutura de um serviço; organização e ficha de instruções».

Marinha de Guerra

Foi criada, por portaria do Ministério da Marinha, a companhia n.º 9 de fuzileiros.

Homenagem em Sintra ao dr. Fernando Heitor Barros Sequeiros

O dr. Fernando Heitor Barros Sequeiros, juiz de direito, foi alvo de justa e carinhosa homenagem durante um jantar, no Palácio Valenças, em Sintra, oferecido por um grupo de amigos que assim quiseram testemunhar-lhe a sua profunda consideração e muita estima, ao deixar aquela comarca por ter sido promovido á primeira classe e colocado na comarca de Setúbal. Entre a meia centena de convivas, ocupava o lugar de honra o visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra.

Em improvisos brilhantes, falaram os srs. drs. Sargo Júnior, em representação dos advogados do concelho, por ser o mais antigo; Almeida Ribeiro, membro do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, e Coelho Pinto, que teceram os mais rasgados elogios ao homenageado pelos excepcionais dotes que ornam o seu exemplar carácter, bem como os altos predicados que evidencia na nobre e difícil missão de praticar a justiça.

Ao agradecer, o sr. dr. Fernando Heitor Barros Sequeiros, no mesmo tom eloquente dos orados que o antecederam, disse que aquela prova de estima muito o sensibilizava, mas que mais não fizera do que cumprir o seu dever e obrigação, salientando que é propensão sua agir mais como juiz de paz do que como juiz de direito, e essa sua maneira de ser, que considera mais humana, tem tido o privilégio de ser profícua, porque nem a justiça deixou de ser praticada nem a delinquência aumentou na comarca.

No final, o sr. visconde de Asseca entregou ao homenageado uma figura de barro alusiva á justiça, recebendo sua esposa um ramo de camélias, das mãos do sr. dr. José António de Araújo.

Agendas e calendários

Recebemos e agradecemos agendas e calendários para 1966 das seguintes firmas:

Fábrica de Chocolates Regina, Good Year, Lusolanda, Lusalite, A. Pessoa, Oculista das Portas de Santo Antão, Hélio Amorim, Metal Destendido, Ld.ª, Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Companhia de Seguros «A Mundial», Sociedade de Empreitada Moniz da Maia & Vaz Guedes, Companhia de Seguros Confiança, Fábrica de Aços Tomé Feiteira, de Vieira de Leiria, McKechine Chemicals, Ld.ª England, Mabor, Companhia de Petróleos B. P., Fábrica de Tintas Boa Nova, Fiat Portuguesa, Papelaria A Planeta, Empresa Industrial de Fotolitografia, Ld.ª, Companhia Nacional de Navegação e Manuel Reis Morais & Irmão.

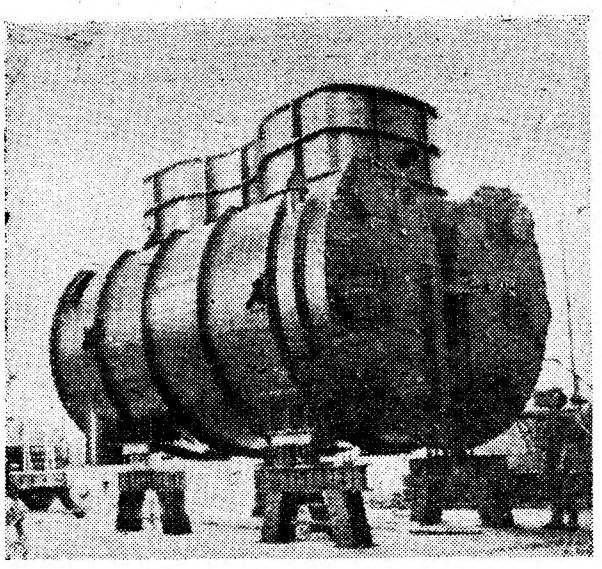
A exoneração dos presidentes das Câmaras Municipais de Coimbra e de Elvas

O Ministério do Interior enviou para a folha oficial uma portaria a louvar o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, pela «competência, zelo e dedicação demonstrados, durante mais de oito anos, no desempenho do cargo de presidente da Câmara Municipal do concelho de Coimbra», cujas funções deixou agora de exercer por se ter aposentado, a seu pedido.

Também foram remetidas para o «Diário do Governo» outras duas portarias, pelas quais são louvados os srs. deputado José Vicente Abreu e eng.º João Crisóstomo Monteiro Antunes, igualmente pela «competência, zelo e dedicação que demonstraram no exercício dos cargos, respectivamente, de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Elvas, cujas funções deixaram de desempenhar, por terem terminado os mandatos».

A INDÚSTRIA NACIONAL EXPORTA EQUIPAMENTOS

Para a Central Térmica de Tarbert – IRLANDA, **dois condensadores** de fabricação MAGUE segundo licença e por intermédio de BROWN BOVERI



Condensador de superfície (3.000 m²) para água doce, com duas passagens, do turbo-grupo III de 50 MW da Central de Tapada do Outeiro

Esta exportação constitui novo êxito da íntima colaboração MAGUE BROWN BOVERI, iniciada há já vários anos e mantida sempre no sentido do melhor aproveitamento das possibilidades de cada uma das partes.
Essa colaboração tem sido assinalada no País com os turbo-grupos para as Centrais Térmicas de Lourenço Marques (SONEFE), Tapada do Outeiro e Carregado (E. Termoeléctrica Portuguesa); e é extensível ao mercado externo por contrato recentemente subscrito pelas duas firmas, possibilidade esta que a ambas merece o maior interesse e atenção.
Exportadora já de aparelhos de elevação (guindastes, pontes rolantes e outros) de sua própria concepção e fabrico, a MAGUE vê assim abrir-se novo ramo às suas possibilidades de exportação, em benefício próprio e no da expansão e internacionalização da Indústria Nacional.

CONSTRUÇÕES METALOMECANICAS MAGUE
ALVERCA DO RIBATEJO — PORTUGAL

BROWN, BOVERI & CIE.
BADEN — SUÍÇA

SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE BROWN BOVERI, L.da
PORTO — PORTUGAL

Conversações cruciais dos «Seis» no Luxemburgo

para discutir condições expostas pela França

LUXEMBURGO, 18—(R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Euromercado recomeçaram hoje a sua conferência especial, á qual a França submeteu condições duras, mas negociáveis, para voltar a assistir ás sessões do Mercado Comum.

Maurice Couve de Murville, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, fez exigências, a noite passada, que foi convocada para resolver a crise que afecta há seis meses a Comunidade. Acentuou, porém, que as condições eram negociáveis e não deviam ser consideradas como um ultimato.

Ministros e outros delegados afirmaram, após a conferência de ontem, que ela se realizara numa atmosfera cortês e calma, mas não se registara ainda qualquer indício de uma ponte para tapar a lacuna entre a França e os seus cinco associados.

Fontes afectas á conferência disseram que seria muito difícil resolver os problemas em jogo, mas os franceses estavam convencidos de que podia ser encontrada uma solução.

SESSÃO POTENCIALMENTE DRAMÁTICA DE PARLAMENTARES DOS «SEIS»

STRASBURG, 18 — (R.) — Parlamentares dos seis países do Euromercado iniciam hoje, nesta cidade, uma sesão de quatro dias, potencialmente dramática.

O ponto culminante da sessão será um aguardado confronto, na quinta-feira, com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis», logo após as suas conversações cruciais no Luxemburgo acerca do futuro da Comunidade.

Um informador disse que havia a certeza de estarem presentes Paul-Henri Spaak, da Bélgica, o dr. Joseph Luns, da Holanda, e Pierre Werner, do Luxemburgo, que, na sua qualidade de actual presidente do Conselho de Ministros, preside ás negociações no Luxemburgo.

A ocasião será o debate anual conjunto entre representantes das três principais instituições da Comunidade — o Conselho Ministerial, a Comissão Executiva e o Parlamento, de 144 membros.

Quase oito contos por um cão assassino

SYDNEY, 18. — (R.) — Agricultores, que procuram caçar um dingo assassino (um dingo é um cão selvagem australiano), perto de Inverell, a 816 quilómetros ao norte desta cidade, aumentaram o prémio pela sua pele de 32 libras australianas (cerca de 2600 escudos) para 96 libras (aproximadamente 7800 escudos).

Um prazo de três semanas foi estabelecido para a morte do cão selvagem, que tem estado a fazer grande carnificina nos carneiros da área. Se o dingo não for morto até ao fim desse prazo, será organizada uma batida em grande escala.

A Bélgica ameaçada pela repetição de uma greve dos médicos

BRUXELAS, 18 — (R.) — A Bélgica enfrenta hoje a ameaça da repetição de uma greve dos médicos, que abalou o país em 1964.

A disputa, desta vez, é devido á decisão tomada pelos médicos, na semana passada, de aumentarem unilateralmente os seus honorários em 25 por cento. O Governo declarou, a noite passada, que a decisão violara o acordo a que se chegara após a primeira greve.

O primeiro-ministro Pierre Harmel, apoiado pelos sindicatos socialista e social-cristão (católico), avisou os médicos a noite passada de que a decisão é ilegal e punível. Mas para atear uma nova calamidade nacional, o Governo anuiu em considerar um aumento de 10 por cento nos salários. Os médicos rejeitaram o compromisso.

A primeira greve foi em protesto contra um novo plano de Seguro de Saude, que os médicos afirmaram era «demasiado socialista em espírito e prejudicaria os padrões médicos na Bélgica». Afectava, também, os rendimentos dos clínicos.

MÉDICOS INICIARAM JÁ A «OPERAÇÃO DA MALA»

Um informador de uma das duas organizações de médicos do país, a federação «extremista» de Liège, que provocou a primeira greve, anunciou: «Estamos já a tomar as primeiras disposições contra a decisão do Governo de aplicar o artigo 52 da nova Lei de Saude (sobre procedimento judicial contra violadores)».

Esse informador revelou que o sistema de «piramides telefónicas», desenvolvido e preparado para a primeira greve, entrara já em operação, o que significa que cada chefe da greve telefona a cinco médicos, cada um destes telefona para mais cinco colegas, e assim por diante. Em 1964, quase todo o corpo médico da Bélgica, formado por 5000 clínicos, revoltou-se durante a noite.

Da ultima vez, a ideia seguinte era para centenas de médicos iniciarem «operações da mala» — fazerem as malas e dirigirem-se para a fronteira mais próxima, para evitar serem convocados pelo Governo.

As ultimas notícias recebidas da província de Liège diziam que alguns médicos receberam já ordens para iniciarem a operação.

Está firmemente estabelecido o Governo militar nigeriano

(Continuação da 1.ª página)

cimentos de sábado foram uma sublevação, o general Ironsi disse, apenas: «Houve uma desordem generalizada no Exército». Antes, tinha confirmado a declaração de lealismo feita pelo major Ezeogwy, comandante das forças armadas do Norte, sem fazer comentários.

O general Ironsi acrescentou, segundo o mesmo locutor, que uma vez restabelecidas a ordem e a lei, será promulgada uma Constituição conforme as aspirações do povo: «Não conto continuar a exercer estas funções, depois disso», concluiu. O comandante-geral da Marinha, o da Polícia e diferentes ministros assistiram a esta conferência de imprensa.

O Governo militar encontrava-se hoje firmemente estabelecido na Nigéria, depois do golpe de sábado, no qual foram assassinados dois primeiros-ministros regionais e foi raptado o primeiro-ministro federal.

Nenhum dos antigos ministros de pastas civis tem lugar no novo Governo presidido pelo major-general Johson Aguiyi?Ironso, comandante do Exército.

Todas as unidades militares, incluindo a guarnição de Kaduna, que superintendeu á revolta, aderiram ao major-general Ironsi, e hoje o publico e a Imprensa clamavam em voz alta o seu apoio ao novo regime.

No entanto, não há ainda notícias do destino do primeiro-ministro federal «sir» Abubakar Tafawa Balewa e do ministro das Finanças, Festus Okotie Eboh, raptado na mesma ocasião. Embora não-confirmados, correm com bastante insistência rumores em Lagos de que o inistro das Finanças está morto.

COMO AHMADU BELLO FOI ASSASSINADO

LONDRES, 18 — (F. P.) — Um reputado trabalhista britânico, Bernard Floud, que regressou de Kaduna (Nigéria Setentrional), descreveu, ontem á noite, quando chegou ao aeroporto, o assassínio de «sir» Ahmadu Bello, cometido pelos militares rebeldes:

«Uma secção de soldados, chefiados por um comandante, entrou em casa de Ahmadu Bello, nos arredores de Karduna. Os insurrectos abateram cinco polícias. Depois á medida que penetravam na residência do primeiro-ministro da província do Norte, mataram o seu guarda de corpo. Em seguida, trouxeram «sir» Ahmadu Bello para fora de casa e abateram-no contra uma parede. A mais velha das suas esposas, que tentava intervir, foi abatida também».

Segundo o deputado, a revolta em Kaduna eclodiu, no sábado passado, ás 2 horas da manhã.

Pioraram as relações entre Johnson e a Imprensa

WASHINGTON, 18 — (R.) — As incertas relações do presidente Johnson com a Imprensa pioraram.

Editoriais e notícias começaram a ecoar críticas ao presidente pela sua atitude geral quanto ao fornecimento de informações e á sua aparente relutancia em realizar conferências regulares de Imprensa.

Têm-se voltado a registar afirmações de que a administração sofre de uma «crise de credibilidade» — significando que o publico nem sempre acredita no que o Governo diz.

Grande publicidade tem sido dada á revelação feita numa coluna de um jornal sindicalizado de que o *P. B. X.* do telefone da Casa Branca registava os nomes de todas as pessoas que telefonavam e de que os motoristas da Casa Branca tinham ordens de indicarem pormenorizadamente onde conduziam funcionários.

A despeito das explicações dadas pela Casa Branca a essas disposições, comentários pouco amistosos estão ainda a ser feitos, versando o tema de que «o grande irmão está vigilante».

A QUESTÃO DAS CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA

Um telegrama de Washington para o «New York Herald Tribune» dizia ontem que altos funcionários estavam preocupados acerca do problema da «credibilidade» da administração. Acrescentava que o problema surgira porque, durante um período de muitos meses, funcionários da administração fizeram declarações que, ou foram transparentemente enganadoras, ou foram seguidas por acontecimentos posteriores que lançaram o manto da duvida sobre a exactidão das declarações originais.

O colunista Joseph Alsop escreveu, em termos críticos, acerca do que descreveu como a estranha noção do presidente Johnson da maneira acertada de tratar com o publico.

O correspondente-chefe em Washington do «Los Angeles Times» acusou Johnson de ser responsável pelo desaparecimento virtual dessa instituição americana — a conferência presidencial de Imprensa.

Um editorial no «Christian Science Monitor» notava que o presidente Franklin D. Roosevelt realizava regularmente, duas vezes por semana, conferências de Imprensa, que eram ricas minas de informação tanto para o presidente como para os jornalistas.

Até quinta-feira passada, o dia a seguir ao discurso sobre o Estado da União no Congresso, o presidente Johnson não realizara desde Agosto de 1964 uma conferência de Imprensa.

Entretanto, o secretário presidencial para a Imprensa, Billy Moyers, afirmou que as conferências de Imprensa eram destinadas a servir «as conveniências do presidente e não as conveniências da Imprensa».

«O presidente julga que será melhor servido se puder falar directamente com o povo, através da rádio e da televisão, do que se o povo tiver de decidir acerca do que outro ser humano, sujeito a todas as fraquezas da natureza humana, interpreta como as suas intenções ou a sua política».

Na generalidade, os jornalistas de Washington não podem compreender por que razão o presidente Johnson não efectua conferências regulares com eles, marcadas antecipidamente, como fazia o presidente Kennedy.

E os jornalistas estão perplexos. A suposição é a de que Johnson não gosta da conferência da Imprensa como uma instituição — ou que se encontra aborrecido com ela.

Em poucas linhas

● POSSIVEL MOVIMENTO DIPLOMÁTICO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O novo ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Juracy Magalhães, iniciou, ontem, oficialmente, as suas funções. Antigo ministro da Justiça do Governo de Castelo Branco, Magalhães procederia, segundo os observadores, a um importante movimento diplomático afectando, nomeadamente, os embaixadores brasileiros em Paris, Londres, Lisboa e Moscovo. Contudo, a orientação da política estrangeira do Brasil não será modificada.

● A QUESTÃO DE GIBRALTAR

MADRID, 18 — (F. P.) — O Governo espanhol está pronto a iniciar imediatamente negociações com o Governo britânico, acerca do problema de Gibraltar. É o que afirma numa nota entregue, ontem de manhã, ao embaixador da Grã-Bretanha por Fernando Maria Castiella, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros.

● NOVO DIRECTOR DOS «VOLUNTÁRIOS PARA A PAZ»

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O presidente Johnson anunciou, hoje, a nomeação de Jack Vaughan, secretário de Estado adjunto para as Questões Latino-Americanas, para o posto de director da organização dos «Voluntários para a Paz».

● SITUAÇÃO ECONÓMICA NA AUSTRÁLIA

CANBERRA, 18 — (R.) — Fortes sugestões de que a Austrália não poderá satisfazer os compromissos de defesa cada vez mais elevados foram feitas hoje pelo ministro das Finanças, Harold Holt, que se espera se torne primeiro-ministro na próxima quinta-feira. Holt avisou que a Austrália não podia alterar prontamente o equilíbrio da sua actividade sem criar novos problemas.

O LIVRO DO DIA

O VIETNAM ENTRE A PAZ E A GUERRA

MINOTAURO

Desafio original...

HOBART (Tasmânia), 18 — (R.) — O «mayor» de Launceston, na Tasmânia, convidou críticos dos lavabos mandados construir pelo Município a almoçarem com ele e a sua família em qualquer dos lavabos públicos da cidade.

O Governo da Grécia entra em período difícil

ATENAS, 18 — (R.) — O Governo grego, chefiado pelo primeiro-ministro, Stephanos Stephanopoulos, com a duração de quatro meses, entra num período crucial ao recomeçar hoje a sessão parlamentar após as férias de Natal.

A própria sorte do Gabinete dependerá de a Camara aprovar ou rejeitar importantes decretos que apresentou, segundo afirmam observadores diplomáticos desta capital.

O primeiro decreto-lei diz respeito ás novas contribuições, que entrarão em vigor, com efeito retroactivo, a partir de 1 de Janeiro deste ano.

Esses impostos cobrirão parcialmente o «déficit» deixado pela política «liberal» no campo financeiro e económico do Partido da União do Centro, de Papandreou.

A demissão de Papandreou do cargo de primeiro-ministro, em 15 de Julho do ano passado, provocou uma crise política e económica sem precedentes na Grécia.

PARA SOLUCIONAR A QUESTÃO DOS CONDENADOS POLITICOS

ATENAS, 18 — (F. P.) — O Governo grego anunciou, a noite passada a decisão de solucionar a questão dos 96 condenados políticos que ainda estão presos.

Um comunicado publicado esta noite indica que «o ministro da Justiça apresentará amanhã, á mesa do Parlamento, um projecto de lei prevendo designadamente:

1) Que as penas de morte e de prisão perpétua infligidas segundo a lei da espionagem, serão comutadas de pleno direito em penas de 20 anos de prisão.

2) As penas que vão de 10 a 20 anos de prisão serão traduzidas para 10 anos de prisão.

3) Os que expiam penas até 10 anos de prisão serão postos em liberdade.

4) Em aplicação da lei chamada de pacificação de 1952, o ministro da Justiça, sob opinião de uma comissão «had-hoc», poderá decidir a libertação de presos que cumprem penas superiores a 10 anos de prisão.

O estranho caso de uma mulher desaparecida a bordo do «Pátria»

No dia 15 do mês findo, embarcou, em Lisboa, no paquete «Pátria», para Angola, a sr.ª Conceição de Jesus Neto Mesquita, ainda jovem, que ia encontrar-se com o marido, com quem se tinha casado, por procuração, pouco tempo antes.

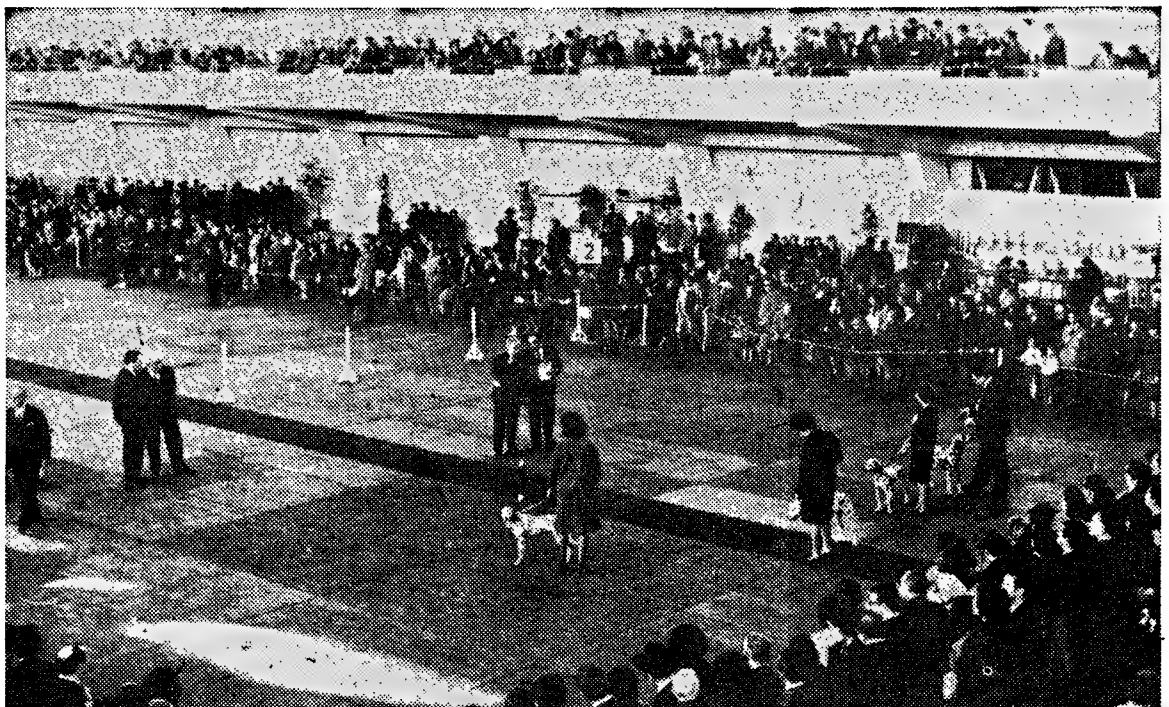
Mais tarde, o pai, sr. António Neto Mesquita, de Mogadouro, Bragança (Trás-os-Montes), teve conhecimento de que o capitão do navio participara á agência, em Luanda, que a filha caíra ao mar e tinha desaparecido.

Por ter recebido de Luanda a informação, fornecida por um soldado, de que, durante a viagem os passageiros não tinham dado por qualquer desastre, o pai resolveu participar o caso á Polícia Judiciária, com a ideia de que a filha fora vítima de crime.

A Polícia Judiciária, dado o facto de o caso se ter passado a bordo de um navio mercante, resolveu enviar a queixa á Polícia Marítima, que, após o regresso do «Pátria», vai proceder a investigações.

O pai alega, para fundamentar a sua hipótese, que a filha saiu de Lisboa satisfeita, por ir encontrar-se com o marido e, portanto, não pode admitir que tenha havido desastre ou suicídio, como se não fosse possível, nem ao menos, a segunda hipótese.

Seja como for, a Polícia Marítima vai proceder a investigações, quando o navio chegar a Lisboa.

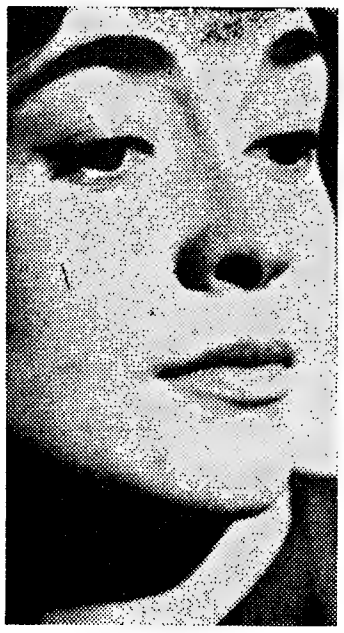


Termina no dia 22, na sede do Clube Português de Caricatura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa, o prazo de recepção das inscrições para a 45.ª Exposição Canina Internacional, que se efectua, nos pavilhões da F. I. L., a 5 e 6 de Fevereiro. O importante e movimentado concurso, aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas ou não em livros de origens, é patrocinado pelo «Diário de Lisboa». Na gravura, reproduz-se uma das fases do certame canino de Inverno, promovido, conforme é habitual, nos pagníficos pavilhões excepcionais da Junqueira

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

A EXPRESSÃO ÍMPAR DA VERDADEIRA CANÇÃO FRANCESA



DENISE LEBRUN

LES SHELTONS

PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA; ás 17 e ás 21.30 horas

«TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

teve no último exercício um lucro líquido de 52 525 contos

Estão publicados o relatório e as contas do Banco Português do Atlântico, relativos ao exercício de 1965, e que serão presentes á assembleia geral convocada para o dia 5 de Fevereiro.

No relatório, subscrito pelo conselho de administração, da presidência do sr. Artur Cupertino de Miranda, evidencia-se, principalmente, quanto o Banco Português do Atlântico tem apoiado o trabalho nacional, o que, aliás, é o seu lema, e como esse devotamento é reconhecido pelas actividades económicas e poupança em geral, conforme se mostra na soma dos depósitos, que atingiram nove milhões trezentos e sete mil contos — numero «record» nas contas na banca privada de crédito comercial do País.

Abre o relatório com uma referência sucinta ás linhas dominantes do comportamento das economias do mundo ocidental em mais estreita relação com a economia nacional, no intuito de dar perspectiva ao condicionalismo em que decorreu a actividade do Banco Português do Atlântico em 1965. Relativamente ao plano interno, o relatório menciona a expansão assaz favorável do produto nacional — expansão que as estimativas oficiais situam em torno de 7 %. Assinala, igualmente, que, no conjunto, a procura interna revelou um dinamismo que excedeu a resposta do sistema produtivo, tendo-se realizado o equilíbrio entre a procura e a oferta globais através de um alargamento apreciável do «deficit» da balança de transacções correntes com o exterior. O efeito líquido final da conjugação do andamento pouco favorável da balança de pagamentos da área do escudo com o apoio concedido á actividade económica através do alargamento do crédito concedido pelo Banco de Portugal resultou, afinal, menos expansionista do que em 1964. E «como a esse efeito de amortecimento da progressão do volume de meios de pagamento veio acrescentar-se um outro de natureza contraccionista da gestão orçamental, que no ano findo se caracterizou por uma taxa de expansão do volume de impostos arrecadados sensìvelmente inferior á das despesas efectuadas (17 1/2 % contra 11,3 %, nos oito primeiros meses do ano), o ritmo da expansão da actividade bancária dos três anos precedentes acabou por ser contrariado». Por outro lado, com a nova disciplina da actividade bancária, a banca comercial viu sèriamente cerceadas as suas possibilidades na captação de depósitos, e foi forçada a rever a sua política de crédito, pelo que, no ultimo trimestre de 1965, o crédito distribuído pelos sete principais bancos comerciais revela já uma redução na taxa de incremento em relação a igual período do ano anterior, não sendo de estranhar que a formação de capital venha a ser desfavorecida pelas medidas tomadas.

Não obstante as dificuldades e forças contraccionistas que assim teve de enfrentar, o Banco Português do Atlântico pode manter a taxa de expansão que o tem caracterizado — sublinha, depois, o relatório. O volume de depósitos no Banco teve um acréscimo de 1669 milhares de contos, passando de 7638 milhares de contos, em 1964, para 9307 milhares, em 31 de Dezembro ultimo; o saldo do crédito concedido passou de 6630 milhares de contos no final de 1964 para 8874 milhares de contos, no fim de Dezembro ultimo. No intuito de responder á confiança que o publico nele põe, o Banco Português do Atlântico elevou de onze o número das suas Agências e Dependências, 7 das quais resultaram da incorporação do Banco Raposo de Magalhães; e introduziu novas facilidades e aperfeiçoamentos nos seus serviços («telebanco», processadora electrónica, etc.).

Também a actividade do Fundo de Investimento Atlântico teve assinalável expansão: em 1965, o Fundo mais do que duplicou o numero de partes de compropriedade, elevando-se, hoje, o seu valor a quase uma centena de milhares de contos.

As receitas gerais do exercício elevaram-se a 411 608 contos, contra 311 959 no ano anterior. Deduzidas as despesas e 55 945 contos para provisões e amortizações, resultou um lucro líquido de 52 525 contos, que, adicionado ao saldo do exercício anterior, perfaz 52 829 contos, para o qual o conselho de administração propõe a seguinte aplicação: Fundo de Reserva Legal, 5282 contos; Fundo de Reserva Variável, 24 717 contos; dividendo, 22 500 contos; conta nova, 329 contos. Uma vez esta proposta aprovada, o capital e reservas do Banco Português do Atlântico totalizarão 400 500 contos.

A cooperação pe... no plan... ficou bem assinal... durante o acto do «Parador» de ...

AYAMONTE, 18 — (A. N. I.) — Numa cerimónia de muito luzimento, e com a presença de numerosas individualidades oficiais dos dois países peninsulares, foi inaugurado, esta manhã, o magnífico «Parador» local, promoção do maior interesse para o desenvolvimento das relações turísticas entre Portugal e Espanha.

Presidiu o ministro da Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne, tendo assistido ao acto, a convite do Governo espanhol, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, que ali se deslocou acompanhado do secretário nacional da Informação, comissário e comissário adjunto do Turismo, entre outras entidades, após uma visita a diversos empreendimentos turísticos no Algarve.

O discurso do prof. Fraga Iribarne

Usando da palavra, o ministro espanhol acentuou o facto de o novo «Parador» constituir mais «uma manifestação do nosso afecto para com esse país a que nos unem o sangue, a cultura, os sistemas fundamentais de valores e atitudes ante a existência, uma multidão de laços forjados por séculos de harmónica convivência e de fraternal aliança».

Pôs, depois, em relevo a circunstancia de nenhum outro acto inaugural de novos «Paradores», efectuado ao longo do ano que passou, lhe ter dado tanta satisfação como o de Ayamonte, «quer pela situação em que se encontra, quer pela excepcional qualidade das pes...

soas que ... nosco. E ... blinhou ... zassete ... inaugurar ... te es... oportunid... sos amig...

Afirmo... «Por tu... esta ocas... vez mais ... da Espan... queremos ... terável a... do respei... quero ag... comissão ... te, e á te... so queri... de Estad... selho, dr... visita ac... carácter ...

Noutro ... prof. Fra...

«N... dial, ... ções ... este ... panha... e efec... tiga f... lações... caz co...

«A ... países ... recent... pelo ... quand... proca... Chefe... se re... nhóis ... guesa... do co...

O min... da, a fina... Ayamont... fronteira,... esperança... possibilid... tico se a... Portugal ...

do ...

Em res... Fraga Ir... Estado d... proferiu ...

«É com... deço, ao ... mação e ... seu con... acto ina... dor de ... mais um ... rização ... Espanha, ... acção int...

(Cont...

UM ESPECTÁCULO A FAVOR DAS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE DO RIO

Com a assistência do sr. Presidente da Republica, efectua-se hoje, no Teatro Monumental, um espectáculo extraordinário, com receita integralmente oferecida pelo produtor Vasco Morgado para as vítimas da catástrofe que enlutou, recentemente, o Rio de Janeiro.

O publico que acorrer ao Teatro Monumental, para admirar Laura Alves em «O Comprador de Horas» (a mais alta criação da sua carreira de comediante ímpar), pode, ao mesmo tempo, ter a satisfação de contribuir para minorar os efeitos da dramática onda de desolação e morte que assolou o Estado da Guanabara.

Começa amanhã em Madrid a décima terceira Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Começa amanhã, em Madrid, a décima terceira Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, a qual se efectua no prosseguimento das reuniões da mesma natureza que, desde há anos, decorrem alternadamente na capital espanhola e em Lisboa e nas quais participam oficiais-generais e oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas dos dois países.

Tratam-se, nessas conferências, assuntos militares de interesse mutuo de Portugal e da Espanha e que importam, em especial, á defesa da Península, no ambito do Pacto Peninsular assinado entre os Governos português e espanhol.

A comissão portuguesa, que segue amanhã, de manhã, para Madrid, em avião militar, é presidida pelo sr. almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, e tem como chefes de grupos de trabalhos os srs. brigadeiro Oliveira e Sousa, comodoro Ornelas e Vasconcelos, brigadeiro piloto-aviador Armando Correia Mera, coronel do C. E. M. Eugénio Carlos Castro Nascimento e tenente-coronel do C. E. M. Ireneu de Almeida Mota.

A comissão espanhola é presidida pelo sr. general Eduardo Prado Castro, 2.º chefe do Alto Estado-Maior das Forças Armadas, e são seus membros os srs. general Cesareo Justel Cadierno, contra-almirante Alfredo Lostau Santos, general Javier Murcio Rubio, general José Maria Perez de Lema Tejero e coronel Juan Montalvo Gonzalez.

A conferência de Madrid, que se realiza ainda no programa dos trabalhos estabelecidos para 1965, prolongar-se-á até ao próximo dia 26.

ZEBÚ

Z...

JU...

FER...

Tel. 40...

Cons...

ação peninsular
no plano turístico
assinalada
o acto inaugural
or» de Ayamonte

soas que hoje aqui se reunem connosco. E é um bom augurio — sublinhou — que o primeiro de dezassete «Paradores» que vamos inaugurar em 1966, seja precisamente este em que se nos depara oportunidade de fazê-lo com os nossos amigos portugueses».

Afirmou, então:

«Por tudo isto, quero aproveitar esta ocasião para transmitir, uma vez mais, as saudações fraternas da Espanha a Portugal, a quem queremos confirmar a nossa inalterável amizade e o nosso profundo respeito. E, ao mesmo tempo, quero agradecer a presença desta comissão portuguesa, aqui presente, e á testa da qual figura o nosso querido amigo, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, cuja visita acentua com eloquência o carácter deste acto».

Noutro passo do seu discurso, o prof. Fraga Iribarne proclamou:

«Na presente conjuntura mundial, em que tanto se fala das relações entre os povos, é uma lição este exemplo de Portugal e da Espanha, que, numa acção silenciosa e efectiva, estão a recriar a sua antiga fraternidade, elevando-a até relações de verdadeira amizade e eficaz cooperação.

«A solidariedade entre os nossos países foi, aliás, referendada ainda recentemente e de forma paralela pelo Chefe de Estado português, quando reconheceu a adesão recíproca dos nossos dois povos, e pelo Chefe de Estado espanhol, quando se referiu á fraternidade dos espanhóis para com a Nação portuguesa, nestes momentos de profundo cerco de incompreensões.»

O ministro espanhol disse, ainda, a finalizar, que o «Parador» de Ayamonte, situado na linha de fronteira, «é um símbolo e uma esperança — uma esperança das possibilidades que no campo turístico se abrem simultaneamente a Portugal e a Espanha».

Palavras do dr. Paulo Rodrigues

Em resposta ao discurso do prof. Fraga Iribarne, o subsecretário de Estado da Presidência do conselho proferiu as seguintes palavras:

«É com emoção sincera que agradeço, ao ilustre ministro de Informação e Turismo de Espanha, o seu convite para participar deste acto inaugural do magnífico Parador de Ayamonte. Constitui ele mais um marco assinalável da valorização do património turístico de Espanha, que fica a dever-se á acção inteligente e profícua do mi-

(Continua na ultima página)

Momentos antes de regressar ao seu país, o dr. Olavi Honka, presidente do Supremo Tribunal de Justiça e candidato á Presidência da República da Finlândia, confia-nos as suas impressões

«Serei na Finlândia o maior propagandista de Portugal»
– afirma ao «Diário de Lisboa» o dr. Olavi Honka, candidato à presidência da República finlandesa

«Estamos positivamente encantados com Portugal» — diz-me aquele homem alto, sorridente e de face muito enrugada pelos seus 60 e tal anos e pelos sacrifícios de uma existência toda dedicada á sua pátria heróica.

É o dr. Olavi Honka, presidente do Supremo Tribunal de Justiça da Finlândia, antigo presidente do Parlamento e candidato nas eleições, ultimas e próximas, para a presidência da Republica. Personalidade do maior prestígio e que goza de grande respeito dos seus concidadãos.

Como anunciámos oportunamente, o dr. Honka fez parte, com sua esposa, do grupo de turistas nórdicos que acaba de permanecer duas semanas no Algarve, numa espécie de «operação-piloto» para o lançamento da costa sul do País como centro de turismo de Inverno.

Precisamente porque o ilustre homem publico finlandês exigiu ser apenas turista, recusando quaisquer distinções ou lugares de honra, mis-

ENTREVISTA DE CÉSAR FAUSTINO

turando-se anónimamente no simpático conjunto que durante quinze dias tanta alegria e curiosidade emprestou á formosa terra algarvia, entendi não o abordar jornalísticamente.

Mas, no penultimo dia das suas férias, o dr. Olavi Honka mandou-me um cartão de visita, convidando-me para a sua casa de Helsínquia. O meu imediato agradecimento pessoal proporcionou, então, um diálogo mais exclusivo com aquele homem velho e distinto, mas jovial, simples e comunicativo.

«Tudo farei para que o maior número possível de finlandeses conheça Portugal»

Nada de assuntos políticos, pois o dr. Honka, apesar de candidato á presidência da Republica — lugar ocupado há bastante tempo pelo dr. Urho Kekkonen, outro grande símbolo da corajosa nação nórdica — não gosta de política, nem é político sequer. Não tem partido e detesta as lutas partidárias, apesar de seu irmão ser figura proeminente do partido conservador. É um homem independente. «Leader» dos que prezam a igualdade. Exemplo de rectidão e imparcialidade. O «right man» no «right place» de guardião supremo da justiça finlandesa.

«Sou apenas um vulgar e modes-

(Continua na 14.ª página)

A selecção profissional
na indústria de transportes foi hoje estudada nas jornadas promovidas pelo G. I. T. A.

Na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, prosseguiram hoje as jornadas promovidas por aquele organismo em colaboração com o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, e integradas num vasto programa de formação e aperfeiçoamento destinado aos industriais de transportes e empresas especializadas.

Tendo por monitor o dr. Oliveira e Silva, psicólogo e director do novo Centro de Selecção e Orientação Profissional do G.I.T.A., e com a colaboração do dr. Nuno Afonso Ribeiro, médico de trabalho da Shell Portuguesa, foi estudado o importante tema «A selecção profissional na industria dos transportes e sua eficácia». O dr. Oliveira e Silva apresentou um interessante e original trabalho tendo por base a sua experiência pessoal na Bélgica e os dados colhidos junto de organismos de tráfego e transportes de vários países da Europa e Estados Unidos. Assim, foram focados aspectos da psicologia aplicada á industria de transportes: orientação profissional, princípios básicos, importância e necessidade da orientação, selecção com regras de base na diferença entre indivíduos e na divisão de trabalhos, sendo explanados vários métodos de selecção e sua eficiência. Seguidamente, estudavam-se problemas relacionados com o instrumento de trabalho da psicologia na orientação, selecção, testes, validade e fidelidade dos testes, aferição, entrevista e análise do conteudo da mesma.

Quanto ás consequências próximas e remotas da selecção apontaram-se as que influem na taxa de acidentes e no movimento de pessoal e as remotas que implicam directamente na prevenção e na economia da empresa. Foram estudadas as estatísticas referentes a uma empresa de transportes, mostrando-se os efeitos da selecção, após o que se generalizou a discussão dos vários assuntos relacionados com este tema.

Por fim, os participantes visitaram o novo Centro de Selecção do G.I.T.A.

Novas realizações

No prosseguimento do estudo e elaboração do «Plano de Contas Profissional para a Industria de Transportes», efectuam-se em Lisboa (sede do G.I.T.A., em 21 deste mês), no Porto (delegação, em 19 de Janeiro) e Coimbra (Rua da Sofia, também em 19), reuniões de trabalho dirigidas pelo dr. Nuno Monteiro e com a participação de numerosos industriais de transportes, organizadas pelo G.I.T.A.

Estas reuniões integram-se no conjunto de iniciativas e esforços que o Grémio vem desenvolvendo no sentido de actualizar a industria com os modernos métodos de trabalho, e ajudar os industriais transportadores a organizarem as suas empresas.

O Regulamento de Trânsito de Lisboa entra em vigor no dia 14 de Fevereiro depois de ter sido aprovado pelo ministro das Comunicações

A Câmara Municipal de Lisboa afixou em edital, no passado dia 15, o Regulamento de Trènsito da cidade, que foi aprovado pelo Município nas suas sessões de 22 de Julho e 18 de Novembro de 1964 e 20 de Outubro de 1965, o qual obteve homologação final por aprovação do ministro das Comunicações, em despacho de 19 de Novembro de 1965. Oportunamente, referimo-nos a este Regulamento e publicamos os pontos essenciais no que traz de novo para o trânsito na cidade e no tocante a disposições que, agora, se introduzem no sistema de circulação, estacionamento, proibições, obrigatoriedades e definições de vias e transportes.

O Regulamento de Trânsito de Lisboa entra em vigor no próximo dia 14 de Fevereiro, e fazem parte integrante dele quatro anexos: definições dos termos técnicos necessários para a sua melhor interpretação, localização e extensão das praças fixas de automóveis ligeiros de aluguer para passageiros, ordenamento do trânsito em diversas vias citadinas com o índice alfabético dos locais e indicação das limitações a que nelas fica sujeito o trânsito, e a definição e extensão das zonas destinadas a praças dos veículos de carga de aluguer.

O Regulamento de Trânsito de Lisboa completa as disposições do Código da Estrada e seu Regulamento, assim como a demais legislação sobre o tráfego rodoviário, pelo que não são repetidas as de ordem geral que constam daqueles diplomas, que não poderão ser contrariadas ou omitidas.

Assim, em caso algum poderá invocar-se o presente Regulamento para isentar de responsabilidades o transgressor das disposições gerais em vigor sobre o trânsito e viação.

No entanto, ficam revogadas todas as demais disposições municipais sobre trânsito, actualmente em vigor, na data da entrada em execução do Regulamento agora aprovado superiormente. Exceptuam-se as posturas municipais de 30 de Abril e de 22 de Setembro de 1965, publicadas no «Diário do Governo» de 12 de Maio e de 2 de Outubro do mesmo ano.

A transgressão a qualquer disposição do actual Regulamento de Trânsito, para a qual não seja prescrita sanção especial, será punida com a multa de 50 escudos.

Do Regulamento propriamente dito, fazem parte os capítulos respeitantes ás disposições gerais, peões, veículos e animais, veículos de carga, triciclos de carga ou similares, veículos de tracção animal, velocípedes, carros de mão (proibidos, com excepção dos carrinhos de crianças e de inválidos), aprendizagem de condução, máquinas agrícolas, estacionamentos, automóveis ligeiros de aluguer e disciplina de trânsito.

Eusébio
não se treinou esta manhã

Estava anunciado para hoje o reaparecimento de Eusébio, após o traumatismo craniano sofrido no decorrer do jogo contra a Académica, no passado dia 9. O chefe do departamento clínico do Benfica, dr. Azevedo Gomes, considerou o popular jogador apto após um exame levado a efeito na sexta-feira transacta.

Eusébio, por motivos do serviço militar, não comparecerá, porém, esta manhã, no Estádio da Luz e, assim, não pde tomar parte no treino (exercícios de ginástica) juntamente com os seus colegas de equipa.

Amanhã, na sessão normal de preparação, o «melhor europeu» deverá participar para, então, se avaliar até que ponto se restabeleceu da lesão que o tem afastado da actividade.

ZEBÚ

JUNKERS

FERNANDOS & RIJO, LIMITADA
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

HOTEL ESTORIL SOL
TODAS AS NOITES NA ELEGANTE BOITE
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO
Consumo obrigatório — 60$00 (dias normais), 80$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos.
(M. 15 anos)
MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

JUNKERS
SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

JUNKERS
PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

SE FOR A HONG-KONG NÃO SE ADMIRE...
é muito natural que lá encontre também os nossos exclusivos!
Hong-Kong como Sidney, Toronto, Beyrouth, Aden, Nassau ou Baghdad, algumas das muitas cidades do mundo para onde exportamos já directamente os nossos modelos
PÓRTICO
O vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 36 79 93

As suas jóias estão antiquadas ?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Morreu um ciclista que chocou em Leiria com uma camioneta

LEIRIA 18 — Faleceu, no hospital desta cidade, o serralheiro Julio Pereira da Silva, de 38 anos, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Ferreira Pedro, natural de Fonte Cova, Monte Redondo, e residente em Carreira dos Leais, freguesia de Coimbrão, em consequência de, quando seguia de motorizada, ter ido embater na traseira de uma camioneta que acabava de parar junto á passagem de nível na estrada de Pedrógão.

O infeliz ciclista sofreu fractura do crânio, tendo sido operado de urgência.

Deixa dois filhos menores.

Colhido por um automóvel

Com fractura de costelas, deu entrada no Hospital de Leiria o sr. Vicente Martins Ribeiro, de 73 anos, casado com a sr.ª Maria da Conceição, residente no Bairro das Almoinhas, Marrazes, por, quando seguia de bicicleta, ter sido colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Silvino Nicolau, casado, viajante, residente em Tomar.

Atingido com três navalhadas

Recebeu tratamento no hospital desta cidade, manifestando o desejo de não ficar internado, o sr. Manuel Ferreira, de 29 anos, solteiro, empregado no comércio, residente no Casal da Guimarota, Leiria, que apresentava três navalhadas na face e na omoplata que a vítima afirmou terem sido provocadas por um seu cunhado, casado com sua irmã, de quem tem vivido separado.

VIDA RELIGIOSA

Oitavário pela unidade cristã

Começou hoje, em todo o Mundo, o Oitavário pela Unidade da Igreja.

Em Lisboa, o Oitavário é celebrado solenemente na igreja de São Domingos e começa ás 18 horas, com o tema: «Pela reunião de todos os cristãos separados na unica Igreja de Cristo», por mons. Ferreira da Silva.

A tabela de preços do peixe na lota

Por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, mantem-se em vigor por mais um ano a tabela de preços máximos de venda de peixe na lota, anexa á Portaria n.º 18 113.

DECLARAÇÕES DO DR. OLAVI HONKA

(Continuação da página central)

to turista, deslumbrado, como todos os nossos companheiros de viagem, com a beleza inigualável do vosso Algarve e a espontaneidade generosa do vosso povo» — acentuou o categorizado visitante, na resposta ao meu «obrigado» pela sua gentileza, e insistindo, a propósito:

— Minha mulher e eu desejamos recebê-lo na nossa casa sempre que for á Finlândia. Nela figurarão muitas das lembranças que aqui nos ofereceram e adquirimos. Reviveremos este tempo feliz das nossas férias em Portugal.

Perguntei-lhe se o programa tão intenso de visitas e manifestações promovido no Algarve pelo nosso turismo oficial não o teria fatigado excessivamente.

— Nada, mesmo. Pelo contrário, fe desfilar pelos nossos olhos sempre admirados e os nossos sentidos emocionados visões e sensações tão variadas e ricas que não as poderemos esquecer. Bem vê, já não temos idade para preocuparmo-nos especialmente com vida de praia ou de «cabaret»...

— Porque se resolveu a participar nesta viagem?

— Temos alguns amigos que já estiveram em Portugal e nos têm falado do seu país com muito entusiasmo. Os anuncios desta «premier» festiva na costa sul portuguesa despertaram o nosso interesse. Era a oportunidade que esperávamos. O clima na Finlândia estava no seu ponto mais desagradável. E nós, necessitados de repouso, ou melhor, de uma pausa de diversidade. De qualquer coisa de novo e luminoso. Comprámos as nossas passagens e estadias. E cá chegámos. Não imagina quanto temos apreciado a nossa decisão

Tal como no seu discurso da véspera, durante a festa de despedida realizada em Monte Gordo, o dr. Olavi Honka, inteiramente espontâneo, exclama:

— Serei na Finlândia o vosso melhor propagandista. Farei tudo para que o maior numero possível de finlandeses conheça Portugal. E nós voltaremos, com certeza, para visitar Lisboa e percorrer outras regiões do vosso belo País.

«Uma experiência inesquecível»

O prestigioso finês mostra-se também surpreendido pelo interesse dos portugueses em relação á Finlândia. Apresenta-nos um telegrama de saudações que lhe fora enviado pelo presidente do Grupo dos Amigos da Finlândia e informámo-lo de que existe em Helsínquia uma associação de amigos de Portugal. Reconhece existir entre os nossos dois países uma certa afinidade histórica e mártir. Recorda, a propósito, a intensa emoção sentida em Sagres, ao pisar «ponto de tão capital preponderância nos destinos do Mundo» e diz ir guardar com especial carinho o certificado da sua visita aos domínios de «O Navegador». Influenciado pela densa espiritualidade dessa visita, declara o dr. Honka:

— Formulo sinceros votos para que Portugal e os portugueses alcancem as felicidades que merecem.

Desejei-lhe feliz regresso. Abraçámo-nos. Regressei ao hotel e no seu «livro de honra» encontro, escrita no mesmo dia, esta inscrição:

«A nossa estadia no Algarve foi uma experiência inesquecível, que guardaremos na nossa memória agradecida». Assinado: Alina Honka e Olavi Honka, Helsínquia, Finlândia.

C. F.

Jantar anual da Câmara de Comércio Belga em Portugal

O jantar anual da Câmara de Comércio Belga em Portugal efectua-se no próximo dia 26, ás 21 horas, no Hotel Estoril-Sol, a Cascais. Presidirá o embaixador da Bélgica em Lisboa.

A reunião será aproveitada para prestar homenagem ao eng.º Emmanuel Michez, que completa agora trinta anos de actividade como presidente da Câmara de Comércio Belga. Para o efeito, constituiu-se uma comissão organizadora, composta pelos srs. Afonso de Melo Cid Perestrello, António Fonseca dos Santos, Carlos Lello, Fernand Burniat, Jean Demoustier, João Maria Bravo, Manuel Soares de Albergaria, Robert Corail, Thomaz dos Santos, William Menschaert, Simon Jonet (tesoureiro) e Oswaldo de Almeida Saraiva (secretário).

Durante o jantar serão sorteados, gratuitamente, pelos presentes, dois bilhetes de ida e volta a Bruxelas, transporte a efectuar em aviões da «Sabena».

CONTRABANDO APREENDIDO EM ESPANHA

BARCELONA, 18 — (A. N. I.) — Um importante contrabando de cigarros, de gravadores de som, de aparelhos de rádio para automóveis e de máquinas de escrever alemãs foi descoberto na Alfandega de La Junquera, em quatro autocarros que normalmente fazem com turistas o trajecto Francfort-Barcelona — anuncia a agência espanhola EFE.

Foram apreendidos sessenta mil cigarros. O contrabando foi descoberto no espaço de uma semana, primeiro num dos autocarros e sucessivamente nos outros três. Tinham todos um piso duplo, e no vão era escondido o contrabando.

Os quatro condutores estão detidos e estuda-se a fiança necessária para a su saída em liberdade.

Supõe-se que o contrabando está a ser feito há muito tempo. A's companhias interessadas foi ordenado que removam os fundos duplos dos veículos, para que possam voltar ao serviço.

A CIRCULAÇÃO de veículos automóveis no transporte de mercadorias

Uma portaria, pelos Ministérios das Finanças e das Comunicações, regula as operações de liquidação do imposto de compensação a que se refere o Decreto-Lei n.º 45 331, alterado pelo Decreto-Lei n.º 45 993 (licenciamento para a circulação de veículos automóveis de carga mistos e de reboques afectos a transportes particulares de mercadorias).

A criança encontrada já tem pais adoptivos

VILA VERDE, 18. — Publicámos oportunamente a notícia de que, na freguesia de Gondomar, deste concelho, fora encontrada, entre umas silvas, na valeta de um caminho, uma criança recém-nascida, do sexo feminino, despida e em estado agonizante, aparecendo logo quem por caridade a levasse, reanimando-a e promovendo o seu baptismo.

Entretanto, o dr. George Vasco Fernandes, veterinário nesta vila, e sua esposa, a professora sr.ª D. Ester da Assunção Fernandes, passaram a fazer todas as diligências para tomar conta da criança, esbarrando sempre com a recusa da sua detentora que a salvou da morte e a amparou nos dias seguintes.

Todavia, depois de aturados esforços, conseguiram o seu fim, trazendo-a para a sua casa nesta localidade, onde é rodeada dos maiores carinhos, tendo até uma criada quase privativa para a tratar. Quanto ao seu futuro, será por certo feliz, porquanto o casal, aliás sem filhos, não vê outra coisa senão a «menina».

Relativamente á desumana mãe, nada foi apurado até á presente data, continuando as investigações.

O PROJECTO DE LEI DA CAÇA e de repovoamento cinegético

As «Actas da Câmara Corporativa» publicaram o texto do projecto de lei n.º 2/IX, relativo á lei da caça e do repovoamento cinegético que a Assembleia Nacional apresentou á apreciação daquela Câmara.

Guarnição militar da cidade da Guarda

Confirmada, por portaria do Ministério do Exército, a extinção do Batalhão de Caçadores 7, será instalado na Guarda um regimento de infantaria reduzido.

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L.	2.250$
150 L.	2.450$
180 L.	3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

MAGNÍFICOS ANDARES

PREÇOS DE OCASIÃO

Em bom local da Linha de Sintra, junto á estação, com 3 e 4 magníficas casas assoalhadas, grande hall de entrada, cozinha, ampla despensa, grande marquise, etc. Construção e acabamentos de 1.ª qualidade. Isentos de contribuição por 6 anos

Preços ..... desde 75 contos

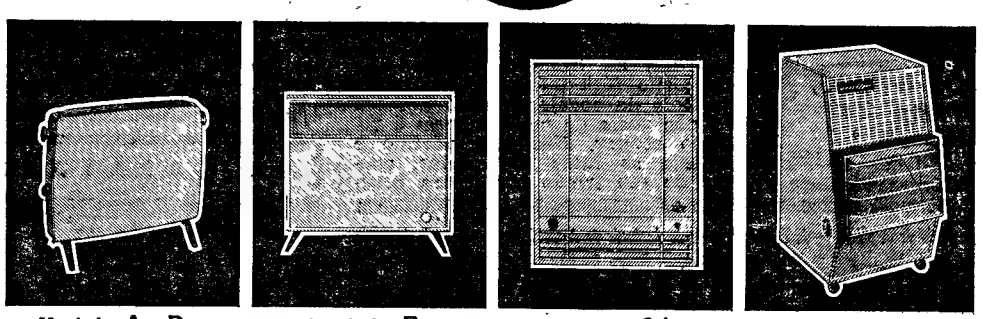
(COM ESCRITURA NA MÃO)

Vendas em regime de exclusivo de:

A PREDIAL ESTRELA DA BEIRA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telefones 35070 e 367128

com aquecimento Leão o inverno é verão



Modelo A e D — ELÉCTRICO E A GÁS

Modelo B — ELÉCTRICO

Modelo C1 — DE EMBUTIR NA PAREDE

Modelo F·9 — GÁS INFRA-VERMELHO

DISTRIBUIDORES NO NORTE: INTERNEX, Lda — Rua Sacadura Cabral, 26-32 - Telef. 22779 - Porto

DISTRIBUIDORES NO SUL: EDIL, Lda — Praça da Alegria 8 - Telef. 35232 - Lisboa

TOMAR

+

António Lopes Caetano

FALECEU

Eduarda da Conceição Lopes, Angelina da Conceição Lopes, Francisco Ferreira, Maria Antonieta Lopes Ferreira, Ana Maria Lopes Ferreira, Margarida Rosa Lopes Ferreira, participam o falecimento do seu esposo, pai, sogro e avô, cujo funeral se realiza amanhã, dia 19, a hora a determinar, da Rua Barão Sabrosa, 274, r/c., dt.º, Lisboa, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA MEGA

+

FRANCISCO DE PAULA DE ALMEIDA BALTAZAR

FALECEU

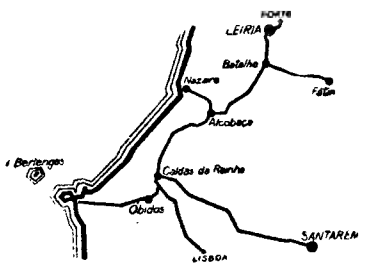
Seu Irmão, Cunhada, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São Nicolau, para Jazigo de Família no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MEGA

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A «vila-museu» de Óbidos dispõe de muitos atractivos que agradam ao visitante



A rede de estradas que serve a vila de Óbidos

A vila de Obidos possui inegáveis atractivos para se impor, cada vez mais, no contexto do processo de industrialização turística que decorre entre nós. Pelas suas características singulares e pela proximidade a que se situa da capital, pode mesmo dizer-se que será das regiões mais dotadas para o chamado turismo de passagem. Com efeito, a pitoresca povoação, distante oitenta e oito quilómetros de Lisboa e servida por razoável rede de transportes rodoferroviários, apresenta-se ao visitante com marcado interesse, fugindo á vulgaridade uniforme da paisagem urbana moderna. Rodeada na quase totalidade por muralhas seculares, aquela «vila-museu» constitui um conjunto famoso, avultando, entre outras preciosidades monumentais, um dos castelos mais majestosos de Portugal, onde se instalou e funciona magnífica pousada, miradoiro de paisagens fabulosas.

Lendas e fantasias as mais diversas e curiosas ligam-se á passagem dos povos peninsulares por tão belas e acolhedoras paragens. Romanos e Moiros deixaram ali marca indelével do seu viver, que perdurou através dos tempos. Pelo seu passado, grande de tradições, e pelo seu presente, pleno de motivos de evocação, num perfeito enquadramento de traça arquitectónica e dispondo de património artístico que foi enriquecido pelo rodar dos tempos ou pelo engenho dos homens, a vila de Obidos ocupa lugar de justificado

(Continua na página seguinte)

O secular castelo de Óbidos constitui atracção marcante daquela «vila-museu», sendo um dos factores de maior influência no chamado turismo de passagem. Dotado de aprazível pousada, aquela fortificação, de que reproduzimos um sugestivo aspecto, é miradouro de soberbos panoramas

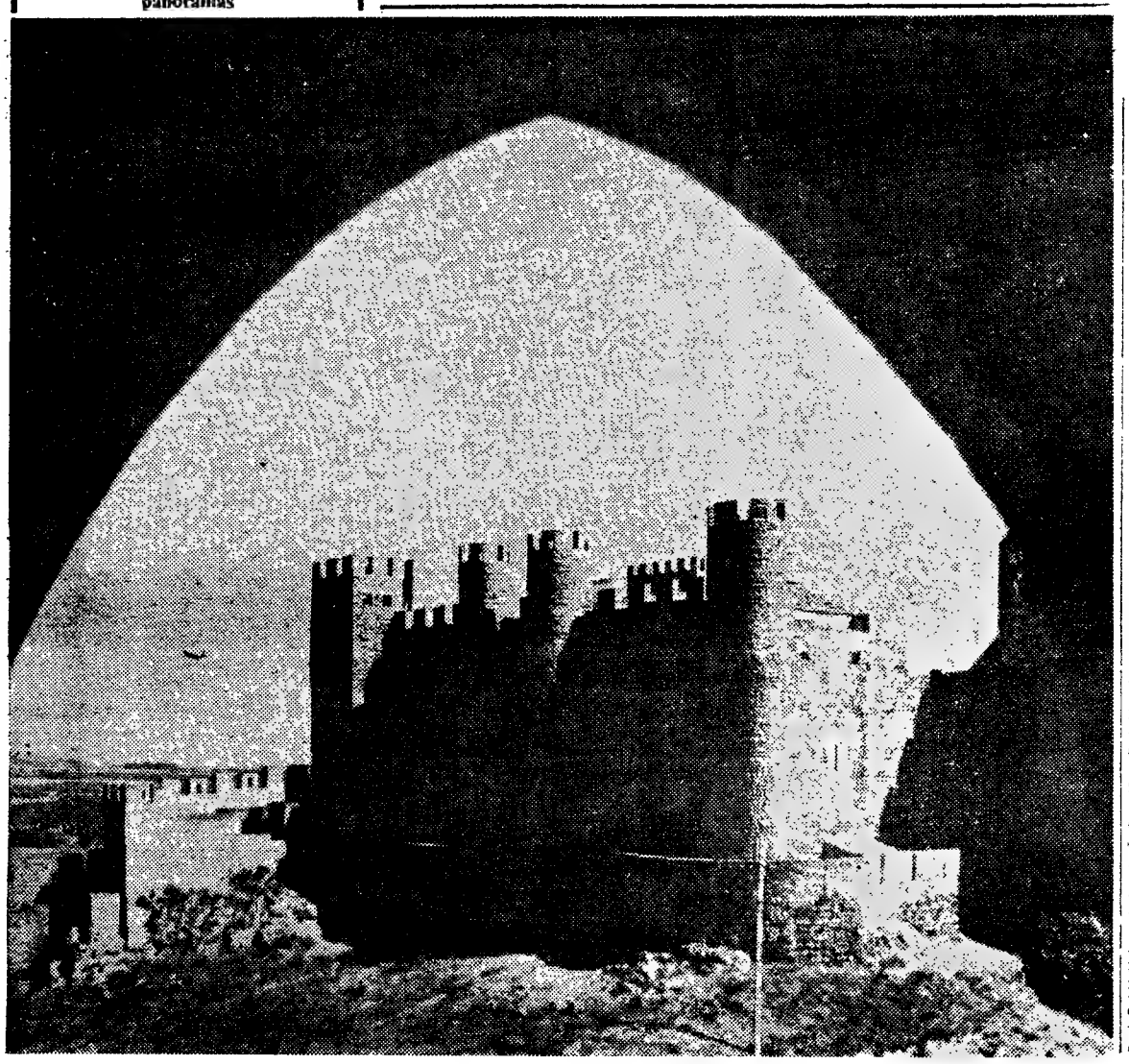
As excursões ferroviárias (grupos não inferiores a dez pessoas) dispõem de tarifa especial

A expansão das actividades turísticas nacionais tem de assentar, antes de mais, na acção perfeitamente conjugada de todos os sectores públicos, muito em especial no que respeita aos transportes. Neste caso, não podemos esquecer a interferência da C. P. que, embora nem sempre dispondo do material adequado, mesmo assim vem cumprindo uma missão proveitosa. Diversas têm sido as iniciativas válidas daquela companhia no capítulo de promoção turística, sendo para desejar que do aperfeiçoamento das ligações ferroviárias possam resultar outros benefícios.

Uma das realizações da C. P., que aproveita a portugueses e estrangeiros, designa-se por «viagens de grupos de excursionistas», mediante a utilização de tarifa especial. Por se reputar de interesse este serviço, importa conhecer o extracto das principais disposições:

Constituição dos grupos — Podem ser formados por qualquer número de excursionistas, não infe

(Continua na página seguinte)



por Maria Dolores Mendes

A arte de bem-comer não tem fronteiras de qualquer espécie; o seu espírito é verdadeiramente internacional e os seus apreciadores encontram-se em todos os pontos do Globo. No caso da Alemanha, país onde a «Boa Mesa» é requintadamente executada e devidamente apreciada, a cozinha regional «amàvelmente» cede um lugar, senão de honra, pelo menos de merecido relevo á mais apreciada cozinha internacional. É frequente nas pequenas cidades de província, assim como nos grandes centros cosmopolitas, os restaurantes — qualquer que seja a sua categoria — apresentarem os mais belos pratos típicamente alemães, a par das especialidades que, sem «passaporte» viajam por todo o mundo. O que aconteceu com a cozinha estrangeira, especialmente no que se refere á sua influência na Alemanha, aconteceu também dentro do próprio país: os povos do Norte fundiram-se com os do Sul, os de Leste com os de Oeste e assim as «curiosidades gastronómicas» de cada região foram-se infiltrando na outra; hoje em dia, várias especialidades típicas da Baviera ou de Schleswig-Holstein encontram-se igualmente no Reno ou na Floresta Negra e vice-versa. No entanto, uma vez que a culinária difere muito de região para região, só no próprio local de origem se deverá apreciar devidamente os «segredos da sua cozinha e adega».

Na Baviera, por exemplo, a «Mesa» desempenha um papel dominante na arte de bem-servir, pois, segundo aí se diz, ela estabelece a ligação entre a alma e o corpo. Entre as especialidades regionais existentes nesta região, ocupam um lugar de primazia famosos pratos como o «Schlachtschüssel», «Haxen», «Knödeln», as saborosas salsichas, os queijos do Allgäu e o pão de Nuremberg. Como complemento indispensável, encontra-se por toda a Baviera uma cerveja forte e saborosa e, muito especialmente na Francónia, os vinhos requintados, outrora muito apreciados pelos imperadores germanicos.

Mesmo nas pequenas localidades da encantadora região de Hessen, os pratos e especialidades regionais rivalizam com a mais categorizada cozinha internacional: o vinho do Rheingau, a cidra «Apfelwein», as salsichas de Frankfurt e as costeletas de porco com «Choucroute» contam-se entre os segredos típicos da região. O presunto fumado, o pão de centeio e a aguardente da Westefália são tão conhecidos como os finos e aromáticos licores e saborosas trutas do Harz ou como as célebres enguias do Weser. No entanto, no primeiro lugar da lista figura a tão apreciada cerveja de Dortmund, a mais afamada entre as numerosas marcas de renome mundial.

Iguarias regionais

A arte culinária do Norte da Alemanha é essencialmente nutritiva.

(Continua na página seguinte)

Possibilidades da região de Serra Nevada

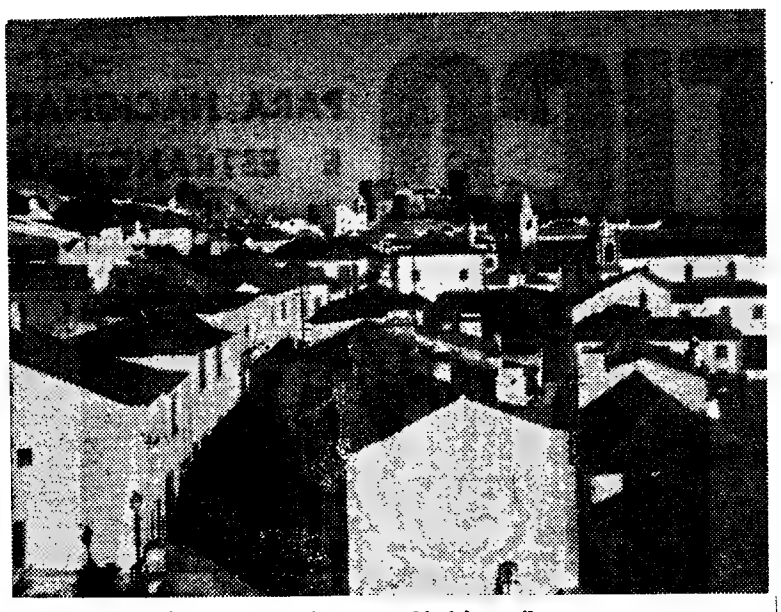
Três categorizados financeiros ingleses — ligados á industria de turismo internacional — visitaram, recentemente, diversas paragens da Serra Nevada (Espanha), observando as instalações em funcionamento, com vista ao progresso dessa zona.

Os referidos financeiros são de opinião de que o triângulo turístico de Granada tem um grande futuro, mesmo em regime fora de estação, pois nele se encontram monumentos importantes, praias de clima mediterrânico e pistas de esqui.

Consideram, no entanto, indispensável, para o desenvolvimento preconizado, que a cidade de Granada disponha de aeroporto, porquanto o avião é o meio normal de transporte que conduz a todos os centros de desporto de Inverno

«DIÁRIO DE LISBOA»

Referiram-se com palavras muito elogiosas á secção «Guia Turístico» do «Diário de Lisboa», que agradecemos, os nossos prezados colegas «Diário do Alentejo» e «Notícias de Viana», tendo este importante bissemanário reproduzido, na íntegra, a entrevista que em tempos nos concedeu o sr. Manuel Lajes de Araujo Moscoso, presidente da Comissão de Turismo de Monção.



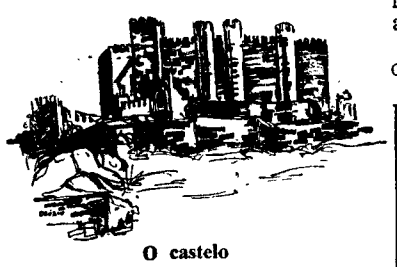
Vista geral da pitoresca e histórica «vila-museu»

HISTÓRIA E TURISMO

(Continuação da página anterior)

relevo no roteiro turístico nacional.

● **Notas soltas**



O castelo

A descrição da histórica povoação escapa á índole necessáriamente breve deste apontamento de viagem — sugestão de passeio aliciante que recomendamos aos nossos leitores. Em todo o caso, afigura-se com interesse alinharmos algumas pequenas notas informativas sobre o itinerário desta semana. O castelo e o recinto muralhado de Óbidos têm a forma de um ferro de engomar. Dão acesso ás antigas fortificações quatro portas e dois postigos:

Porta da Vila, ao sul, com um nicho de Nossa Senhora da Piedade e lindíssimos azulejos do século XVII, representando, o da direita, a Agonia de Jesus no Horto; e o da esquerda S. Pedro cortando com o gláudio a orelha de Malco; **Porta da Talhada** e **Porta da Cerca,** a poente; **Porta do Vale** ou da **Nossa Senhora da Graça,** a nascente, notável pela capelinha onde se venera a imagem antiquíssima da padroeira de Óbidos, Nossa Senhora da Graça; **Postigo do Poço** e **Postigo do Jogo da Bola,** respectivamente, a nascente e a poente.

Do castelo, conforme já aludimos, desfrutam-se admiráveis paisagens: as escarpas do monte, o vale de Arnóia e o admirável templo do Senhor da Pedra, no meio da planície.

● **Traça monumental**

A pousada

Dos diversos e valiosos templos que existem em Obidos, salienta-se a igreja matriz de Santa Maria, situada na praça. Passa por ser de construção visigótica, dos fins do século VIII. O edifício actual, porém, é do século XVII. Trata-se de belo templo de três naves e dois pisos, que possui excelentes decorações e notável colecção de quadros, assinalando-se entre eles alguns de João da Costa e Josefa de Óbidos.

Assume, também, interesse turístico um cruzeiro existente em Óbidos, conhecido pela designação de «Memória». É coberto por uma capelinha constituída pelo cruzamento de duplo arco ogival, erigido, segundo a tradição, por D. Afonso Henriques, em comemoração da tomada de Óbidos aos Moiros.

Merece, ainda, citação, por constituir factor de promoção turística, a existência da lagoa de Óbidos, com seis quilómetros de comprimento, autêntico paraíso de caçadores e pescadores. A abertura periódica da lagoa é um espectáculo inesquecível, cuja divulgação poderia proporcionar renovados motivos de atracção turística naquela zona — onde existem bons vinhos a predispor o apetite para excelentes pitéus, preparados segundo antiquíssimas receitas da cozinha regional.

PARISH CHURCH OF ST. MARY, with its 16 th century doorway, where a stone image of the Virgin of the Assumption is outstanding.

Inside it is finely panelled with late 17th century tiles. Here we see the tomb of the mayor João de Noronha, who died in 1525, in delicately worked limestone, perhaps by Jean of Rouen; the High Altar, with paintings by the Óbidos painter João da Costa, and the Altar of St. Catharine, painted in the 17 th century by a local artist, Josepha d'Ayalla, better known as Josefa de Óbidos; the vestry with a curious lavabo in carved marble, and a little chapel with a beautiful Indo-Portuguese crucifix; and other oils in richly carved gilt frames.

When we leave we see on the far side a pretty foutain and to the right the ruined façade of the old noble house of the Aboim family, prolonged as far as the main street by a picturesque outbuilding with stone pillars.

Aspecto exterior da pousada de Óbidos

Propaganda alemã no estrangeiro

As dezoito delegações da Associação Alemã de Turismo no estrangeiro distribuíram em 1964 cerca de dezassete milhões de folhetos e cartazes de propaganda sobre o seu país.

Nos locais onde aquele organismo não possui delegação própria, as representações diplomáticas e consulares, as camaras de comércio e outros departamentos culturais desempenharam um papel importante nesta distribuição.

Centenas de milhares de informações sobre viagens e turismo na Alemanha foram também fornecidas a todos os interessados.

Em grande parte por iniciativa da Associação Alemã de Turismo, levaram-se a efeito campanhas especiais de propaganda no estrangeiro, ás quais os diversos organismos regionais de turismo, as direcções das estanciais termais e outras associações de turismo na Alemanha deram a sua mais directa colaboração.

1.ª Assembleia de Turismo dos Países Ibero-Americanos

O cartaz anunciador da importante reunião internacional

De 18 a 30 de Abril vai efectuar-se, em Madrid, a primeira Assembleia Hispano-Luso-Americana-Filipina de Turismo, com a finalidade de estudar e debater todos os problemas relacionados com o fenómeno turístico e seu desenvolvimento nos países participantes na reunião.

Esta assembleia abordará diversas questões do maior interesse para o nosso País, muito em especial os seguintes: estudos superiores de turismo, formação profissional hoteleira e de outras profissões turísticas e cooperação internacional no desenvolvimento do turismo.

Tarifa especial para excursões

(Continuação da página anterior)

rior a dez, ou pagando dez bilhetes inteiros, podendo viajar, separadamente, em qualquer classe, mas sempre no mesmo comboio (ou embarcação, caso das carreiras Lisboa-Barreiro);

Requisição de bilhetes — Deve ser feita por escrito, pelo organizador da excursão, em impresso próprio, fornecido gratuitamente, e entregue na estação onde se pretende começar a viagem, ou no Serviço da Fiscalização das Receitas da C. P. — no Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa —, com antecedência não inferior a seis dias úteis da data do início da viagem, quando se trate de digressões a efectuar no País ou com procedência do estrangeiro, e com antecedência não inferior a quinze dias úteis da data do início da viagem, quando se trate de deslocações com destino ao estrangeiro;

Soluções de continuidade — Permitem-se soluções de continuidade no itinerário a seguir, inclusive a saída por uma fronteira terrestre e a entrada por outra. É, porém, indispensável, tanto para as viagens de ida e volta como para as circulares, que estas terminem na estação de origem do percurso ou em outra estação, mas situada na mesma localidade que a primeira também serve;

Abandono do percurso — O grupo, ou qualquer dos seus componentes, pode abandonar parte do percurso previsto no bilhete, sem que do uso deste direito resulte reembolso ou redução de preço, quer para o grupo, quer para o componente, e sem prejuízo do estipulado quanto á necessidade de a viagem se fazer sempre em grupo, no mesmo comboio ou embarcação;

Paragens em trânsito — As paragens previstas na requisição do bilhete, e neste mencionadas, que o grupo efectuar não obrigam a quaisquer formalidades, quer no desembarque, quer no embarque. Quando o grupo efectuar paragens em trânsito não previstas na requisição do bilhete, deve o organizador da excursão, antes de retomar a viagem, indicar ao chefe da estação de embarque, com antecedência não inferior a seis horas, a quantidade de passageiros por classes e o dia e comboio (ou embarcação) em que pretende continuar a viagem, apresentando o bilhete colectivo para validação.

Outras condições

Convém ainda saber de outras condições tarifárias relativas ao transporte de grupos de excursionistas:

Preços dos bilhetes — São os seguintes, por passageiro e quilómetro: em 1.ª classe, $38.4; em 2.ª $25,6;

Crianças — Cada duas crianças de idade igual ou superior a quatro e inferior a dez anos viajam com um bilhete de adulto, desde que apenas ocupem um lugar. Cada duas crianças, viajando nestas condições, são consideradas como um passageiro para efeito da constituição do grupo;

Mínimo do percurso — O mínimo total a considerar é de cinquenta quilómetros, ou pagando como tal;

Prazo de validade dos bilhetes — Vinte dias, contados das 0 horas do dia seguinte ao da partida da estação de origem. Os portadores destes bilhetes devem começar a viagem de regresso ou a ultima parte dessa digressão, no caso de terem sido efectuadas paragens em estações intermédias, até ás 24 horas do ultimo dia de validade dos bilhetes;

Utilização de comboios rápidos ou ocupação de lugares de luxo — Só poderá ser feita, no limite dos lugares disponíveis, mediante o pagamento das respectivas taxas e suplementos especiais;

Mudança de classe — Os excursionistas que ocupem lugares de classe superior á correspondente aos seus bilhetes pagam a diferença por mudança de classe, como se fossem portadores de bilhetes de tarifa geral;

Restrições — A C. P. não se obriga a transportar, no mesmo comboio ou embarcação, mais de cem passageiros viajando ao abrigo desta tarifa, quer pertençam ou não ao mesmo grupo;

Bagagens — Despachadas pelos passageiros portadores de bilhetes ao abrigo destas disposições, são transportadas aos preços e nas condições da tarifa geral.

A «BOA MESA» E O TURISMO

(Continuação da página anterior)

Além do famoso «Labskaus», prato em que se dá especial preferência á carne salgada e ao peixe fumado, outros pratos têm feito igualmente as delícias do visitante como os pãezinhos recheados de carnes variadas, os saborosos pratos de peixe apreciados em todo o litoral, o delicioso carneiro assado da Charneca do Luneburgo, «Heidschnukenbraten», os apetitosos mariscos — ostras, lavagantes e camarões — e ainda os bolos de manteiga que são uma verdadeira maravilha na arte da doçaria. Entre as marcas de cerveja de exportação, distinguem-se as de Bremen, Hamburgo e Jever. Por outro lado, o «Rum da Jamaica» fabricado em Flensburgo e o ponche de chá da Frísia do Norte são as bebidas mais famosas em todo o mundo.

De acordo com o temperamento alegre do renano está a confecção dos seus saborosos petiscos. Um deles é o «Halver Hahn», prato em que, contrariamente ao que o nome indica, não entra qualquer espécie de ave e que está ao alcance de todas as bolsas, assim como as especialidades de Moguncia: regueifas, salchichas e vinho. E o vinho é, sem duvida, a especialidade mais em voga aqui. As marcas dos vinhos têm nomes tão poéticos e tão sugestivos que o turista se sente embaraçado na altura da escolha.

Embora a torta de cerejas da Floresta Negra («Schwarzwälder Kirschtorte») seja a mais típica de Baden-Württemberga, outras iguarias existem aí, senão de igual sabor, pelo menos de igual fama. Estão neste caso os «Spätzle», magnífico acompanhamento para qualquer prato, e que, segundo dizem os entendidos, têm a sua verdadeira pátria nesta região. São tantas as iguarias em voga desde Freiburgo a Heidelberg, de Constança a Mannheim, que seria impossível tentar descrevê-las aqui. Desde o pão até aos deliciosos pratos de carne, desde os acompanhamentos de espargos e saladas até aos bolos de frutas e cremes, desde a cerveja até aos bem apaladados vinhos e ás aguardentes de frutos silvestres, desde as esquisitas sopas até aos apetitosos assados no forno preparados com peixes do rio, tudo se encontra nesta região, confeccionado de maneira a satisfazer o paladar mais exigente.

Por toda a parte, a Alemanha convida á «Boa Mesa», nas grandes cidades, em hotéis e restaurantes de categoria internacional, nas pequenas vilas de feição romantica, nas graciosas estancias termais, nas idílicas pousadas de montanha e ainda em todos os locais — desde o Mar do Norte aos Alpes — onde o visitante encontra sempre á sua espera a já famosa hospitalidade alemã!

MARIA DOLORES MENDES

SINTRA ESPERA-O

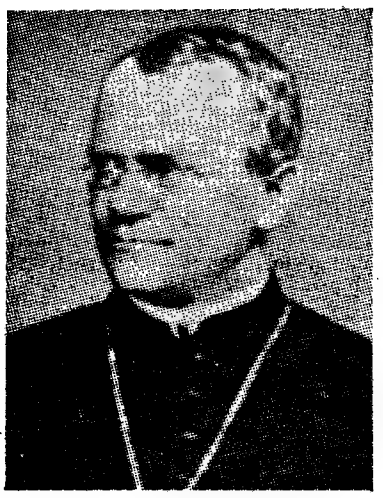
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

MENDEL
—O FUNDADOR DA GENÉTICA

Em 9 de Dezembro, o eng.º-agrónomo Miguel Mota proferiu, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, a primeira conferência do ciclo comemorativo do centenário da publicação das obras de Mendel, da qual apresentamos a seguir um resumo:



Johann Mendel nasceu em 22 de Julho de 1822, filho de um casal de agricultores que habitava em Heizeldorf, no Norte da Morávia. Dificuldades sofridas pela família quando, ainda jovem, frequentava o liceu em Troppau, obrigaram-no primeiro a obter um lugar de professor numa escola e depois a entrar para o mosteiro Agostinho de São Tomás, em Altbrünn, recebendo em religião o nome de Gregor. Aí continuou os seus estudos e foi ao mesmo tempo nomeado professor substituto do liceu de Znaim. Quando, porém, por duas vezes, se submeteu a exame para obter o diploma de professor, foi em ambas reprovado, continuando sempre como substituto.

No mosteiro dedicou-se a experiências de biologia, as mais importantes das quais, iniciadas em 1854, foram em 1865 apresentadas á Sociedade de Ciências Naturais de Brünn e publicadas em 1866 nos Anais dessa Sociedade sob o título de «Experiências sobre os híbridos das plantas». Nesse trabalho, Mendel definiu pela primeira vez e de forma precisa as leis que governam a transferência das características dos indivíduos de uma geração á seguinte.

Mendel foi nomeado em 1868 abade do mosteiro e faleceu em 1884.

A Genética nasceu em 1865, mas foi ignorada até 1900, quando as leis da hereditariedade foram redescobertas independentemente por Correns, De Vries e Tschermak. Desse ano até ao presente, a Genética progrediu de forma vertiginosa, através do trabalho científico de muitos investigadores, entre os quais se mencionam Morgan, Muller, Beadle e Tatum, Avery, McLeod e McCarty, Ochoa e Kornberg, Watson e Crick, Jacob e Monod, para apenas citar os que receberam o Prémio Nobel entre muitos de valor.

O enorme desenvolvimento da Genética nestes cem anos foi certamente muito mais do que Mendel poderia imaginar. Mas de forma alguma se pode pensar que Mendel não tivesse tido perfeita consciência da grande importancia da descoberta que fizera ou que essa descoberta tivesse sido o resultado acidental de experiências feitas ao acaso. Por meio de várias citações do trabalho de Mendel e de algumas das cartas que escreveu é possivel provar a precisão com que foram delineadas as suas experiências para atacar um problema que sabia ser complexo mas da maior importancia, assim como o facto de apresentar no seu trabalho, com toda a consciência, a solução desse problema. É ainda possível apreciar, nessas citações, o alto espírito científico de Mendel e o seu grande amor pela ciência.

A BIOLOGIA EM 1965

Sob o ponto de vista histórico, o ano de 1965 foi para a Biologia um ano excepcional. Nele se completaram centenários de duas descobertas fundamentais e que, embora separadas entre si por 200 anos e tivessem sido absolutamente independentes, mostraram depois uma íntima relação.

O tricentenário da publicação da «Micrographia» de Hooke

Em 1665 *Robert Hooke* descreveu pela primeira vez as células dum tecido vegetal, publicando essas observações na sua famosa «Micrographia». Sobre essa data completaram-se em 1965 três séculos e os estudos sobre a célula — a unidade fundamental da Biologia—ocupam ainda milhares de cientistas.

O centenário da descoberta de Mendel

Nos dias 8 de Fevereiro e 8 de Março de 1865, sobre os quais, no ano passado, se completaram cem anos, *Mendel* apresentou á Sociedade de Ciências Naturais de Brünn a comunicação intitulada «Experiências sobre os híbridos das plantas» em que definiu as leis da hereditariedade que receberam o seu nome.

O centenário da descoberta de Mendel foi comemorado em muitos lugares do mundo com variadas sessões ou reuniões científicas, entre as quais um *Simpósio em Brn* (Checoslováquia).

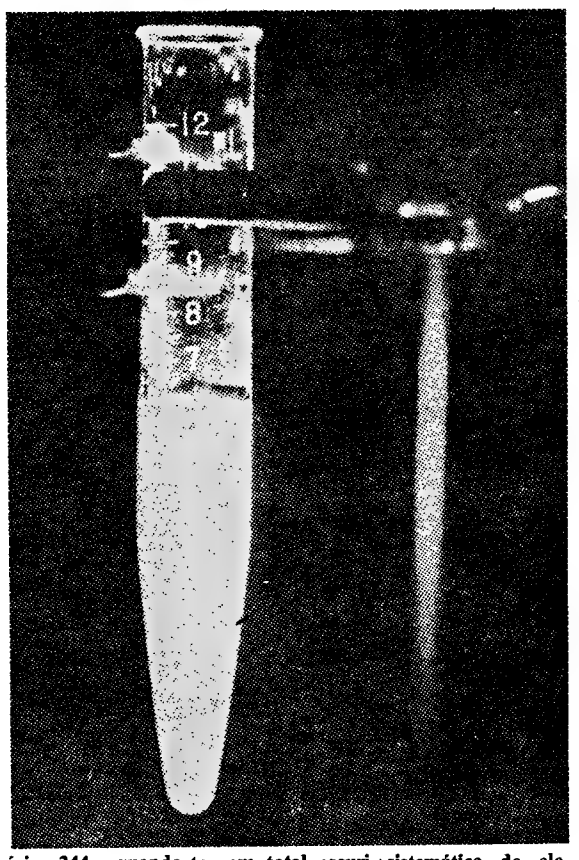
Em Portugal realizaram-se sob a égide de Mendel as *Jornadas de Genética luso-espanholas*, de 19 a 22 de Outubro, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

A *Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias* também levou a efeito um *ciclo de sessões comemorativo desse centenário*, que foi iniciado com 9 de Dezembro com uma conferência do eng.º Miguel Mota sobre «Mendel — o fundador da Genética».

O Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia de 1965

Se os estudos das células descobertas por Robert Hooke têm continuado em grande escala, os de genética igualmente se desenvolveram e 1965 viu o Prémio Nobel ser concedido a três cientistas franceses que fizeram notáveis descobertas de genética ao nível celular.

Fontes radioactivas de energia



Alguns êxitos se têm registado recentemente, na manufactura de fontes radioactivas de energia eléctrica para satélites, estações meteorológicas automáticas, bóias de sinalização para a navegação, etc. pelo que diversos laboratórios instituíram programas de produção seleccionada de isótopos radioactivos. Entre estes merece menção o elemento cúrio, de numero atómico 96, de que são conhecidos 13 isótopos, dos quais são especialmente importantes os de numero de massa 242 e 244. O cúrio — 242 está a ser intensivamente utilizado na preparação de fontes termoeléctricas de energia para veículos de exploração lunar. O cúrio foi descoberto em 1944 por Seaborg, James e Ghiorso, no Metallurgical Laboratory de Chicago, por bombardeamento de átomos de plutónio-239 com partículas alfa aceleradas no ciclotrão de Berkeley (Califórnia). A denominação «cúrio» deve-se a uma sugestão de Seaborg, de homenagem a Pierre e Marie Curie. O cúrio - 244, quando em solução aquosa, emite luz de tonalidade amarelo pálido. A fotografia acima reproduzida foi tirada no laboratório de Savannah River, com uma exposição de 5 minutos em total escuridão, á excepção da luz emitida pela solução de cúrio-244, que contém 250 mg daquele isótopo. O laboratório de Savannah River empreendeu em Maio de 1964 a irradiação sistemática de elementos de combustível especiais de plutónio-alumínio, nos seus reactores nucleares de alto fluxo neutrónico, com vista á produção de 3 kg de cúrio-244.

QUE PENSA DE...?

A PROPÓSITO DO 10.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE ALBERT EINSTEIN

«É a nós, cientistas, que desencadeámos esta força prodigiosa, que compete dar a justificação dominante, transformando a energia atómica de tal maneira que fique ao serviço do bem da Humanidade, e não do seu aniquilamento.»

A. EINSTEIN

1 — Que lhe sugere o nome de Einstein? Onde ouviu falar dele?
2 — Qual pensa ter sido a contribuição das teorias de Einstein para a evolução da Ciência?
3 — Vulgarmente identifica-se o nome de Einstein com bomba atómica. Diga-nos o que pensa da aplicação da Ciência com fins militares.

Resposta de uma aluna do 2.º ano da Licenciatura em Ciências Físico-Químicas (20 anos):

1. *Penso em Einstein como um inovador. Sugere-me a Teoria da Relatividade e a noção de tempo. Era uma pessoa muito simples e contra os preconceitos. Sempre conheci o nome de Einstein. Li um livro sobre ele. Tomei contacto com as suas teorias através de estudo para o meu curso.*
2. *Einstein renovou toda a Física. Sem Einstein não teria havido progresso na Ciência. Claro que podia ter aparecido outra cabeça como a dele mas o facto é que com ele é que se concretizaram essas teorias.*
3. *A finalidade da Ciência não deve ser essa. Muitas vezes os cientistas descobrem as coisas e não pensam no fim em si, mas o que interessa é o progresso. O resto é o terror. Um cientista verdadeiramente cientista não tem em conta o fim em si, mas de preferência não deve trabalhar quando o fim é esse.*

Resposta de um tipógrafo-paginador (39 anos):

1. *Einstein foi o maior Físico até à data actual. Foi o criador da Teoria da Relatividade. Ouvi falar dele por leitura, através de vários autores. Gosto muito de ler e tenho lido muitos livros relacionados com a Ciência.*
2. *Foi com base na sua teoria que se chegou até à desintegração do átomo. Einstein está na base da energia atómica.*
3. *Acho que a Ciência devia ser utilizada para fins pacíficos, porque a Humanidade só pode progredir através da Ciência.*

Resposta de um engenheiro-agrónomo:

1. *Einstein era um homem de grande formação matemática. Ouvi falar dele através de notícias. Nunca li nada. No nosso curso não temos nada sobre o assunto. Se me tivessem perguntado sobre Pasteur...*
2. *Julgo que foi nos estudos de Física nuclear que teve mais interesse.*
3. *É lamentável que os homens se sirvam da Ciência para fins destruidores. Devia ser para o bem da Humanidade.*

Resposta de uma aluna do 2.º ano da Licenciatura de Germânicas (18 anos):

1. *Einstein foi um grande cientista. Um homem muito culto. Inventor da Teoria da Relatividade. Ouvi falar dele em conversas e artigos em revistas.*
2. *As teorias dele contribuiram para um melhor conhecimento da estrutura da matéria, possibilidade da utilização da matéria. Abriram caminho no campo da Física atómica e Física nuclear.*
3. *Acho que é um absurdo. Seja qual for o ramo da Ciência que seja usado para a destruição do Homem, não só é um absurdo como devia ser proibido em Conselho Internacional. Nem Einstein, nem nenhum sábio, pode ser considerado culpado do emprego posterior dos seus inventos num mau sentido.*

NOTA: A Página Científica decidiu principiar esta secção, a fim de auscultar opiniões sobre assuntos de interesse científico.
Os assuntos focados surgirão a propósito de acontecimentos que julgamos importantes e as pessoas entrevistadas serão quanto possível de formação e nível de conhecimentos diferentes.
Limitamo-nos a escrever simplesmente o que ouvimos e deixamos ao leitor a liberdade de concluir.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1936 publicava:

«PARIS, 18. — Uma comissão nomeada oficialmente para estudar vários aspectos técnicos do automobilismo resolveu, entre outras coisas, propor ao Governo que seja exigido aos menores que desejem conduzir automóveis um termo de responsabilidade assinado pelo respectivo pai ou tutor.

«Também se sugere, no referido relatório, que as luzes dos faróis sejam obrigatòriamente amarelas, por ser esta a cor mais conveniente, não só para iluminação das estradas, como também a menos prejudicial para os olhos dos automobilistas.»

CURIOSIDADES

● Um homem de palmo e meio

Um dos anões mais célebres em todo o Mundo foi o americano Mite, a quem conferiram o posto de general. Tinha sessenta e sete centímetros de altura.

Depois de adquirir grande fama, exibindo-se pela Europa, vivia em Londres no meio de um luxo asiático.

● O fatalismo dos Árabes

Um vidente profetizara ao grande e poderoso Abdallah, rei do Iemen, que morreria por causa de uma serpente. Para contrariar esse destino, o emir mandou erguer isolado castelo num rochedo inacessível aos rastejantes e ascorosos répteis.

Abdallah tombou, contudo, a um golpe de braço homicida de um árabe chamado Nanasr — nome que significa serpente...

● Um velho «Rolls Royce»

Um americano de Muskogee, no Oklahoma, James C. Leake, comprou num leilão de «velharias», em Londres, um «Rolls Royce» (Alma de Prata), modelo de 1911, por 27 400 dólares.

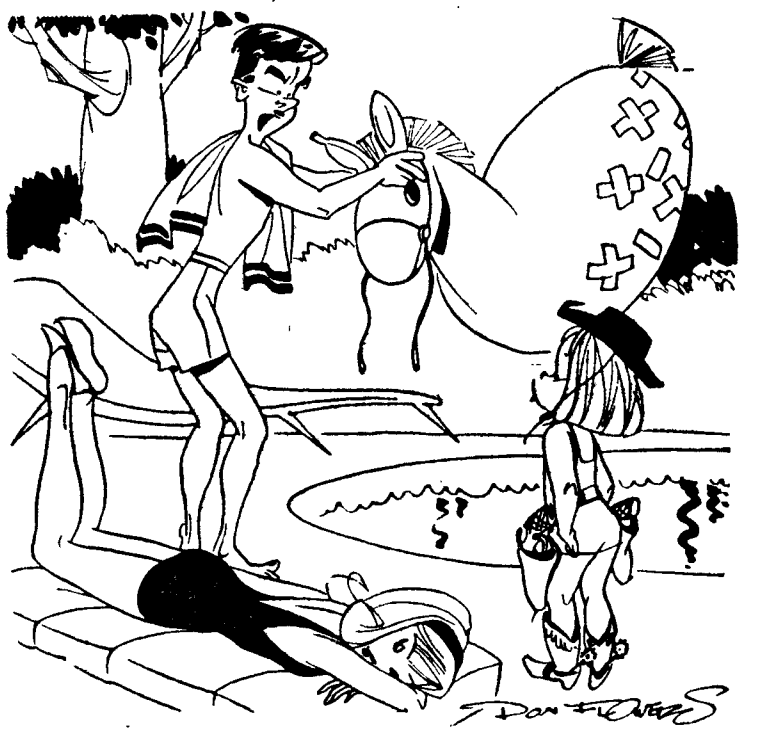
Esse famoso automóvel fora construído expressamente para um riquíssimo marajá indiano.

● Mais doce do que o açúcar

Em Chicago, no mês de Outubro de 1946, noticiava-se que o professor holandês Pieter Eduard Verkade, da Universidade Técnica de Delft, na Holanda, descobrira um composto químico 4000 vezes mais doce do que o açucar. Esse professor chegou a um derivado benzénico denominado «mono-n-propoxi-diamino-tetra-nitro-benzeno», que se apresentava sob a forma de um pó constituído por pequenos cristais cor-de-laranja, perfeitamente estável na água fervente, e sendo tão doce que a menor pitada, posta na boca, podia ser saboreada ainda meia hora depois.

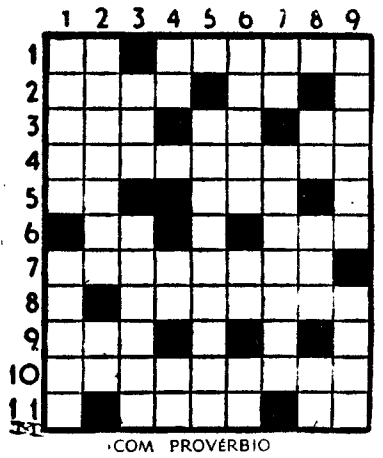
● Canhões e bombardas

A primeira vez em que se usaram armas de fogo (canhões e bombardas) foi em 1257, na batalha de Niebla, em Espanha, e na qual Afonso X, «O Sábio», rei de Castela e de Leão (1252-1284), também cognominado «O Astrónomo», venceu os árabes.



— Ou tiras essas esporas, ou não te remendo mais o cavalo.

PALAVRAS CRUZADAS



COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 3988

HORIZONTAIS: 1 — Concede — Provas. 2 — Capas de confraria. Laço. 3 — Eiró. Símbolo químico do escândio. Nota de música. 4 — Causar ressentimento 5 — Prefixo de privação. Negativa. 6 — Oferece. Muares. 7 — Extraviarás. 8 — Vila do distrito de Coimbra. 9 — Ninho. 10 — Velhaco 11 — Cheia até á borda. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Insensata. Lugar determinado 2 — Instrui-se. Frequentar. 3 — Preposição e artigo (pl.). Fisgar com o arpão. 4 — Pertences — Luto. Entre nós. 5 — Cavalos velhos e ruins. 6 — Mulher velha e respeitável. Batráquio. Em a. 7 — Pedra de moinho. Beberei. 8 — Nociva. Empregue. Símbolo químico do cobalto. 9 — Alcofas. Sadios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3987

HORIZONTAIS: 1 — Sul. Aço. 2 — Militar. 3 — GUARDAR. 4 — Os. Ela. 5 — Nautas. Id. 6 — Sn. Reatei. 7 — Euterpe É. 8 — Ri. Oram. 9 — Vagos Mi. 10 — Ali. Ode. 11 — Rasa. Asas

VERTICAIS: 1 — CONSERVAR. 2 — Um. Anuía. 3 — Ligou. Gás. 4 — Lustre. Olá. 5 — Via. Aer. Sl. 6 — Ar. Sapo. 7 — Arde. Termos. 8 — Alie. Aida. 9 — Radiem. És.

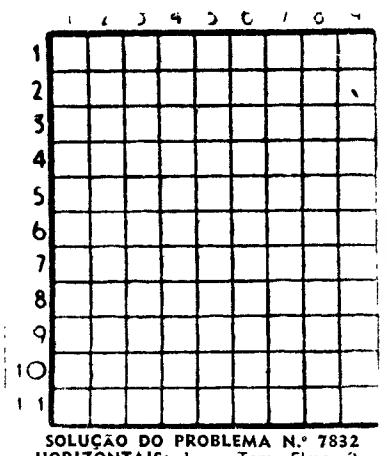
(Provérbio: GUARDAR É CONSERVAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7833

HORIZONTAIS: 1 — Repercute. Estimas. 2 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 3 — Nome de um planeta. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Estava. 5 — Partidas. 6 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Verbal. 7 — Aroma. 8 — Apelido. 9 — Símbolo químico do érbio. Grito. 10 — Requeimara 11 — Apara. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Pronome pessoal. Frecha. 2 — Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. Sistema montanhoso de Marrocos. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Planta vivaz e medicinal. Nota musical. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Nome de um jogo. Ligue. 5 — Peça de vestuário para a mão. Monte de sal. 6 — Governanta. Transmita gratuitamente bens a outrem. Rezo. 7 — Pronome pessoal. Homem excluído da sociedade. Nesse lugar. 8 — Para barlavento. Rio da França e da Alemanha. 9 — Tiro. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Língua africana nas margens do Niger.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7832

HORIZONTAIS: 1 — Tom. Elmo. 2 — As. Troa. 3 — Murtosa. 4 — Usara. Sul. 5 — MMCMV Am. 6 — Oó. AC. 7 — Ar. Sugas. 8 — Vim. Ramos. 9 — Afilara. 10 — Mana. IV. 11 — Soro Grã.

VERTICAIS: 1 — Tabu. Lavar. 2 — Os. Sm. Rif. 3 — Mamo. Mimo. 4 — Turcos. Lar. 5 — Erram. Urano. 6 — Lot. Vagara. 7 — Mãos. Cama. 8 — Sua. Só Ir. 9 — Calma. Soya.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1871 — Dia 18 — *Guilherme I faz a sua proclamação imperial em Versailles.*

● 1927 — *Em nota enviada á Inglaterra e á França, a Espanha reafirma os seus direitos sobre Tanger.*

ANEDOTAS

● Três amigos escoceses perderam-se de vista desde os tempos da escola. Um belo dia encontram-se e decidem beber qualquer coisa num bar. Decidem dois deles, porque o terceiro diz que não. Como assim? Os amigos insistem:

— Ora essa! Conhecemo-nos há que tempos, não vais fazer uma desfeita. A não ser que tenhas deixado de beber...

— Deixar, não deixei. Mas estou sem dinheiro.

— A sério?

— A sério.

— Então por uma miserável questão de dinheiro íamos deixar-te na rua? Anda daí. Não bebes, mas sempre nos fazes companhia.

● **Em Blacktown (E. U. A.), no meio de um autêntico levantamento popular, o repórter entrevista o «mayor» da localidade:**

— Quais foram as causas deste motim que fez 12 feridos, 16 prisões e 5 mandatos de captura?

— Bem, o senhor está a ver — responde o «mayor» — elegemos o novo juiz, ele não tem ordenado fixo... Os seus rendimentos são as multas... De modo que resolvemos manifestar a nossa satisfação e organizámos esta pequena surpresa.

● — António — pergunta o professor ao filho de um lavrador — estavam 11 carneiros num campo e 6 saltaram a sebe. Quantos ficaram?

— Nenhum.

— Nenhum? Essa aritmética está muito fraca!

— Está, sim, sr. professor. Mas de carneiros percebo eu.

● **O mesmo paquete. Cena quase semelhante. Mar calmo. Um passageiro pergunta ao comandante:**

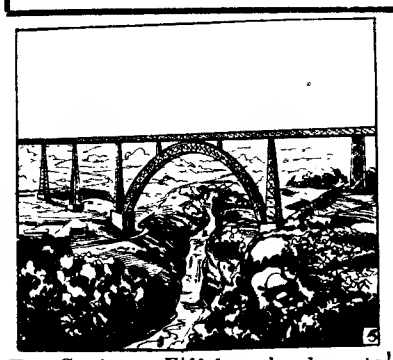
— Não haverá perigo?

— Tenha calma, conheço todos os recifes da costa.

Nesse momento ouve-se um ruído surdo, terrível, misterioso. O comandante acrescenta rápidamente:

— Não lhe disse? Aqui está um...

FACTOS REAIS «A TORRE DO SR. EIFFEL»



5 — *Gustave Eiffel vai, durante 20 anos, trabalhar nesta obscuridade tão do agrado dos técnicos. Constrói igrejas, estações de caminhos de ferro, diques, paredões. Homem de negócios prudente, tanto quanto é excelente engenheiro, abre oficinas na França e no Peru, na Suíça e na Russia. Constrói 42 pontes só na linha férrea Poitiers-Limoges. Abre concurso para a construção duma ponte sobre o torrencial rio Douro, em Portugal — Eiffel ganha a adjudicação da obra e lança um arco vertiginoso de 160 metros, que suspende a respiração a todos os especialistas. Depois é o Garabit (Cantal), outra obra-prima do pai da torre, uma*

estrutura metálica de 564 metros assente em 5 pilares, cujo arco central tem 165 metros de diametro e 122 de altura.

6 — *O escultor Bartholi, amigo de Eiffel, faz os seus estudos para a estátua da «Liberdade iluminando o mundo», que a França quer oferecer aos Estados Unidos. É uma obra paradoxal, feita de placas de cobre rebitadas, assente sobre uma estreita base que torna difícil resolver o problema do equilíbrio do vigamento, com um braço inteiramente erguido para o céu, sem qualquer apoio. O projecto é condenado por vários engenheiros, tanto mais que os ventos são violentos ao largo de Manhattan. Mas Eiffel, encarregado de estruturar o vigamento, sente-se dono dos ventos. Há 20 anos que os desafia em todos os rios e desfiladeiros do mundo. «A estátua aguentará...», diz ele aos cépticos. E aguentou até hoje...*

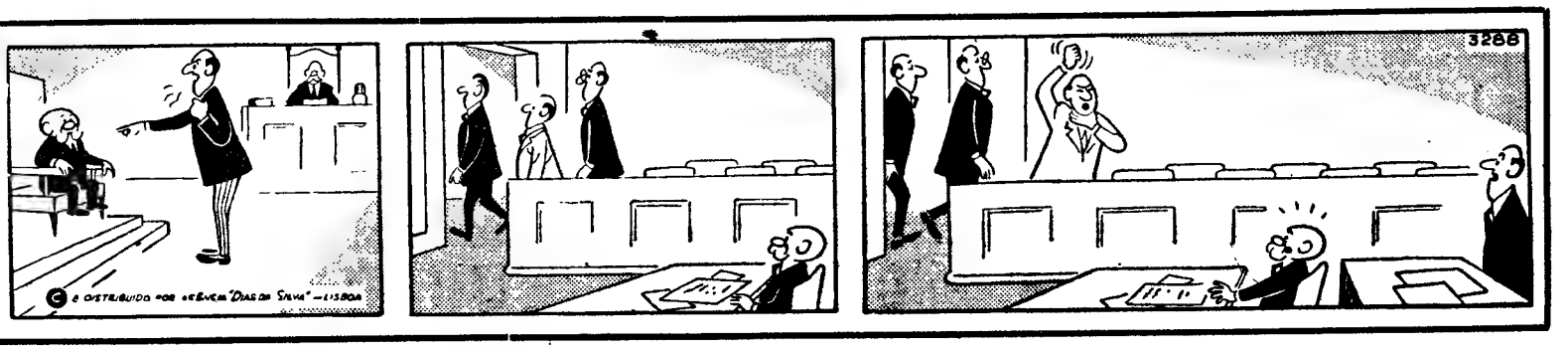
7 — *Gustave Eiffel tornava-se um engenheiro rico, poderoso e respeitado pelos seus pares. Mas o homem da rua ignorava-lhe o nome. Eiffel sonhava fazer uma grande obra, espectacular e popular a um tempo. O aniversário da Revolução de 1789, e a Exposição Universal organizada em Paris nesta ocasião, iam fornecer-lhe os meios*

de realização desta ambição suprema.

8 — *Paris queria erguer um monumento prestigioso. Alguém lançou a ideia de uma torre. Diversos projectos vieram a lume, entre os quais um monumento de pedra com um farol eléctrico, que segundo os seus autores iluminaria toda a capital. Um total de 700 projectos foi submetido á apreciação das autoridades. Escolheram-se 18, e finalmente um apenas: o de Eiffel, que constava duma torre metálica com 300 metros de altura.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO: A morte da famosa cortesã parisiense Margarida Gautier parece não ter qualquer incidência especial no autor. Mas um facto de somenos importancia — o leilão dos pertences de Margarida — vai desencadear toda a trama do romance. O autor compra, por preço elevado, um exemplar de «Manon Lescaut» com uma dedicatória de Armando Duval, ultimo e grande amor da cortesã. É a propósito desse livro que o autor trava conhecimento com o infeliz Armando. Segundo este, Margarida era um ser de eleição, uma mulher terna e sensível, extremamente longe da imagem que poderia suscitar nos espíritos. Armando obtém autorização para exumar o corpo e sepultá-lo em campa perpétua. Febril e tristemente abatido, conta ao autor como conheceu Margarida e a amou. Faz o relato da narrativa de Prudência Duvernoy, costureira e vizinha de Margarida, sobre a estadia desta em Bagnères por motivos de saude. Um velho duque, afeiçoado á cortesã, protege-a. Protecção que não inclui qualquer propósito menos correcto... As palavras da costureira são veementes nesse capítulo.

«—FOI então o duque que veio buscar Margarida no fim do espectáculo? — perguntei a Prudência. — Com certeza que sim. — E você, Prudência quem a acompanha a casa? — Ninguém! — Nesse caso, ofereço-me eu para fazê-lo. — Mas você não está com um amigo? — Vou apresentar-lho. É um rapaz muito simpático, cheio de espírito, que ficará encantado por conhecê-la. — As apresentações foram rápidas e o bom-humor do meu amigo Gastão encarregou-se do resto. Continuei a vigiar o camarote de Margarida. Foi então que vi entrar um homem dos seus 70 anos, elegantíssimo. Beijou a mão a Margarida e sentou-se por detrás dela. Passou-lhe um saco de bombons, de que Margarida começou, acto contínuo, a fazer largo consumo entrecortado de sorrisos. Depois a rapariga avançou para o parapeito do camarote e fez um sinal a Prudência, como a perguntar-lhe se queria também bombons. — Não — disse Prudência. A narrativa de todos estes pormenores parece um conto para crianças, mas tudo o que respeita a Margarida está tão presente na minha memória que não posso impedir-me de recordá-lo ainda hoje.»

«—ENQUANTO íamos buscar os nossos abafos ao vestiário do teatro, vimos passar diante de nós Margarida e o duque, já de abalada. Teria dado 10 anos de vida para estar no lugar do velho. Chegados ao «boulevard», o duque fez subir Margarida para uma tipóia que ele próprio conduzia, e o casal desapareceu, levado pelo trote de dois soberbos cavalos. Tal como estava combinado, levámos Prudência a casa. A costureira propôs-nos que subíssemos e víssemos o seu estabelecimento, no qual parecia ter certo orgulho. Adivinha com quanta satisfação aceitei. Pensava estar pouco a pouco a aproximar-me de Margarida. Ao fim de pouco tempo desviei a conversa para ela.»

«—O duque está em casa da sua vizinha? — insisti com a costureira. — Não, de modo nenhum. Margarida deve estar só. — Mas assim ela aborrece-se! — exclamou Gastão. — Passamos quase todos os serões juntas, ou então Margarida chama-me quando chega a casa. Nunca se deita antes das duas. Não consegue adormecer mais cedo, com a febre altíssima que tem. — E — perguntei com ar hesitante — quem vê você em casa dela? — Não vem quase ninguém enquanto lá estou, mas já não juro que suceda o mesmo depois de eu me vir embora... Às vezes encontro o conde de N..., que julga avançar a sua inclinação fazendo visitas ás 11 da noite e mandando joias a granel... Margarida não o quer ver nem pintado. Faz mal, estou farta de lhe dizer, porque ele é rico. É o homem que lhe convém, disse eu mais que uma vez. Margarida volta-me as costas e responde que o conde é tolo.»

«—DE repente Prudência calou-se. — Margarida está a chamar por mim — explicou. — Agora, meus senhores, são horas de irem embora. Tenho de ir ter com ela. — Vamos consigo — atalhou Gastão. — Sou homem para fazer uma visita a essa senhora! — Ouvimos novamente a voz de Margarida chamar por Prudência. Esta correu ao quarto de banho e abriu a janela. — Há 10 minutos que a chamo — disse Margarida com um tom de voz imperioso — quero que venha imediatamente! — Não posso. Estão cá em casa dois rapazes que me ameaçaram pôr tudo do avesso se os deixo sós e não os levo a sua casa. — Quem são eles? — Há um que você conhece, um tal Gastão R... O outro é o sr. Armando Duval. Não deve conhecê-lo. — Não, mas apareça com eles, para mim qualquer coisa é melhor que o conde de N... Venha depressa, fico á sua espera — Sentia-me enlouquecer de alegria.»

(CONTINUA)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria de Lurdes Pinto Gonçalves Durão

Faleceu a sr.ª D. Maria de Lurdes Pinto Gonçalves Durão, de 60 anos, natural de Almada, casada com o sr. Carlos Alberto Francisco Durão, e mãe das sr.ªs D. Maria Sara Pinto Durão e D. Maria Julia Pinto Durão Gomes da Costa, e dos srs. Carlos Alberto Pinto Durão e José Carlos Pinto Durão. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua Capitão Leitão, n.º 52, 1.º, em Almada, para jazigo no cemitério local.

FUNERAIS

D. Maria de Fátima Sarmento Patrício Senna Bello Lopes de Andrade

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria de Fátima Sarmento de Vasconcelos Patrício Senna Bello de Andrade, que hoje saiu, com grande acompanhamento, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Natural da Guarda, a sr.ª D. Maria de Fátima Lopes de Andrade, que era muito estimada pelas suas virtudes, grande bondade, fino espírito e esmerada educação, contava 29 anos. Casada com o sr. eng.º António Alfredo Lopes de Andrade, era filha do sr. dr. Joaquim Pignatelli Senna Bello e da sr.ª D. Ana Maria Sarmento de Vasconcelos Patrício Senna Bello; neta do sr. dr. Ladislau Patrício, conhecido médico tisiólogo e antigo director do Sanatório da Guarda, e da sr.ª D. Maria José Sarmento de Vasconcelos Patrício; irmã da sr.ª D. Maria Manuela Sarmento Patrício Senna Bello Reis de Carvalho e da sr.ª D. Maria do Resgate Sarmento Patrício Senna Bello, nora do prof. dr. Lopes de Andrade e da sr.ª D. Maria da Conceição Lopes de Andrade; cunhada da sr.ª D. Isabel Maria Lopes de Andrade da Silva Lima, do sr. eng.º Carlos Manuel da Silva, do sr. dr. Augusto José Lopes de Andrade, e do sr. capitão Reis de Carvalho; sobrinha da sr.ª D. Maria Amélia Sarmento Vasconcelos Areosa e do sr. eng.º António Duarte Areosa, da sr.ª D. Maria da Luz Senna Bello Megre, da sr.ª D. Maria Emília Senna Bello Ataíde, do sr. dr. Henrique de Ataíde, da sr.ª D. Maria da Conceição Pignatelli (em religião madre Senna Bello), da sr.ª D. Filomena Pignatelli Senna Bello (em religião madre Pignatelli), da sr.ª D. Amélia Clarimundo Senna Bello, do sr. Luís Pignatelli Senna Bello e da sr.ª D. Margarida do Carmo de Santana Sarmento de Vasconcelos Patrício e do sr. dr. João Patrício, ilustre director-adjunto do «Diário da Manhã».

SUFRÁGIOS

Coronel José Augusto de Mello Vieira

Passa amanhã o terceiro aniversário da morte do sr. coronel José Augusto de Mello Vieira, pelo que sua filha, sr.ª D. Maria Gabriela de Mello Vieira, manda dizer missa, ás 8 horas, na igreja de São José, no Largo da Anunciada.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV ALMIRANTE REIS

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

Concurso de Elegância e Conforto da Figueira da Foz

1º PRÉMIO da categoria II até 1600 c.c.

NSU-SPIDER equipado com motor WANKEL de pistão rotativo

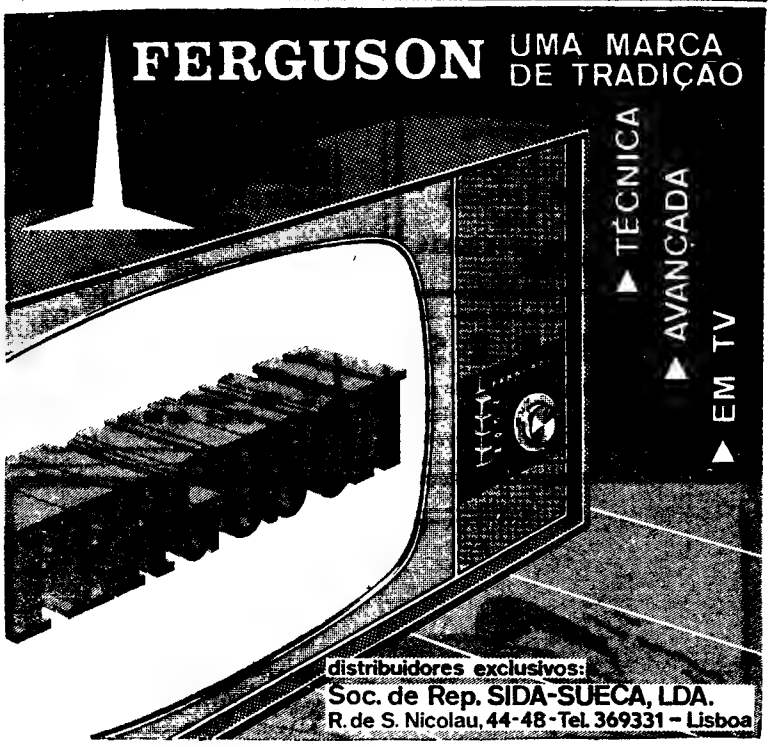
pertencente ao Exmo. Sr. Casteliano Júnior

Em exposição nos Representantes

SOC. LUSOLANDA, LDA. — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

Publidirecta

FERGUSON UMA MARCA DE TRADIÇÃO
▲ TÉCNICA AVANÇADA ▲ EM TV



distribuidores exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

CACILHAS

Maria de Lurdes Pinto Gonçalves Durão

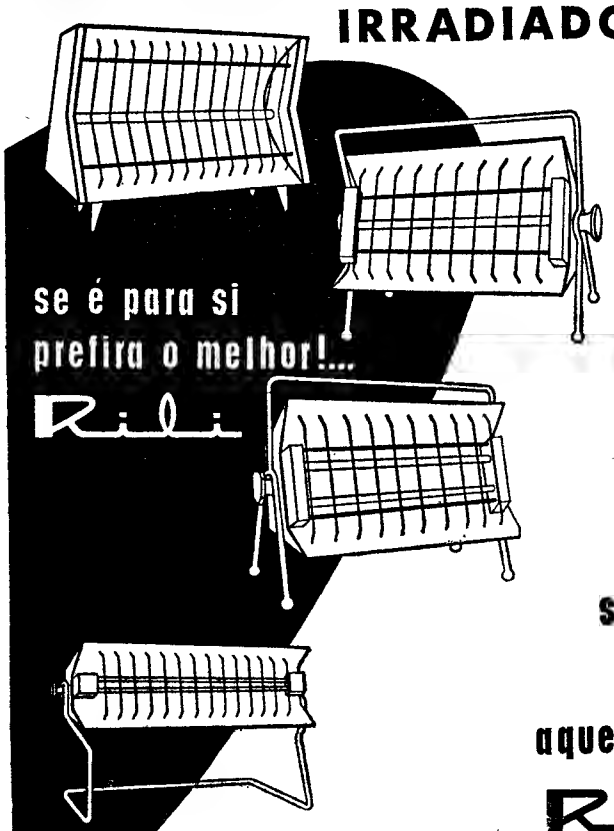
FALECEU

Carlos Alberto Francisco Durão, Carlos Alberto Pinto Durão, sua mulher e filho; José Carlos Pinto Durão, Maria Sara Pinto Durão, Maria Julia Pinto Durão Gomes da Costa, seu marido e filho; Maria Sara Pinto Gonçalves Sousa Barros, filha e genro; José Carlos Pinto Gonçalves, sua mulher e filhos, e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residência Rua Capitão Leitão, n.º 52-1.º, em Almada, para jazigo no cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO, DE ALMADA — Telef.: 270132

Rili

IRRADIADORES



se é para si prefira o melhor!...

Rili

no inverno tenha o verão em sua casa com aquecimento

Rili

ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

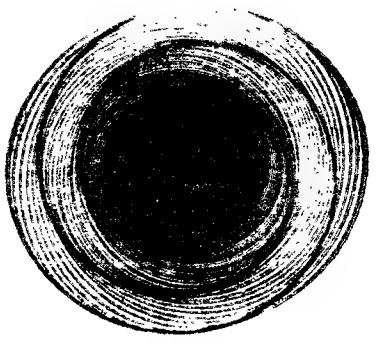
Organização de

E V A
VIAGENS ● TURISMO

Preço: 500$00 (Tudo incluído)

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇÃO AIGARVE, LD.ª
Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA
(Tel. 321787)



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

L U S T R E S

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1917

CAPITAL 80 MIL CONTOS

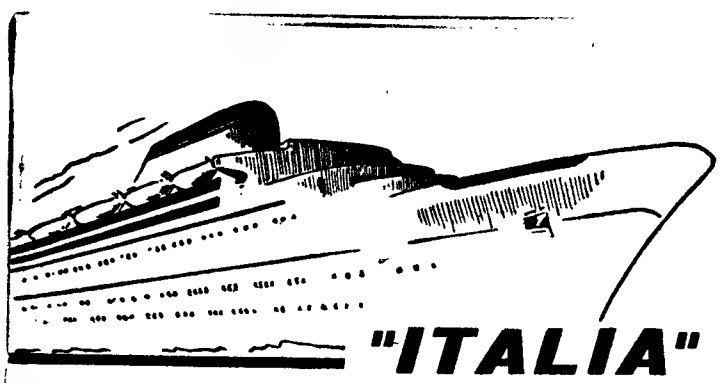
SEDE: Largo de S. Carlos, n.º 4 — LISBOA

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS REPORTANTES À ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 20 000 CONTOS, REALIZADA EM NOVEMBRO DE 1965

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir do dia 29 do mês corrente, poderão levantá-los, devendo para o efeito dirigirem-se aos estabelecimentos de crédito em que procederam à subscrição.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	1 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	8 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

Senhor AUTOMOBILISTA

Para o seu automóvel FIAT utilize o SERVIÇO OFICIAL da

GAROL

RUA FILIPE FOLQUE, 10 - L

TELEF. 54213 / 57396 LISBOA 1

Que
— possui pessoal especializado
— oferece a certeza de um bom serviço
— garante o uso exclusivo das peças legítimas FIAT

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

por FERNANDO SOROMENHO

Os interesses de Portugal defendidos pelos ingleses

Confesso. Foi a primeira vez que me foi dado conviver, por largo período e em agradabilíssimos contactos humanos, com os próceres do futebol mundial atraídos uns a Londres pelo sorteio da taça «Jules Rimet» e, também, solicitados outros pelos interesses da F. I. F. A., o organismo mandão da modalidade. Embora conhecesse grande parte dos dirigentes de anteriores sucessos em encontros realizados onde a bola marca ponto de reunião internacional, incluindo Lisboa, a verdade e que não deixei desta vez de proceder a curiosas observações, antes do grande acontecimento de Janeiro.

Uma tarde e um dia inteiro, praticamente, permitiram-me avaliar a dimensão da política nas altas esferas directivas. Mas volto a confessar. No final, quase fiquei na mesma, embora não deixasse de constatar que continua a ser bastante útil o contacto permanente com esta gente, principalmente quando se assumir uma atitude natural, enjeitando a subserviência e o cinismo, armas no entanto válidas (segundo se pensa .), para se atingirem determinadas metas.

Antes do sorteio...

Cada um tratava de devassar os segredos mais fechados. E, alguns tentavam impor a sua opinião. O tema, claro, dizia respeito á constituição das séries relativas aos jogos dos oitavos de final. Houve até quem, em representação de jornal gaulês, ousasse apresentar a sua sugestão, aqui e acolá, antes da respectiva inserção no periódico a sair no dia seguinte. Curioso...

Os homens da F. I. F. A. estavam reunidos num salão. Vedado o acesso da Imprensa, mas através do óculo de vidro da porta foi-me possível perceber que o dr. Luís Murgel desempenhava papel importante numa discussão a que assistiam, como componentes do «comité» executivo, «sir» Stanley Ross (Inglaterra), presidente; Ottorino Barassi (Itália), Harry Cavan (Irlanda do Norte), Mordey Maduro (Curaçao), Mohamed Mostafa (R. A. U.), R. Maladi (Indonésia), Omar Porcinucula (Uruguai) e Valentin Granatkin (U. R. S. S.), vice-presidentes. E ainda — vá reparando, leitor, nos países, considerando a projecção de cada um deles no futebol — os membros Andrejévic (Jugoslávia), Ohene Djan (Ghana), Leim Kee Siong (Malásia), James McGuire (Estados Unidos), Guillermo Cañedo (México), Eduardo Carlonnell (Colômbia), dr. Luís Murgel (Brasil), A. Chiarisoli (França), Benito Pico (Espanha) e Hans Walch (Austria).

Os que abordei não se descoseram, como soi dizer-se. Era tabu o que havia sido discutido na reunião. Mas Murgel confirmou, a sorrir, que um alfaiate de categoria (talvez um fornecedor da Casa Real) havia tomado as medidas para cada membro usar durante o campeonato um traje especial, tipo uniforme, de estilo britanico. «Nisso, estivemos todos de acordo» — acrescentou o dinamico dirigente brasileiro.

O «hall» e o bar do Royal Garden Hotel cresciam de movimento. A todo o momento, chegavam figuras da bola. Companheiros de fresca data, no Rio de Janeiro, surgiam; mas agora metidos em longos sobretudos, em vez dos tropicais ligeiros e frescos. Os brasileiros e amigos Waldir Amaral, Cozzi, Jorge Cury, Pedro Luís e Clóvis formavam a costumada força radiofónica que havia de garantir a transmissão do sorteio para 100 estações emissoras, na tentativa de chegarem junto dos 70 milhões de compatriotas, através dos seguintes agrupamentos: Rádio Globo — Rádio Nacional de S. Paulo; Continental — Record; Tupi (Rio) — Tupi (S. Paulo); Bandeirantes — Guanabara

Russo, secretario-geral da Associação de Futebol da Argentina, saudou-me, calorosamente. No seu jeito peculiar. E voltou a censurar a atitude da F. P. F. que votou a favor do Mexico com vista ao «Mundial» de 1970. Palavras amargas. Invocação de compromissos não respeitados. Uma triste historia que não honra os federativos portugueses...

Ottorino Barassi, agora, a antitese do homem fulgurante que conheci há uma boa dezena de anos, fazia desfilar imagens do passado. Muito gastas... A taça «Jules Rimet» escondida numa caixa de sapatos, debaixo da sua cama, para escapar aos nazis e fascistas. Barassi, recordando, parecia querer nivelar-se a um herói. Apesar da sua senilidade, continua nos comandos. Influência das ajudas de custo. Substanciais, acrescento .

«Scotch», café, chá, sumos. Muito se bebeu naquelas horas de permanência no Royal Garden. Adolf Dassler, director da «Adidas» (fábrica de calçado para as actividades desportivas) deve ter batido o «record». Na companhia de um colaborador fez «public relations», sem pestanejar. Falou-me muito do Benfica, clube que admira, de José Augusto, Cavém, Eusébio. Simpático. E comercial...

Não fiquei com uma ideia aproximada do que iria acontecer no dia seguinte. Só horas antes do sorteio consegui saber o que a F. I. F. A. assentara: sul-americanos, num escalão; latinos, noutro; e os restantes separados segundo um critério que considerava os fortes (Inglaterra, Russia, Alemanha e Hungria) e os menos fortes (Bulgária, México, Suiça e Coreia). O sorteio, a tirar um de cada escalão, daria o resultado final.

Murgel confidenciou-me que tudo fora decidido sem divergências. E eu fiquei a desconfiar que, na hora presente, o Brasil «pesa muito» na política do futebol mundial. Não devo estar longe da verdade. Havelange «segurou bem» Stanley Ross...

Depois do sorteio...

Confirmaram-se laços de amizade, mas a bonomia cedeu o lugar á firme determinação. Semblantes mais sérios. Vestígios de preocupação. O «suspense» que se desfaz, mostrando a realidade inesperada. Mas ninguém deu parte de fraco. Aliás, pouco tempo houve para se fazer qualquer demonstração especial. Porém, Manuel da Luz Afonso, o nosso seleccionador, não disfarçava o seu descontentamento, enquanto os brasileiros o animavam e... me animavam, embora eu lhes dissesse que a Bulgária seria a espinha encravada na garganta que falasse a língua de Camões. Sílvio Pacheco retorquia: «Não são os dois primeiros apurados?». E Carlos Nascimento tranquilizava: «Quando Portugal e Brasil se defrontarem talvez tudo esteja solucionado, a bem dos dois...». Optimistas, os nossos amigos brasileiros.

Seguiram-se as reuniões dos delegados e logo transpareceu o acerto da organização. Os ingleses haviam previsto tudo. E num curto prazo se estabeleceram os planos com vista á escolha de hotéis para o alojamento das equipas. A Portugal deparou-se a defesa porfiada dos britanicos que, firmemente, se opuseram aos desejos da Alemanha Oriental que, á viva força, pretendia alojar-se no hotel Stanneylands — a morada da selecção nacional a partir de 8 de Julho e até ao dia 20 do mesmo mês. Pelo menos...

Os nossos interesses, aliás lógicos, contaram com ardentes defensores.

(CONTINUA)

Um aspecto da cerimónia do sorteio dos jogos efectuado no Royal Garden Hotel, de Londres

Uma Junta Directiva vai administrar o Belenenses

• Acácio Rosa esclarece o «Diário de Lisboa» sobre o seu regresso à actividade de dirigente

Do Belenenses recebemos o seguinte comunicado:

«O conselho de presidentes do Belenenses, no dia 17 de Janeiro, deliberou apresentar ao conselho geral e posteriormente á assembleia geral a constituição de uma Junta Directiva para administrar o clube durante um período transitório, com vista á solução dos multiplos problemas existentes.

Foi incumbido de organizar a lista dos nomes que hão-de constituir essa Junta, o sr. Acácio Rosa.

Estiveram presentes á reunião e deram o seu acordo a esta resolução, os seguintes presidentes (antigos e actuais):

Comodoro Eduardo Scarlatti (presidente da assembleia geral); dr. Carvalho Cardoso (presidente da direcção); dr. António Leiria Neto (presidente do conselho fiscal); Luís Vieira (presidente da direcção de 1922); Manuel Florêncio (presidente do conselho fiscal de 1929); Fernando Rodrigues (presidente do conselho fiscal de 1933); Francisco Mega (presidente da direcção de 1935); dr. José Coelho da Fonseca (presidente da direcção de 1938); António P. Caetano de Morais (presidente do conselho fiscal de 1939); Jaime Guedes Lebre (presidente do conselho fiscal de 1940); Salvador do Carmo (presidente da direcção de 1941); Silvano Correia de Brito (presidente do conselho fiscal de 1949); Acácio Rosa (presidente da direcção de 1949); Joubert Filipe da Costa (presidente do conselho fiscal de 1949); major Vilalobos Vieira (presidente da direcção de 1950); major Amandio Pascoal Rodrigues (presidente da direcção de 1956); cap. Francisco Soares da Cunha (presidente da direcção de 1957); dr. António Julio Castro Fernandes (presidente da assembleia geral de 1957) e dr. Francisco Vale Guimarães (presidente da direcção de 1959)».

A Junta Directiva será constituída por cinco elementos

Acácio Rosa, ouvido hoje pelo «Diário de Lisboa», disse que não será presidente da Junta Directiva, cuja constituição, em princípio, não deverá exceder cinco membros os quais nomearão as subcomissões que hão-de gerir os vários pelouros do clube.

Sobre o seu regresso á actividade directiva, Acácio Rosa afirmou:

— Provou-se que não há correntes clubistas e que se pensa na grandeza do Belenenses. A tarefa será trabalhosa, mas com boa vontade tudo se conseguirá. Para isso ser viável é indispensável a colaboração de todos os belenenses, desde o mais humilde ao mais categorizado.

— Em que consiste o plano de acção imediata?

— Pensar. Depois convidar os sócios para a Junta Directiva, cujo exercício, como é óbvio, terá carácter temporário. Dentro de oito dias, o máximo, tenciono apresentar ao conselho geral um relatório sobre o plano gizado e a formação do elenco.

E a concluir, disse:

— O Belenenses começou em 1919 a ser dirigido por uma junta directiva, presidida pelo sr. eng.º Reis Gonçalves. Em 1966 volta a esse regime. Oxalá o trabalho a realizar logre criar os alicerces necessários com vista ao futuro. Há que resolver todos os problemas segundo as nossas possibilidades. Seremos grandes, porque somos já grandes.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Férias em Londres, durante vinte dias, num hotel de 1.ª categoria (Clifton-Ford), no centro da cidade, e bilhetes para dez jogos, incluindo a final, são os prémios que o próximo concurso do «Diário de Lisboa» proporciona aos concorrentes que forem contemplados.

Vinte perguntas serão feitas versando o futebol, o Campeonato do Mundo. Basta responder e depois tudo será possível.

O treinador Jorge Vieira vítima de agressão em Setúbal encontra-se inibido de trabalhar

• O clube do Restelo, que apresentou queixa na P. S. P. contra um director do Vitória, solicitou um inquérito à F. P. F.

Mais outro caso. Para lamentar. No passado domingo, por ocasião do encontro Vitória de Setúbal-Belenenses, em determinada altura, o jogador Alberto Luís envolveu-se numa zaragata que, acto contínuo, provocou confusão, excitando os ânimos de quem se encontrava nas proximidades do sucedido.

O incidente verificou-se ao intervalo, tendo o árbitro ordenado a expulsão do jogador do Belenenses e, na sua sequência precipitada, o treinador brasileiro Jorge Vieira, caindo, acabou (segundo as suas próprias declarações) por ser agredido, no solo.

Ao que parece, segundo várias testemunhas, um dos agressores teria sido o director do Vitória sr. Edmundo Gargalo, contra quem, ontem, foi apresentada queixa na P. S. P. de Setubal.

Jorge Vieira, a sofrer de violento traumatismo, encontra-se na sua residência, proibido de receber visitas, em absoluto repouso. Esta tarde, será, de novo, cuidadosamente observado pelos srs. drs. Silva Rocha e Mendonça e Silva, médico do clube e neurologista, respectivamente, através de uma electroencefalografia.

A direcção do Belenenses apresentou o caso à F. P. F.

Ontem, ao fim da tarde, segundo no-lo comunicou o sr. Manuel Trindade, a direcção do Belenenses entregou na F. P. F. um relatório sobre o que aconteceu no estádio do Bonfim, pedindo um inquérito.

Amanhã, a comissão executiva da F. P. F. na sua habitual reunião apreciará o assunto, supondo-se, entretanto, que o pedido dos «azuis» virá a ser deferido.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● O conselho técnico da F.P.F. resolveu considerar improcedentes os protestos apresentados pelo Alhandra e Lamas relativos aos jogos disputados contra o Sintrense e Sanjoanense, respectivamente.

● O Belenenses efectua depois de amanhã um jogo de futebol em Badajoz, ás 16 e 15, contra o clube local.

● Para o encontro Manchester United - Benfica foi designado o árbitro checoslovaco dr. Karol Galba, que será auxiliado por Krnavek e Davidek.

● Lourenço, do Sporting, deve regressar á actividade no próximo domingo. Ontem foi submetido a um treino especial que decorreu satisfatòriamente.

● A. C. C. A. nomeou um inquiridor para proceder ao inquérito solicitado pela C. U. F. em relação ao jogo realizado em Leixões.

Israel-Portugal na Taça Davis

MELBOURNE, 18 — (F. P. e R.) — O sorteio da primeira volta da zona europeia da Taça Davis, efectuado esta manhã nesta cidade, deu o seguinte resultado:

ZONA A — Espanha-Jugoslávia, Brasil - Dinamarca, Suécia - Polónia, Turquia - Republica Árabe Unida, França-Roménia, Finlândia-Canadá, Checoslováquia - Áustria e Israel-Portugal.

ZONA B — Luxemburgo - Suíça, Noruega-Alemanha Ocidental, Hungria-Grécia, Nova Zelândia-Grã-Bretanha, Mónaco-Marrocos, U.R.S.S.-Itália, Países Baixos-Irlanda e Bélgica-África do Sul.

A primeira volta efectuar-se-á até 1 de Maio de 1966, a segunda até 15 de Maio, a terceira até 12 de Junho e a final até 17 de Julho.

O eng.º Pedro Vasconcelos, seleccionador nacional, convocou os seguintes elementos para a preparação que começará em breve:

Alfredo Vaz Pinto, João Lagos, João Roquette, Alberto Abreu, José Silva, David Cohen e Manuel Dinis.

A ASSEMBLEIA GERAL DO TORRIENSE realiza-se amanhã

Realiza-se amanhã, á noite, a assembleia geral do Torriense com a seguinte ordem de trabalhos:

Proposta para a concessão de emblemas de prata; apreciação do relatório e contas da gerência do segundo semestre de 1965 e eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

AUTOMOBILISMO

Fecho das inscrições para o «Rallye» Arte e Sport

ras, as inscrições para o «Rallye» Arte e Sport, prova de automobilismo que se disputará no próximo domingo, em Lisboa, na Praça do Império.

No Clube Arte e Sport e nas suas delegações do Porto, Coimbra e Castelo Branco fecham hoje, ás 24 ho-

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Recordando Mouzinho», pelo major Correia de Matos; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos: 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: O Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o conjunto «Os Demónios Negros»; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim, «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Esta Palavra Amor», original de Maria Amália Vale; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16: ópera: «Dido e Eneias», de Henry Purcell; 16 e 58: Resumo do programa: 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa, de Cláudio Carneiro e de Frederico de Freitas; 18 e 28: Musica de piano, de Liszt: «Sonata em si menor»; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em mi menor, op. 64», de Mendelssohn, e «Concerto», de Copland; 21: Canções espanholas do período barroco pelo soprano Victoria de Los Angeles; 21 e 15: Musica de camara: «Serenata n.º 2, em lá maior, op. 16», de Brahms, e «Andante Cantabile», de Tchaikowsky; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Salzburgo, de 1965: concerto pela Camerata Academica de Mozarteum, sob a direcção de Bernhard Paumgartner, preenchido com obras de Mozart, 1.ª parte; 22 e 50: «Preludio e Allegro», de Pugnani-Kreisler, e «Siciliana e Rigaudon», de Kreisler; 23: 2.ª parte do Festival de Salzburgo, de 1965; 23 e 41: «Sonata I» (1937), para órgão, de Paul Hindemith; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Corelli, de Locatelli, de Torelli e de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé — SEQUÊNCIA 18; 18: Sucessos; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda

Emissor de Lisboa — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Às 16: Os nossos artistas; 16 e15: Ritmos modernos; 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15 e 45: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Musica portuguesa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 15 e 30: Cartaz turístico; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45. À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Voz de Lisboa; das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

para os vossos tratamentos...

DIALUX

a pitha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, Documentário educativo; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série juvenil «Flipper»; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Aqui Moçambique»; 21 e 55, «7.ª Arte» — «Audaz Aventureiro» — apresentação de Fernando Garcia; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias. 23 e 50, Meditação. 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Noite de Teatro» — «Julgamento de um Poeta», ensaio dramático, da autoria de Figueiredo de Barros — interpretação de Mário Sargedas, Curado Ribeiro, Helena Félix, Armando Ferreira, Carlos Cabral e Vasco Fernandes, e bailados pelo Grupo de Águeda Sena (realização de Jorge Listopad); 22 e 40, Conjunto de Romano Mussolini — direcção (de TV) de Helder Mendes; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)
AREEIRO — Belmar, Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Rua Dr. 1, lote R, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada do Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 79-B, Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551) **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimio - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (T 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Higiénica — R. D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
Companhia das Aguas	361353

POLICIA E G N R

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica a C. P. que, no sábado, dia 22, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 6 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 23, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 46	685$00	685$00	687$00
Cons. 3 % I 10	745$00	744$00	746$00
Cons. 3 1/4 % I 10	868$00	868$00	870$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	1.997$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/4 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car	—	1.230$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/I	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$00	102$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás, Elect 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	—	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	967$00	967$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	845$00
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.008$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	—	700$00	740$00
Angola	—	1.400$00	1.480$00
Espírito Santo	—	10.300$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	2.000$00	2.000$00	2.050$00
Ultramarino	950$00	950$00	955$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.800$00	—
Crédito Predial	1.200$00	1.190$00	1.200$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	655$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	845$00	860$00
Boror	—	141$00	150$00
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	—	1.780$00	1.800$00
Col do Buzi	65$00	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	55$00
Zambézia	42$00	41$00	43$00
Diamantes	937$00	935$00	939$00
Lobito	605$00	605$00	609$00

Compra diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.250$00	—
Cimentos Leiria	—	1.150$00	1.300$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	980$00	980$00	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port de Celulose	4.500$00	4.400$00	4.500$00
Port de Pesca	—	940$00	970$00
Port de Tabacos	266$00	266$00	267$00
Tabacos de Portugal	840$00	840$00	850$00
Petroquímica	—	—	3.600$00
Termoeléctrica	1.835$00	1.830$00	1.840$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	486$50	486$00	487$00
H Alto Alentejo	220$00	221$00	224$00
H E Cávado	1.240$00	1.230$00	1.240$00
H E Zêzere	1.392$00	1.390$00	1.393$00
Nac de Electricidade	1.545$00	1.545$00	1.550$00
União Eléctrica Port	243$00	242$00	243$00
H Douro	1.330$00	1.328$00	1.335$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	4.600$00	4.600$00	4.620$00
F Invest. Atlântico	—	149$10	153$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER — no Monumental

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30 — CONCERTO

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 7 anos)
2.ª SEMANA
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO
com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

POLITEAMA
Telef. 326385
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana de indiscutível êxito!
Julie Andrews e Christopher Plumer no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
5.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ERNESTO E OS GANGSTERS
A PATRULHA DA ALVORADA

PALATINO
Telef. 638709
Às 15 e 21 h.
(Maiores 12 anos)
O filme de aventuras no Oeste
O RUFAR DOS TAMBORES
com Richard Boone e George Hamilton
e WATUSI, O GIGANTE AFRICANO

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 12 ANOS
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

IMPÉRIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
Cary Grant e Audrey Hepburn
(Adultos)
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA E ULTIMA
A história de uma audaciosa e sinistra luta secreta
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
Scope-Col (M. 17 anos)

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
A FLECHA DOURADA
com Tab Hunter e Rossana Podesta

L I 2
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Complementos seleccionados

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
com Carrol Baker e Alan Ladd

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS
com Eleonora Rossi Drago e Antonella Lualdi

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E vive o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte e pé» (17 anos)
TRINDADE — Evocação Vicentino (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Talismã» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «ódio mortal» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Amor clandestino» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O misterioso dr. Crispim» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A sombra do zorro» — (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Estacionamento proibido» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: As 5 caras do assassino» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Caravana de mulheres» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

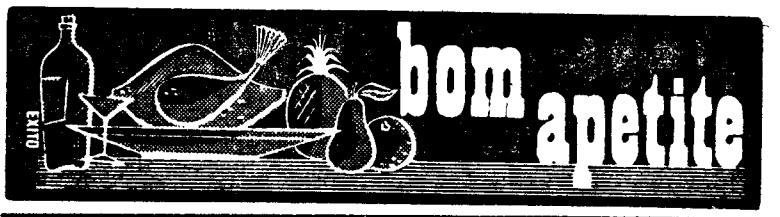
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Freud para além da alma» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ulisses contra Hercules» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Luzes no ribalta» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Três histórias proibidas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O irresistível forasteiro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — Às 21 e 15: «Bárbaros do século XX» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O caso Ipgress» (17 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «O triangulo circular» e «Atlantida» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os dias contados» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A casa encantada» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A estalagem do Tamisa» (17 anos)



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
27 de Fevereiro - 3 de Março 1966
PARA ALOJAMENTOS E INFORMAÇÕES
LASSEN TRANSPORT, Ltda.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq.
Telefs. 321387/367343 — LISBOA

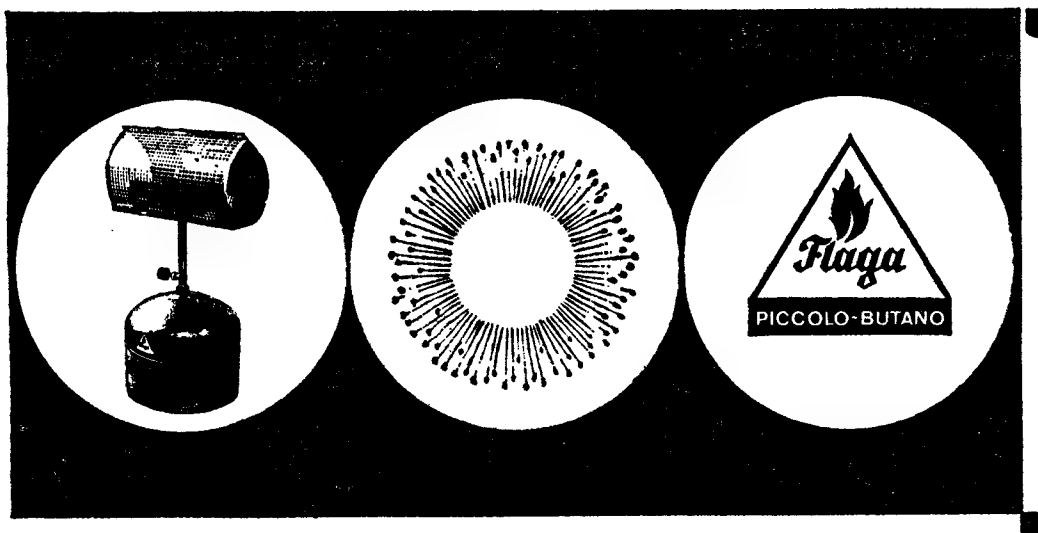
RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

CAFÉ CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

Restaurante
TATU
e Pastelaria
Campo Grande, 80
Telefone 76 51 88
Servem-se lanches para casamento, baptizados e banquetes.
Restaurante no 1.º andar, com linda vista para o jardim do Campo Grande. Pratos regionais, cozinha portuguesa.
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS



FLAGA
o gás butano para todos
SEM CONTRATO
AQUECIMENTO FLAGA
ECONÓMICO
PRÁTICO
INTENSO
PORTÁTIL
PUBLIFANTE
preço (sem garrafa) 295$00
garrafas de 2,250 kgs.
A VENDA EM TODO O PAÍS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Tirou a pistola do carro de um amigo o autor da cena de tiros no Jardim da Arca de Água que pôs termo à existência

Apresentou-se numa esquadra da P. S. P., o sr. António Pereira de Abreu de 42 anos, casado, comerciante, do lugar de Vila Boa, Vilarinho (Santo Tirso), a declarar que a pistola que foi utilizada pelo sr. Joaquim Augusto Queirós Machado, de 51, no ultimo sábado, para atingir gravemente a sr.ª D. Maria José da Conceição, de 34, solteira, costureira, residente na Rua de Capitão Pombeiro, 74-1.º, e que seguidamente pôs termo á vida, lhe pertence conforme documentos que apresentou.

Declarou ainda que a arma fora furtada do interior do seu automóvel, pelo sr. Queirós Machado, no próprio dia da trágica cena de tiros, quando ambos estavam a conversar, aproveitando-se do facto de ter ido atender uma chamada telefónica em sua casa. Acrescentou que deu pela falta da arma ao ler a notícia nos jornais. Tais declarações, bem como os documentos, serão anexados ao processo que corre pela Polícia Judiciária, cujas investigações prosseguem.

No Hospital de São João, continua internada a sr.ª D. Maria José da Conceição, que vai reagindo favorávelmente aos tratamentos, aguardando a P. J. melhor oportunidade para a interrogar.

Cortejo de oferendas em Perozinho

O produto já apurado (cerca de 14 contos) do segundo e último cortejo de oferendas realizado na freguesia de Perozinho (Gaia), reverte para o culto ao Menino Deus e para obras da paróquia.

O mau tempo não contribuiu para maior brilho do cortejo, pois impediu a exibição dos improvisados «ranchos» das crianças. Mas, mesmo assim, o seu principal objectivo foi práticamente atingido.

Reunião da Câmara Municipal

A sessão mensal do Município esta tarde teve como principal expediente os seguintes assuntos: participação de que o Ministério das Finanças concedeu á Câmara Municipal um empréstimo de 35 mil contos, para um posto dos serviços de gás e electricidade, na zona da Boavista; remodelação dos serviços médicos da Câmara e votos de pesar pelas catástrofes de Lourenço Marques e do Rio de Janeiro. Assim, a edilidade apresentará condolências ao presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques e ao sr. embaixador do Brasil.

Misericórdia de Matosinhos

Foi reeleita, em reunião da assembleia geral, a mesa da Misericórdia do Bom Jesus de Matosinhos, á qual o provedor sr. Eduardo Martins Quelhas Lima, conferiu posse.

A mesa é constituída, também, pelos srs. Joaquim Alves da Silva, vice-provedor; Teodoro de Sousa Henriques, Carlos Oliveira Reguengo, Rui Alfredo Machado de Magalhães Carneiro, Manuel Alves da Silva e António Rodrigues Pinhal, vogais.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Galeria Divulgação, uma exposição de pintura de Jorge de Freitas. Este jovem artista portuense, cuja principal actividade tem decorrido no estrangeiro, está representado em museus franceses e na Colecção Gulbenkian.

Concerto no Ateneu Comercial

Patrocinado pelo Centro de Estudos Humanísticos e pelo Instituto de Cultura Alemã, o conjunto instrumental de Stuttgart, do qual fazem parte os artistas Rainer Koeble (violino), Albrecht Gursching (oboé), Werner Taube (violoncelo) e Rudolf Dennemark (piano), dá hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto um concerto que é aguardado com o maior interesse.

Conferências

Está marcada para hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês a conferência do sr. Jean Belanger, intitulada: «Como se faz um filme», finda a qual serão exibidos um ou dois filmes de curta metragem.

— Na quinta-feira, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, o embaixador da França, sr. conde François de Rose, falará de «A planificação em França — perspectivas para 1985».

Invulgar acidente de consequências trágicas

Faleceu, de madrugada, no Hospital de Santo António, o sr. José Ferreira Sá Pinto, de 27 anos, casado, comerciante, de Cortegaça (Ovar), que, no passado dia 10, quando procedia a uma reparação de um pneu, este estoirou, tendo-lhe causado traumatismo craniano.

O cadáver foi removido para o Necrotério.

Doença súbita fatal

No Hospital de Santo António, onde entrara ontem, por ter sido acometido de doença súbita, faleceu o sr. Ramiro Monteiro, de 67 anos, viuvo, que residia no Largo de Pena Ventosa, 5.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «002 operação bikini» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A máscara do Zorro» e «O destino de um bravo» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os reis do Sol» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Os quatro monges» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O super-homem foguete» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002, operação bikini» (17 anos).

A inauguração do «Parador» de Ayamonte

(Continuação da página central)

nistro Fraga Iribarne e que se integra, como pedra muito significativa, na obra imensa do ressurgimento espanhol sob a égide do generalíssimo Franco.

Nesta hora, em que o ritmo vertiginoso do apetrechamento turístico faz erguer hotéis junto de certas fronteiras, como máquinas de guerra, é bem que se saiba que os nossos meios de fomento turístico os erguemos, espanhóis e portugueses, como padrões de compreensão e de estima. Estádios diferentes de evolução turística, marcando necessáriamente objectivos distintos, condicionam os rumos próprios do turismo de cada um dos nossos Países. Mas esses mesmos rumos se definem em termos de intensa cooperação, que sentimentos fraternos permitem executar em espírito de verdadeira amizade.

Nesse espírito tem a Espanha acompanhado a valorização turística da província portuguesa do Algarve e assistimos nós ao surto de desenvolvimento turístico que agora atinge, de modo tão expressivo, esta fronteira e amiga província de Huelva. Estamos seguros de que o progresso turístico de cada uma das nossas regiões há-de repercutir-se em amplo benefício mútuo.

Bem haja, pois, sr. ministro, por ter-nos permitido compartilhar desta hora grande do turismo espanhol: creia que o júbilo que, por ela, legìtimamente anima os vossos corações é, também, alegria nossa.»

Depois do almoço, que foi servido no «Parador», o dr. Paulo Rodrigues e comitiva observaram vários complexos turísticos da região de Huelva, sendo acompanhados pelas autoridades espanholas.

DESEMBARCARAM NO VIETNAM MAIS SOLDADOS AMERICANOS

Segundo McNamara, estes fundos suplementares, acrescentados aos que estão previstos no orçamento da Defesa para o ano fiscal 1966-67, devem permitir, segundo as actuais previsões, financiar as operações no Vietnam até ao fim de Junho de 1967.

O secretário da Defesa acrescentou que os fundos permitirão igualmente aumentar em 113 mil hómens, num próximo futuro, os efectivos das Forças Armadas norte-americanas.

MAIS SOLDADOS DOS E. U. A. (OITO MIL) DESEMBARCADOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 18 — (F. P. e R.) — Mais de oito mil soldados americanos começaram a desembarcar na costa sul vietnamiana, elevando o total dos efectivos militares americanos no país em guerra para 190 mil homens.

Quatro mil fuzileiros navais desembarcaram ontem no enclave da base aérea de Chu Lai, a cerca de 515 quilómetros a Nordeste de Saigão.

Hoje, quatro mil soldados da segunda brigada da 25.ª divisão de infantaria começaram a desembarcar em Vung Tau, a cerca de 70 quilómetros ao Sul da capital.

A GUERRA DOS PANFLETOS

Aviões americanos começaram hoje a lançar salvos-condutos para guerrilhas do Vietcong em campanha, a fim de as persuadir a deporem as armas na véspera do novo ano lunar.

Um informador da Embaixada americana disse que 150 milhões de panfletos, pedindo aos «vietcongs» para se juntarem ás forças governamentais a tempo de passarem o próximo feriado com as famílias, seriam lançados sobre o Vietnam do Sul até á próxima quinta-feira.

A campanha dos panfletos, a maior desde a segunda guerra mundial, principiou a semana passada. Dez panfletos são lançados para cada homem, mulher e criança no Vietnam do Sul.

O informador acrescentou: «Todos os aviões regressaram trazendo buracos de balas na fuselagem».

Por outro lado, pela primeira vez, os «vietcongs» espalharam em Saigão panfletos escritos em inglês destinados aos soldados americanos. Estes folhetos foram feitos por ocasião da festa do Tet. Perguntam aos americanos: «Porque é que vocês cá estão? O que é que vocês julgam que o futuro vos reserva aqui?».

Outros panfletos, em vietnamiano, apelam para os militares, funcionários e polícias pedindo-lhes para ajudarem os «vietcongs» na luta contra a presença americana no Vietnam do Sul.

RUSK E HARRIMAN NO HAWAI

HONOLULU, 18 — (R.) — O secretário de Estado americano, Dean Rusk, e o embaixador itinerante do presidente Johnson, Averell Harriman, chegaram a noite passada de avião a esta cidade para uma escala de dois dias na sua viagem de regresso a Washington, vindos de Saigão.

Rusk declarou a jornalistas no aeroporto: «Não estamos a realizar uma conferência de Imprensa. Estou de férias».

O caso Ben Barka

(Continuação da 1.ª página)

Figon iludiu a Polícia, quando na noite passada as autoridades realizaram a rusga ao apartamento, perto da elegante Avenue de Wagram, que, segundo revelou o delegado do Ministério Publico, Figon alugara sob um nome falso.

Figon, filho de um funcionário civil superior, foi condenado em 1950 a 12 anos de cadeia pela sua participação num assalto em Paris, durante o qual disparou contra a Polícia. Após a sua libertação, trabalhou para casas editoras e periódicos. Tinha certa reputação de um intelectual apologista da vida do crime e trazia sempre uma pistola.

O ESTRANHO «IMBRÓGLIO»

O caso Ben Barka continua a ser fértil em lances teatrais: Georges Figon, ao mesmo tempo actor e testemunha de primeira importância no rapto do dirigente esquerdista marroquino, foi encontrado morto no estudio parisiense onde se acoitara, pelos agentes que iam prendê-lo. Pouco depois, chegavam ao local os principais responsáveis da Polícia Judiciária, bem como os magistrados encarregados do inquérito sobre o caso Ben Barka. Foi aberta uma informação contra «X», a fim de se averiguarem as causas da morte de Figon. Este teria desempenhado papel de relevo no rapto de Mehdi Ben Barka, em 29 de Outubro findo. Antigo cadastrado, de origem burguesa, que foi durante algum tempo vedeta em certos meios literários, foi apresentado áquele dirigente marroquino para dirigir um filme anticolonialista em que o próprio Ben Barka devia colaborar. Para falarem deste projecto, aprazaram para 29 de Outubro o encontro no qual se efectuou o rapto. Parece que Figon também interveio no prosseguimento da operação.

Depois, andava fugido, sob mandato de captura. A circunstância de não ter sido preso ainda, dava muito que falar, porque, na mesma altura, Figon escrevia cartas aos jornais, chegava até a dar entrevistas, em Paris, e gabava-se, mesmo, num semanário, de haver sido preso e posto em liberdade pelo comissário encarregado do inquérito que teria tentado comprar o seu silêncio. Esta manhã, enfim, uma revista dispunha-se a sair com nova «bomba»: o retrato de Figon, tirado na sexta-feira, diante da sede da Polícia Judiciária.

SUSPENSO UM FUNCIONÁRIO DOS SERVIÇOS SECRETOS FRANCESES

Entretanto, anunciam de fonte autorizada que Leroy, aliás Finville, funcionário do S.D.E.C.E. (Serviços Secretos), foi suspenso, por decisão do seu director-geral.

MAU TEMPO NA EUROPA

(Continuação da 1.ª página)

riam fechada a porta da sala onde se realizava a cerimónia e a lei exige que a porta fique aberta. Por fim, a lei venceu.

Também o Norte de Itália está a ser assolado por uma vaga de frio com 28 graus abaixo de zero em San Giorgio di Brunico, no Alto Ádige. O mesmo se verifica na Áustria, onde o Danúbio gelou no sector das barragens, tendo este troço sido fechado á navegação.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156. s/l (único no género).

MANTÉM-SE ELEVADO O NÍVEL DAS ÁGUAS DO RIO PARANÁ

SANTA FÉ (Argentina), 18 — (A. N. I.) — Mantém-se o elevado nível das águas do rio Paraná e os serviços hidráulicos argentinos informam que a altura registada no dique dois, do porto de Santa Fé, é de 5,52 metros — mais doze centímetros do que na véspera.

Os habitantes das zonas baixas continuam ameaçados, estando a ser retirados os que residem na Ilha Verde, em volta da qual as águas sobem sem cessar.

Em San José del Rincon, a água ultrapassa o máximo tolerado pelos diques, havendo o perigo de se transformar toda a região em enorme lagoa.

Diversos serviços nacionais e provinciais continuam a auxiliar as populações prejudicadas e a lutar contra o avanço do rio.

Desapareceu o perigo para a ponte basculante sobre a lagoa de Setubal.

Ofensiva de mosquitos...

NEWCASTLE (Austrália), 18 — — Mosquitos de pântanos próximos fizeram suspender ontem os trabalhos da construção da nova Universidade de Newcastle. Atacaram de tal maneira os operários que estes abandonaram as ferramentos e procuraram abrigo.

Após conversações entre funcionários sindicais e o empreiteiro, os homens foram besuntados com uma substância que repele os insectos e o trabalho recomeçou.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,2; mínima: Montalegre, —1°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 15°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 53 — Ocaso ás 17 e 43*

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 1 e 40 e 14 e 10.
BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 19 e 10. **Dia 19** — Às 7 e 30 e 19 e 40.

RESTAURANTE «O MANEL»

AMANHÃ HÁ LAMPREIA

L. DO REGEDOR, 7-1.º — TEL. 34982

PASTELARIA CASULO

Na passagem do seu 12.º ANIVERSÁRIO, a Gerência saúda os seus estimados clientes e amigos, e agradece a preferência com que tem sido distinguida.

Rua 1.º de Dezembro, 120-C — LISBOA — Telef. 34054

Diário de Lisbôa

N.º 451

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

LOAS ÀS CCISAS PARADAS

por CABRAL MARTINS

Há muito tempo já que não escrevo. Talvez porque a chuva bate nos vidros e esconde o sol. Ou porque o ar cinzento e molhado não me deixa ver bem. E o peso dos livros no braço.

Mas agora a caneta saiu da greve mal-intencionada. É uma bonita caneta de som metálico. Não sei a ideologia dela. Ela já me disse muita coisa, mas lá nisso resolveu calar o bico.

A caneta. Pois, a caneta. O papel branco pautado. É pena não ter notas de música para lá pôr. A caneta. A caneta, essa miserável que não está quieta e me faz aparecer calos no dedo grande da mão.

Porque diabo se falará na gesta de fulano de tal que escrevia? Ou será giesta... Sei que os ilustres antepassados escreviam com penas de pato. Com giestas, é nova. São flexíveis e é preciso estar sempre a molhar. Deve ser preciso.

Outra coisa. A giesta. A giesta e a gesta, e a caneta e o papel pautado.

Porquê, warum, os Dumas chamam «Os três mosqueteiros» a um livro com quatro tipos principais, o Portos, o Atos, o Aramis, o D'Artagnan (não há cá agás) e a chusma? E porque será o D'Artagnan, D'Artanhan?

O mundo é uma maravilha, e eu tenho que fazer um romance ou chamar a isto poesia surrealista.

E o jornal deixa as mãos su-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Desenho de A. FERREIRA

RECTIFICAÇÃO A UMA CARTA DE LONDRES

por A. CAMPOS

Emílio e Silva:

Cá li o teu esclarecimento a «alguém de Londres». Teria sido mais preciso dizer «alguém *em* Londres», visto eu não ser daqui, mas dar-se o acaso de estar *agora* aqui. Mas fizeste bem em escrever «alguém», porque estou sózinho e não tenho, nem quero, quem me defenda.

(...Bolas!... Cá ia começar a falar de mim... e eu não quero fazê-lo — apesar de me aconselhares a falar da minha experiência).

Esclareces-me que o Zorba é «uma personagem tirânica, ditatorial, imperativa, uma personagem forte». Registo. Mas não dei porque, no decorrer do filme, daí viesse mal algum. Vi que o Zorba, sucessivamente, aliviou o intelectual Basil dos embaraços práticos do embarque e da instalação, tentou-lhe desfazer complexos causados pela viúva, procurou defender esta da fúria da população e rodear de certa poesia os últimos dias da velha cortesã. É claro que o Zorba desdenhava os livros que falavam ao Basil das angústias do homem, dizia que cada homem devia ter um bocadinho de loucura, se meteu a construir um projecto que falhou e, ainda por cima, não resistiu á tentação das luzes da cidade.

Mas eu prefiro a sua atitude «reaccionária» á atitude colectiva do povo da aldeia que, sem qualquer chefia ditatorial, condenou e assassinou a viúva e saqueou a casa da cortesã. (...Esta atitude colectiva, onde não se vislumbra um responsável porque todos são responsáveis, fez-me pensar noutro filme com o Antony Quinn... que aqui correu sob o título de «The visit». Viste?).

Bom. Sugeres que passe a falar das «outras coisas». Tenho impressão que não vou seguir o teu conselho. Porque (...sabes?...) eu era capaz de passar a ser olhado como ovelha ronhosa. (...Não quero dizer que não precise de me assoar de vez em quando... Mas já não sou ovelha... ou, melhor, carneiro — para ser mais rigoroso em relação ao sexo... A propósito de sexo... eu podia me «Zorba»...

(Continua na ultima página deste suplemento)

Do poema Lírica do Medo

XVII

À terra queimada dos homens lagartos
se retirou a vaga no queixume do tempo
nútria pré-histórica mamute ouriço
de seculares ramadas terra chã
salamandra de fogo eterna dimensão
particular geada moeda-sonho

em teus ciprestes vagueei atónito
dos pântanos da safra acinzentada
gaivotas de rebeldes cristalinos
punhal dilecta cobra retornou

silêncio de mastabas na espessura
lareira vária ou espectral risada
os restos dolorosos te prolongam
no eco acidental bátega loura

pálido abutre o teu olhar de vénus
adoço e cheiro na caruma da lua
letal machado reentrância gruta
cadeira selva petrificado lago

adormecida estavas e na alvura
de teu colo pirata bucaneiro
coloquei da neblina o território
rosas de pedra lamentos de andorinha

NICOLAU SAIÃO

TEMAS VIVOS

MARY POPPINS

NOTAS SOBRE WALT DISNEY

por JOSÉ MANUEL DE BARROS

Encontra-se em exibição presentemente em Lisboa o filme musical «Mary Poppins», de Robert Stevenson. O genérico indica-nos o nome de Walt Disney na produção. Não me parece, no entanto, que as funções de Disney nesta obra se tenham resumido ao manejamento dos capitais. «Mary Poppins» transpira Disney por todos os poros, que é como quem diz, por todos os planos.

Walt Disney estreou-se no cinema em 1923 no género em que se havia de notabilizar e que havia de enriquecer. A sua série de desenhos animados «Alice» (1923-26) passou depressa ao esquecimento. Por esta altura Pat Sullivan cria com o seu célebre herói gato Félix um novo tipo de personalidade cinematográfica: o animal antropomórfico, cuja receita seria sucessivamente aplicada até hoje. Os concorrentes foram surgindo, cansando e esgotando-se: «Gato Maluco», de Ben Harrison; «Piu-Piu», «Silvestre» e «Pernalonga», de McKinson e Johnes; «Tom e Jerry», de Hanna e Barbera; «Wooddy Woodpecker», de Lantz; e os desenhos de Paul Terry, os corvos Heckle e Jeckle» e Super-Rato», estes ultimos atingindo as raias do mau gosto. Concluindo acerca do êxito comercial destes filmes, os produtores apresentam-nos a partir de certa altura nos circuitos de TV. A nossa não fugiu á regra.

Walt Disney foi, afinal, um dos principais fomentadores dos animais que falavam e agiam na tela como seres humanos. O seu primeiro desenho nestas condições foi o coelho «Oswald», que abandona dois anos depois. Quando nasce o rato «Mickey», a primeira figura universalizada criada por Disney, o cinema conquista o som. E Mickey Mouse, que tinha surgido ainda no silêncio, é um dos grandes beneficiadores da fita magnética. Nos seus primeiros tempos o cómico Mickey parte de «gags» musicais. A repetição dos temas começou a cansar. Disney, que se tinha tornado produtor independente em 1927, zelava, acima de tudo, os interesses que punha em jogo. E ele é dos tais que sabe de antemão que tem o seu dinheiro seguro. Ele é dos tais que não perdeu até hoje um cêntimo que fosse em qualquer empreendimento cinematográfico ou circumcinematográfico.

O Technicolor apareceu pouco depois do som. Disney foi dos primeiros a empregá-lo no desenho animado. Os seus filmes conjugam então figura, som e cor, ganham nova desenvoltura e interesse e começam a correr mundo. O Mickey engenhoso, cheio de malícia, sagacidade e boa vontade, o Donald azarento e trapalhão de antes quebrar que torcer, e os vários convivas destes, Mynnie, Florbela, e outros, donde sobressai o arquimultissupermilionário Patinhas, são retratos

(Continua na ultima página deste suplemento)

A CARTA DA SEMANA

Caro Mário Castrim:

Ao folhear o meu arquivo de esperanças, quero dizer, as minhas poesias, reparei que foi já em 18 de Agosto que eu lhe enviei algumas, acompanhadas de um lacónico pedido para que as apreciasse.

Desde essa data que, ás terças-feiras, corro a uma banca de jornais, logo que regresso a Lisboa, e ali mesmo, quer chova ou faça sol, passe muita ou pouca gente, vou direito ás páginas do «Juvenil» e percorro com excitação os nomes que figuram na Recepção.

Suponho que isto o ajudará a estimar a importância que a sua crítica (até agora a sua não crítica) tem para mim.

É claro que durante todo este tempo eu me aventurava em justificações, sentindo, sucessivamente, a impaciência sobrepor-se á esperança, e aquela ser superada pelo desânimo.

Só no último número do «Juvenil», no regulamento que apareceu publicado, julguei poder vislumbrar a explicação; é que a parte cinco acentua deverem os trabalhos ser assinados pelo autor. Ora eu, pensando bem, parece-me que não assinei nem um.

E aqui me tem, a tentar de novo, desta vez com o cuidado de não esquecer a assinatura.

Já lhe disse da importância que terá para mim a sua opinião sobre os meus poemas (?) Eu explico porquê:

Não lhe direi que deixarei de fazer versos se a sua crítica for desfavorável; tão-pouco que me sentirei galvanizado com a versão contrária.

Não! Gosto de fazer versos, sinto-os, e nem os deixarei, nem o talento aumentará com as suas palavras.

Preciso que você me diga que os meus versos são bons como preciso que o meu professor me enalteça o ponto escrito ou que ao meu chefe de secção agrade francamente o trabalho que me confiou.

É que o meu problema é a desconfiança de mim próprio, que envenena as minhas tentativas de realização e me arrasta ao «deixe andar» e ao «que é que eu hei-de fazer?».

A minha história começa com um patinho feio, de estatura atrofiada, que nos bancos da primeira escola puseram á parte, e acaba com um jovem cujo horizonte tem sido a mediocridade e que dela há muito está saturado.

Talvez eu faça, ás vezes, de mim próprio o centro do Universo e aumente os meus problemas — formigas ás dimensões de rinocerontes; talvez.

Só sei que não sou feliz, porque vejo a vida escorrer-me por entre os dedos, um dia logo atrás de outro dia, eu, mergulhado nos meus livros, nos meus jornais, nas minhas facturas (Facturas! Que prazer!) e na minha cama (cama de uma só pessoa) os outros, jovens como eu, e que eu vejo através de um vidro fosco, confraternizando, em grupos (porque será que tenho tanta dificuldade em fazer novas relações?) de rapazes e raparigas, fazendo da vida um cavalinho branco, em que apetece trotar.

Mas desculpe, sr. Castrim, o senhor é, pelo menos no «Juvenil», um crítico literário, e não um muro de lamentações.

Espero pelas suas palavras e acredite numa coisa: É que os meus versos serão ou muito bons ou muito maus.

Ainda que dos primeiros exames, ou até da própria essência das palavras, nos venha a ideia de que o mediocre é menos mau do que o mau, palavra que prefiro este último. Abaixo a mediocridade!

C. A. A. S.

Por favor, ainda que a sua opinião tenha de cair no meio, não deixe de a dar.

É sempre bom saber o que se vale.

Morte do meu Avô

Os olhos não eram olhos,
nena eram olhos talvez.
Os braços não eram braços
nem braços, braços seriam.
O corpo caído, insano,
morto, chagado e sereno,
não era o retrato humano.
A alma já repousava
e alma também não era.
Na pálida luz da face
um beijo posto, gelado
duns lábios que inda eram lábios
Adormeceu-me nas mãos
num arfar longo, exalado,
nem era longo talvez
o minuto mal contado.

E o sol morria comigo
enxugando-me dos olhos
uma lágrima apenas.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BALREIRA

Embalando gente grande

O mar já não há
A Rosa passou
O sonho partiu

O barco voltou
Carregado de pesadelos sombrios

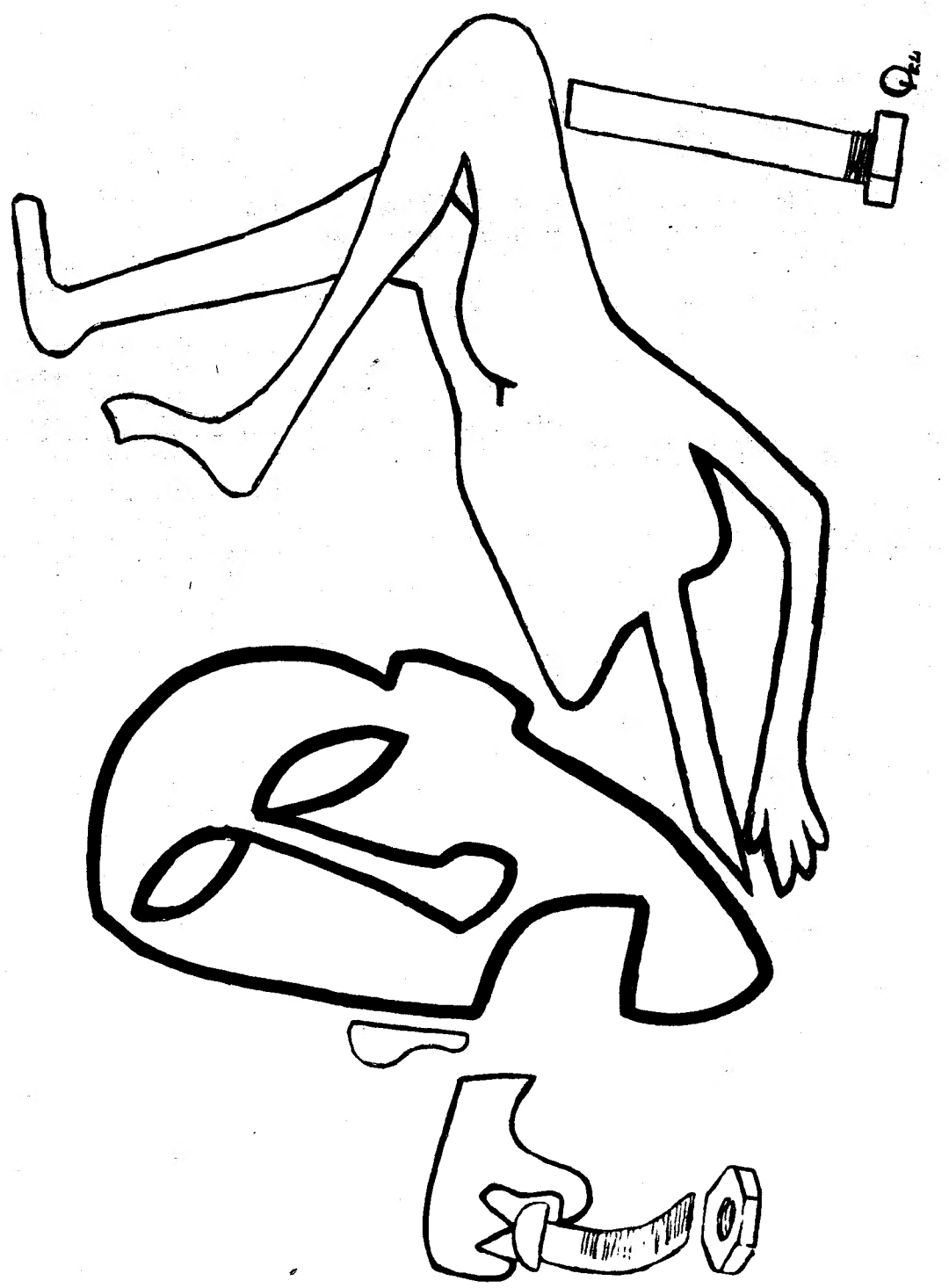
Como o anoitecer
Dos dias tristes, vazios de som

O barco voltou
Com novidades vãs
Gente fútil com pecado certo
O porto está perto de um salgado cais

O mar já não há
A Rosa passou
O sonho partiu
Fez chorar o cais.

MANUELA DE SOUSA

Desenho de QUINTINO



Estamos longe de saber tudo mesmo o que se relacione com porcas e parafusos tortos.

Hora

Há sòmente a vertigem da noite,
furiosa e indiferente,
a limitar todos os meus 23 de Outubro.
Em qualquer lado,
em qualquer gesto, em qualquer voz,
eu sinto o olhar velado dos outros,
de todos os outros que não compreendem
porque houve, em 44, um 23 de Outubro.
E agora aqui, deste quarto vazio
de recordações,
destas paredes — 4 justamente —
a limitar estranhamente este cubículo
que me asfixia,
eu vejo a Vida despontar lá fora.
E sùbitamente penso
que poderia também visitar os marcianos num Gé-
[meos-33.
E que poderia ter também, para mim só,
um Cap-Kennedy,
donde pudesse subir
e agarrar nas duas mãos, o espaço.
Havia de revolteá-lo —
o Norte para o Sul,
Washington em Lisboa, e um 23 de Outubro em 65.
Depois, sòmente então,
me orgulharia da Vida com maiúscula.
Sòmente então.
E já podia, sem que ninguém me incomodasse,
dormir às 3 da tarde
ou almoçar às duas da manhã.
Porque o espaço, o tempo, a vida,
já não serão convenções ridículas
do espírito cronometrado dos homens.
...E agora, com esta certeza
de que poderei — se o quiser —
Vencer o mundo em luta corpo a corpo,
e lançar depois os alicerces do Edifício-Novo,
anda, Meu Amigo, vem daí,
e vamos construir
o novo míssil que vai dar à Vida.

TERESA ALVES

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Estou muito preocupada e não tenho coragem de me aconselhar com as pessoas de minha família e amizade. Eu sei que tenho pessoas com as quais posso contar plenamente, e que desejam a minha felicidade; mas receio que não sejam capazes de ser imparciais, e, pela minha parte, estou tão cansada de pensar que me sinto desnorteada.

O caso é o seguinte: há três anos que namoro um rapaz que é, na opinião de todas as pessoas e também na minha, um rapaz de excelentes qualidades. Eu entusiasmei-me muito ao princípio, mas o entusiasmo passou, e hoje surgiu outro rapaz por quem eu estou verdadeiramente apaixonada. Mas namoro o primeiro e sou incapaz de uma deslealdade. Por outro lado, o segundo já me tem dado a entender que gosta de mim, e que tem pena que eu esteja comprometida.

Eu continuo a ser amiga do primeiro rapaz, do qual não tenho a menor razão de queixa, mas hoje sinto que é do outro que gosto com verdadeiro amor.

Creia que isto é um tormento e peço-lhe, Tião, que me dê a sua ajuda.

RESPOSTA

Compreendo que tenhas gostado de um rapaz e deixado de gostar, sem razão aparente, sobretudo se surgiu outro que corresponde mais ao teu ideal. O que é preciso é — como tu própria reconheces — ser leal e tomar uma decisão.

Espero que não sejas uma destas raparigas que cada dia se entusiasma por um rapaz diferente... Porque, neste caso, o melhor será não tomares compromissos; e conviveres e divertires-te dentro da correcção, até te sentires mais segura dos teus próprios sentimentos.

Se, como suponho, és uma rapariga ajuizada, sensata, e este segundo rapaz é realmente aquele que personifica o teu ideal, então acho que deves, sem demora, tomar uma decisão, porque não tens o direito de iludir aquele que tão completamente confia em ti. Deves dizer-lhe, com toda a delicadeza possível, o que se passa no teu coração; e ele, se é, como dizes, um rapaz inteligente e bem formado, embora sofra uma grande desilusão, compreenderá a realidade e apreciará a tua franqueza. É pena o que se passa, mas não tens outra atitude a tomar, se estás bem certa de que o novo sentimento destruiu ou deu novo sentido ao que primeiro sentias.

TIÃO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MANUEL J. V. M. (Lisboa) — Prosa melhor que poesia. Mas o tema não tinha fôlego. Assim, não adianta. Volte a escrever, sim.

JOÃO DE MATOS MADEIRA (Porto) — O seu ensaio sobre «O pagador de promessas» tem inegável interesse, no ponto de vista de discussão de ideias e de facilidade e originalidade de expressão. Nada se perderá, contudo, se aprofundar mais cuidadosamente o tema e se lhe der uma forma menos rebarbativa. Volte a escrever.

F. S. SILVA (Lisboa) — Os poemas não têm o menor interesse, sob o ponto de vista poético. Aglomerados de lugares-comuns. Mas na sua idade era difícil ser doutra maneira. Se um dia voltar a ser tentado, envie-me as produções. Pode ser que, nessa altura, já tenha descoberto a sua mina.

P. A. BRITO (Lisboa) — Que romantismo, que pieguice, que fantasia mais sensaborona! Que malbaratado poder de expressão, por outro lado, bem como um sentido do ritmo por vezes bem sucedido. Poesia não é para entreter no recreio, meu amigo. Poesia é um latejar nos pulsos.

MARIA ADELAIDE (Porto) — Sua poesia não apresenta melhoras sensíveis. Aliás, você escreve pouco, lê pouco, pensa na poesia lá de quando em quando. Ora o imperialismo (salvo seja!) de poesia é, quando é, de um poder diabólico. Claro, sei isso por ouvir dizer.

VÍTOR DE OLIVEIRA (Lisboa) — Artigo com interesse. Volte a escrever. Apreciação mais demorada para outro dia.

H. VIEGAS (Setubal) — Poeta é o que nos abre caminho, o que sabe dar a ver. Para isso, afasta-se das aparências. Dizer: «O mar é calmo/estrondosas as ondas/rugem/» não é poesia. É a aparência. Todos os seus poemas vivem das aparências. Vivem, não: morrem.

ISABEL DIAS (Porto) — Da sua natureza de poeta não me restam duvidas. Alguns dos seus poemas podiam ser publicados. Formalmente, há que evitar a, por vezes, excessiva adjectivação. Os poemas melhores são precisamente aqueles em que lhe foge. Volte a escrever. Reservo-lhe um lugar no «Juvenil».

RUI ALBERTO DINIS ALVES (Funchal) — O que você diz é um resumo das suas lições de filosofia. Bem feito? Sem duvida. Mas eu preferia que andàsse com as suas próprias pernas, que visse com os seus próprios olhos, que agarrasse com as suas próprias mãos. Volte a escrever-me.

MARIA ERMELINDA (Lisboa) — Em poesia, as boas intenções devem ser bem realizadas. A sua expressão é muito banal. Tem medo das correntes de ar?

CLOTILDE B. — O tema das folhas caídas é negócio de pataco. Não empate capital nisso. Volte a escrever-me. Gostaria de tornar a ouvir a sua voz.

L. MENDES (Montargil) — A sua sugestão é de realização difícil, por enquanto, pois levanta uma série de problemas e dificulades. Grato, em todo o caso, pela sua atenção.

ISABEL MARIA DOS SANTOS FREITAS (Lisboa) — Há um poeta a haver chamado Isabel Maria. Porquê? Porque faz poesia de si própria, porque arde. E há uma simplicidade, um saudável tom coloquial, uma alegria de composição... Continue a trabalhar. Escreva-me. Publicar-se-á o poema «Já não faz mal, amigo».

MANUEL DA SILVA RAMOS (Covilhã) — Há que fazer um maior esforço para a conquista do equilíbrio. A poesia nasce das coisas — mas é preciso, que em nota, ela se transforme numa coisa. Os seus poemas são vagos, mal arrumados, mal organizados. Sua força perde-se, como a luz difusa.

GONÇALVES FERNANDES (Lisboa) — Aquilo que você tem por originalidade é, quanto a mim, desvairamento, delírio verbal. Você parece-me desorientado, mais do que inspirado. É a minha opinião. Volte, no entanto, a escrever-me até me convencer do contrário. Não há nada que eu aprecie tanto como os caminhos novos. Tanto quanto possível não faça caso da minha crítica. É que você pode ter razão, mesmo sem o saber.

PONTO FINAL

O lugar
é onde
o soluço nasce,
que chega até acordar.
Seja
de riso ou de lágrimas
é o soluço
o lugar.

MARIA BEATRIZ CARDOSO

Ocasionalmente nos olhos

Olhei uma fotografia
tirada
há tanto tempo
que me pareceu

ver só
um nome
escrito

numa caligrafia incerta

ANTÓNIO EDUARDO

Sobre a realidade parada

O meu poema é um miradouro
Um miradouro, não um bebedouro

O meu poema é todo poema
É todo o poema

É carne e sangue do tema
Na poesia em que o vivo

Um poema é um mirante
Um mirante, não um elefante
De carne e sentimentos

Nem tão-pouco
A realidade em rebentos

O meu poema é um miradouro
Sobre a realidade parda

Não uma fonte que dessedente

Nem a nova
Miragem de um poente

Que ela (a realidade)
Há-de por si conter verdade

Há-de por si dessedentar-se
Há-de por recriar-se
E recrear-se

O meu poema, em terra e ouro
É nada mais: um miradouro

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

DEVER

Dia
em
que
não
dou
significado
à
minha
Poesia

e
nem
sequer
um
Poema
escrevo

afigura-se-me
fazer
tudo

excepto
aquilo
que
devo.

F. Martin

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

REDUTO

Figos malditos
Eis que a terra vos pertence

(Pobre árvore de Judas
Crescendo em cimento armado)

Golpeia de Amor as faces do finito
Deixa que o invisível seja nosso

Tu és a carne morena
O reduto da terra

É preciso dizer NÓS como quem soletra vida!

LUIS FILIPE DE CASTRO MENDES

NOTAS SOBRE WALT DISNEY

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

risonhos e felizes da América rooseveltiana. Sim. Risonhos e felizes. Disney, na altura um Patinhas em potência, nunca retrataria maliciosamente que fosse um sistema que abençoava e que o abençoava a ele próprio (1). Os filmes dos «Três Porquinhos» vêm ilustrar a sua posição. Para escapar ao Lobo Feroz há que trabalhar muito para construir uma sólida casa de tijolo, como faz o irmão mais velho. As casas de feno e canas que os outros dois constroem á pressa para terem tempo de brincar e cantar, desabam ao sopro do Lobo.

Como reacção contra o Krack de 1929, o presidente T. Roosevelt proclamava ao seu povo as regras do New Deal, cheio, entre outras coisas, de optimismo.

Em 1938 estreia-se a primeira longa-mertagem de Disney: «Branca de Neve e os Sete Anões». Este filme é também a primeira longa-metragem que se realizou em desenho animado (2).

«Branca de Neve e os Sete Anões» rendeu 8 000 000 de dólares. Os estúdios de Disney empregam 2000 operários.

De 1940 a 1961 Walt Disney produz e realiza «Pinocchio», «Fantasia», «Dumbo», «Bambi», «A Gata Borralheira», «Alice no País das Maravilhas», «Peter Pan», «A Bela Adormecida», «Os 101 Dalmatas».

A fuga para o irreal, as atitudes sentimentalistas, a vitória do Génio Bom sobre o Génio Mau sem ninguém se preocupar porquê, apenas porque acontece, são constantes dos filmes de Disney (para todos, maiores de 6 anos). O Príncipe chega sempre cheio de ternura e amor. Tudo é feliz desde o rei bonacheirão aos súbditos sem problemas. As fadas fazem bem e as bruxas fazem mal. As pessoas fazem bem ou fazem mal consoante a fada ou a bruxa exercem maior ou menor influência.

Toda esta arrazoada a propósito da impressão que me deixou o filme «Mary Poppins». Disney tinha já várias vezes supervisionado filmes comuns. «A Ilha do Tesouro», «20 000 Léguas Submarinas», «Pollyanna», «Os Filhos do Capitão Grant».

«Mary Poppins» é a história de duas crianças filhas de um banqueiro inglês e de uma sufragista que vivem numa bela e rica vivenda num bairro residencial de Londres no início do século, e cujos hábitos se pretendem fortemente determinados pela tradição e pelo respeito ao chefe de família. O problema dos dois garotos é serem demasiado traquinas. As amas que os pais contratam vão e vêm em pouco tempo. Até que por artes de berliques e berloques aparece a oferecer-se Mary Poppins que, não há dúvida, é uma fada disfarçada. Quando surge qualquer preocupação o que há a fazer é dizer supercalifragilisticexpialidoso e pronto, tudo se resolve. Quando Mary Poppins se vai embora os meninos ficam bonzinhos e o pai banqueiro e os sócios vão para a rua lançar papagaios. Graças á palavra mágica o pai eleva-se a presidente da administração do Banco. Durante a sua estadia, Mary Poppins brinda as crianças com passeios oníricos, com danças de pinguins e com um «ballet» de limpa-chaminés que nos telhados de Londres, ao luar, desempenham um belo papel de «marionnettes», para gáudio das duas crianças. Uma beleza para os olhos e para o ouvido, um perigo para os espíritos, um insulto á Razão. As crianaçs saem do cinema a amar Mary Poppins e o seu mundo de magia.

Proponho aos meninos todos, que quando tiverem más notas no colégio não se esqueçam de gritar bem alto «supercalifra-etc.» E quando na rua um outro menino olhar guloso para o balão que levarem e estender a mãozita suja ao papá, também não se esqueçam de lhe ensinar a palavra mágica. Walt Disney diz que resulta. E olhem, ele até é multiarqui-supermilionário!

(1) Aliás, durante a década de 30, Disney não é, neste ponto, um caso de excepção. Enquanto em Inglaterra a escola documentarista de Griergson, Flaherty, Rotha e outros filmava o povo e descobria uma nova estética no trabalho dos homens, em França Renoir, Vigo, Clair e Carné faziam cinema profundamente sociológico, e cujas fórmulas viriam a confluir no neo-realismo em Itália, a actividade hollywoodiana desenvolvia a comédia com Capra, a «sophisticated comedy» Cuckor e a musical com o célebre par Ginger Rogers e Fred Astaire. Com um pouco de manha, um pouco de sorte e muito optimismo, o homem americano podia sair do nada e quase chegar a presidente. Paralelamente não se descurava a propaganda explícita contra a Russia de Estaline (Vidor e Lubitsch). Aos olhos do mundo, Gable, Grant e Stewart, representavam o ideal de homem do séc. XX. Permanentemente bem dispostos, despreocupados e com uma ironia cheia de simpatia, por mais peripécias que se passassem, o «happy-end» não faltava. O irracionalismo que se proclamava como «way of life» não só na América teve desfecho lógico na catástrofe de 39-45. Uma excepção: Chaplin; três filmes: «As Luzes da Cidade», «Tempos Modernos» e «O Ditador».

(2) Esta afirmação não está fora de qualquer reparo. A «História do Cinema Mundial», de Georges Sadoul, não menciona, no entanto, qualquer outra anterior.

Dados numéricos e cronológicos extraídos da «História do Cinema Mundial», de Georges Sadoul.

JOSÉ MANUEL DE BARROS

Rectificação a uma carta de Londres

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Não admites que a Maria Flor pudesse ter chorado com as vossas críticas. A Maria Flor que me desculpe se se ofendeu, o que não era minha intenção. Esqueci-me do que disse o Sttau Monteiro: «um homem não chora...».

Até sempre, Emílio e Silva. E obrigado pelo teu esclarecimento, sem o qual não teria havido esta rectificação.

A. CAMPOS

Olha, Emílio e Silva: sempre te falo um pouco de mim e da cidade onde agora estou. A primeira reacção, ao ler o teu esclarecimento, foi atirar-me ao Tamisa. Se o tivesse feito, sentirias a tua consciência perfeitamente tranquila? Já leste «O mandarim», de Eça de Queiroz? Bom. Depois, calmamente, á inglesa, passeei um bocado, bebi meia pinta de cerveja num «pub», e regressei a penates. A multidão regressava, ansiosa e cega, carregada de embrulhos de Natal, para os seus lares. Iam esmigalhando uma criancinha que estava na bicha. Se a tivesesm esborrachado, quem seria responsável? Quando consegui sentar-me, li, no jornal do parceiro do lado:

...«A família real foi passar o Natal a Windsor»...

...As operações *normais* no Vietnam recomeçam dia 25, um minuto depois da meia-noite»...

Acho que chega, Emílio e Silva. Desculpa se te magoei com algumas palavras. Mas olha que me aleijaste muito mais do que pensas.

Olha: que todos tenhamos um ano mais feliz do que o que agora acaba. Até sempre.

A. CAMPOS

PÁSSAROS ?

Na minha rua vendem pássaros
Na minha rua ou noutra rua qualquer
Vendem pássaros
e as pessoas compram os pássaros
como se os pássaros se pudessem comprar
ou vender
ou qualquer outra coisa
Quando chega o dia da confusão
os pássaros já não cantam
e só então é que as pessoas vêem
ou não vêem
que os pássaros que compraram
nunca podiam ter sido
Pássaros.

Perguntaram-me
e eu sorri
Ainda bem.

EDUARDO TORRES

Loas às coisas paradas

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

jas, além da objectividade cinzenta e sem sol que me atormenta neste Outono, Inverno, em que eu não sei porque não deixei parada e quieta a minha bela caneta ousada, que não sabe pôr notas no papel pautado.

E os parágrafos que preciso de fazer para ver se volto a página, e no interim tenho descanso nas mãos e encho a caneta maldita, estúpida.

Caneta. Pois, a caneta. Eu tenho que fazer um romance onde entre um Xavier e uma Helena, que são nomes com muita classe, ou um Narciso, num libelo contra a Sociedade Burguesa, e pousar a caneta. Comprar uma máquina de escrever que me substitua quando estiver gasto e não percebo as copulativas e não sei como hei-de chamar a isto nem pôr ponto final. Talvez julguem isto uma brincadeira, mas a minha caneta é susceptível e gosta que a chamem surrealista.

A objectividade e o cinzento do céu que vão para Plutão. Deixem-me com a minha giesta molhada e a oportunidade.

Os livros repousam e não há colegas nem nunca houve.

Verboten.

CABRAL MARTINS

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS